o verdadeiro livro DAS CLAVÍCULAS DE SALOMÃO

EDITORA ESPIRITUALISTA

O Verdadeiro Livro das Claviculas de Salomão

DO PRIMEIRO E VERDADEIRO ORIGINAL DOS ANTIGOS SÁBIOS EXTRAIDO DOS MANUSCRITOS ORIGINAIS DE SALOMAO COM OS SEGREDOS DAS SETE PARTES DO MANUSCRITO DE SALOMÃO

7ª EDIÇÃO

Editora Espiritualista Ltda.
20.211-000 - Rua Frei Caneca, n° 19
20.236-970 - Caixa Postal, 11.097
Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Telefone: (021) 222-0654

ÍNDICE

Explicação necessária

PRIMEIRA PARTE

Capítulo 1

O porquê deste livro e as suas virtudes

Capítulo 2

O grande valor das orações e das evocações das Clavículas de Salomão

Capítulo 3

Alibeck, o Egípcio

Capítulo 4

Estudos sobre a Astrologia o que é Alquimia

Capítulo 5

O segredo dos amuletos

Os amuletos do Sol

Os amuletos da Lua

Os amuletos de Marte

Os amuletos de Júpiter

Os amuletos de Vênus

Os amuletos de Saturno

Os amuletos de Mercúrio

O grande rei dos amuletos Relação dos amuletos usados

O grande amuleto “Dominatur” ou Chave dos Pactos

O Dragão Vermelho

O anel de Salomão

O grande amuleto das Constelações

Amuleto Celeste

Amuleto Exterminador

O grande amuleto Mercúrio

Amuleto do Sol

O amuleto Marte

O amuleto Dominador

O amuleto Divino

O amuleto do Grande Círculo Cabalístico

SEGUNDA PARTE

Capítulo 6

O pacto de sangue

A conjuração a Lucifuge

As evocações, conjurações e símbolos

A evocação a Claunech

A conjuração a Belzebuth

A conjuração a Aschtaroth

A conjuração a Bechard

A conjuração a Frimost

A conjuração a Klepoth

A conjuração a Merifild

A conjuração a Segal

A conjuração a Guland

A conjuração a Hicpath

A conjuração a Morail

A conjuração a Musifin

A conjuração a Serguth

A conjuração a Seramael

Capítulo 7

Os espíritos

Capítulo 8

Seres astrais

A oração dos Silfos

A oração das Ondinas

A oração das Salamandras

A oração dos Gnomos

TERCEIRA PARTE

Capítulo 9

Os elementos da natureza - Amuletos e talismãs que devem ser usados

Capítulo 10

O ar

Capítulo 11

A água

Água potável

Água do mar

Água da chuva

Água do rio

Água do lago

Capítulo 12

A terra

Para afastar o sofrimento

Para conseguir o que se deseja

Para realizar o que se deseja

Para eliminar o sofrimento

Para destruir o malefício

Para destruir uma inimizade

Para não sofrer qualquer acidente

Para curar a doença de uma pessoa, desde que essa doença seja desconhecida

Para preservar a saúde

Para afastar os espíritos que insistem em perseguir uma pessoa

Para conservar a amizade

QUARTA PARTE

Capítulo 13

O fogo

Capítulo 14

As flores

Capítulo 15

As rosas

Rosa branca

Rosa vermelha

Rosa encarnada

Rosa preta

Capítulo 16

O lírio

Capítulo 17

O cravo

O jasmim

QUINTA PARTE

Capítulo 18

Os metais

Capítulo 19

O Ouro

Para ser rico e feliz

Para vencer as concorrentes desleais

Para ser feliz numa viagem

Para que o pedido de casamento não seja recusado

Para que os maus pensamentos dos outros não atinjam o praticante

Para que os maus pensamentos dos outros não prejudiquem o praticante e para que os maus pensamentos do praticante jamais se realizem nem atinjam outras pessoas

Para que os bons pensamentos se realizem

Capítulo 20

A Prata

Capítulo 21

O chumbo

Capítulo 22

O cobre

SEXTA PARTE

Capítulo 23

Receitas diversas - Os principais problemas a humanidade resolvidos pelas Clavículas e Salomão

Para conseguir uma esposa virtuosa

Para conseguir um esposo virtuoso

Para ficar rico honestamente

Para acabar com a pobreza

Para cortar a doença

Para cortar feitiço

Para cortar uma inimizade

Para cortar o ódio

Para curar qualquer mal de origem desconhecida

Para ser exímia costureira

Para ficar em evidência e ser o preferido

Para dominar um superior

Para dominar os amigos

Para dominar um inimigo

Para esquecer uma mulher

Para esquecer um homem

Para que uma mulher não se apaixone por nenhum homem durante muito tempo

Para não se apaixonar por determinado homem

Para não se apaixonar por nenhuma mulher durante muito tempo

Para não se apaixonar por determinada mulher

Para evitar as doenças

Para ser empregado do governo

Para encontrar tesouros

Para evitar o domínio das outras pessoas

Para clarear a pele

Para arranjar um emprego

Para melhorar num emprego

Para evitar a mortandade do gado

Para evitar a mortandade das galinhas

Para evitar a morte dos porcos

Para evitar a mortandade dos cavalos

Para evitar o naufrágio

Para ver os espíritos que estão perto do praticante

Para atrair moças ou senhoras ao seu quarto

Para atrair uma moça

Para fazer uma moça dançar

Para ver o passado, o presente e o futuro em sonhos

Para conhecer antecipadamente o homem com quem vai se casar

Para conhecer antecipadamente a mulher com quem vai se casar

Para ter domínio sobre as outras pessoas

Para ter domínio sobre um superior

Para possui força e saúde

Para encontrar riquezas

Para conquistar a simpatia dos demais

Para ter sucesso na vida e nos negócios

Para ter êxito numa transação comercial

Para ter êxito em todos os empreendimentos

Para ter sorte numa nova moradia

Para estar em paz e harmonia com todas as pessoas

Para ser feliz nas relações sociais

Para que reine a harmonia entre as pessoas da mesma família

SÉTIMA PARTE

Capítulo 24

A preparação do Espelho Mágico de Salomão

Capítulo 25

A adivinhação pela invocação de Uriel

Capítulo 26

A adivinhação por meio do ovo

Capítulo 27

A grande Cabala de Salomão para se obter glória, saúde e riqueza

CONCLUSÃO

Recomendação final

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

A Editora Espiritualista tem procurado, por todos os meios, bem servir os leitores brasileiros. Agora lança esta obra de acordo com os antigos manuscritos de Salomão.

E, assim, tem lançado muitos livros de caráter místico, visando especialmente minorar os sofrimentos humanos, concorrendo, assim, para a elevação morai, espiritual e material dos povos.

Espera confiante de que um dia, num futuro próximo, tenha conseguido esse ideal, para o qual tem concorrido, passo a passo, com os nossos leitores estudiosos deste assunto.

O Verdadeiro Livro das Clavículas de Salomão, um dos livros mais famosos no gênero, é lançado agora por esta Editora.

Não poupamos esforços para podermos apresentar um trabalho verdadeiro e realmente útil aos que querem ser conhecedores do assunto.

Os constantes pedidos que temos recebidos de todos os pontos do país e do mundo, são a prova mais evidente de que o mesmo é conhecido e apreciado por todos.

Procurando atender a esses pedidos e, ao mesmo tempo, cooperando para minorar os sofrimentos do nosso povo, indicando-lhe o caminho certo e seguro para triunfar na vida e realizar os seus desejos, é que temos a grande satisfação de lançar este livro raro cujos ensinamentos têm sido pouco divulgados e que agora, aparecem à luz meridiana do Sol.

Esperando que com a inclusão de mais este trabalho na nossa Série Espiritualista tenhamos dado mais um passo no sentido de alcançar o nosso ideal, congratulamo-nos com os nossos leitores a quem desejamos todas as felicidades almejadas. Os Editores.

PRIMEIRA PARTE

CAPÍTULO 1

O porquê deste livro e suas virtudes

desde os tempos mais antigos segundo Salomão

A História da Humanidade, em certos capítulos, leva o leitor a uma confusão, em virtude dos homônimos. E, talvez tenha sido essa circunstância a causa principal do uso sempre adotado pela casa real do todos os países, designando os monarcas pelo respectivo ordinal, segundo os antigos impérios. Constituindo a Igreja Católica Apostólica Romana uma dinastia de caráter religioso, onde a ascensão ao trono papal se processa no âmbito do próprio clero, adotou-se igualmente o hábito de designar os Papas pelo respectivo ordinal, de vez que a ascensão do Cardeal ao trono da Igreja Católica traz sua morte simbólica para o mundo material, sendo-lhe dado novo nome, como designativo da sua sabedoria no âmbito da Igreja que, como se sabe, tem caráter universal.

Mas, além dos monarcas e dos papas que deixam seu nome na história das respectivas nações e da igreja católica, passando, portanto, para a história universal, muitos indivíduos se destacam em um, ou outro setor da atividade humana, deixando também seus nomes na história da sua nação e, principalmente, no setor em que viveram. Esta introdução tem a finalidade de explicar porque Salomão — o Rei dos Hebreus; um grande sábio, também era um mago na Caldéia. Diz-se que ele era a personificação da sabedoria. Um mago que alcançou celebridade conhecida no mundo antigo. Isto posto, trataremos da origem deste livro secular. Conta-se que Salomão — o mago assombrou muitos países pelos seus vários conhecimentos e realizações de grandes magias. Limitava-se a atender àqueles que ele julgava serem merecedores. Consta, ainda, que ensinou sua ciência apenas a Roboão seu filho, para quem deixou um testamento ensinando toda sua magia. Com a morte de Roboão, desapareceram, como que por encanto, os manuscritos que contiam seus conhecimentos acerca de magia e, embora procurados longa e insistentemente, foram encontrados, com muito esforço que foi empregado. A natureza parece dotada do encanto de desvendar a verdade, e esta cedo ou tarde viria à tona. Foi assim que, no ano 1600, Alibeck, astrólogo egípcio, cognominado Alibeck — o Egípcio, empreendeu uma viagem à Caldéia, não se sabe ao certo com que finalidade, acreditando-se, porém, que animado do propósito de ampliar seus conhecimentos sobre Astrologia e feitiçaria. Na

Caldéia, certa noite de lua cheia, resolveu dar um passeio numa região cheia de ruínas e catacumbas, onde chegou depois de haver andado por alguma horas. Vencido pelo cansaço, resolveu sentar-se e enquanto meditava sobre a grandeza dos astros e a enormidade do universo, lembrou-se subitamente de Salomão o Mago e do que lhe seria possível fazer se possuísse os valiosos manuscritos que muitos procuravam, havia séculos, os seus trabalhos da alta magia. E, talvez por uma simples associação de ideias, o que lhe seria possível fazer se possuísse uma pequena fração da Sabedoria do Rei Salomão, o grande Mago. Algumas vozes, a natureza age de maneira caprichosa, como querendo responder ao apelo formulado pelos nossos pensamentos. E, assim, a resposta veio inesperadamente: A pedra onde Alibeck estava sentado cedeu pela insegurança do solo onde estava assentada e, projetado pela queda da mesma, ele caiu num buraco que se formara com a remoção da pedra, que viria a ser o resultado de seu sonho. Ao levantar-se notou que pisava em algo diferente do que poderia ser terra ou pedra. Procurou certificar-se o notou que se tratava de um enorme rolo de papiro. Recolheu-o, limpou-o e pôs-se a andar rumo de casa, entre surpresa e intrigado ao mesmo; tempo que procurava adivinhar o que conteria aquele documento, porque havia acontecido isso, como poderia ocorrer tamanha coincidência depois de tanta procura e de tantos esforços. Finalmente, chegou a casa e, qual não foi sua surpresa ao notar que tinha o volume com que tanto sonhara e procurara. Logo começou a lê-lo com todo o carinho e toda sua atenção. Era tanta curiosidade, e isso é uma das características da humanidade. *"Se, em vez desse precioso manuscrito, fosse algum ou alguns dos ensinamentos secretos do Rei Salomão..."* Pensava ele.

Alibck a despeito de sua curiosidade, começou a ler o manuscrito que havia encontrado sem saber ainda se tratar dos manuscritos que o Rei Salomão havia deixado ao seu filho Roboão.

Em linhas gerais, era o seguinte o conceito do manuscrito: Aquele que o possuísse em absoluto segredo, dominaria sempre tudo quanto existisse na Terra, tornando-se um semi-deus; aquele que possuísse o manuscrito e aplicasse seus ensinamentos de modo a beneficiar os seus semelhantes sem lhes dizer qual a fonte que a orientava, aumentaria cada vez mais o seu poder, a sua força; aquele que possuísse o manuscrito não deveria vendê-lo, emprestá-lo, dá-lo sob nenhum pretexto, sob pena de perder tudo o que tivesse conseguido com o seu auxílio e, se porventura viesse a perdê-lo contra sua vontade, perderia parte dos benefícios que tivesse conseguido por suas virtudes, e ensinamentos. Na introdução do referido manuscrito se continha a seguinte nota:

"Será amaldiçoado e desgraçado por sete encarnações consecutivas todo aquele que possuindo este manuscrito escrito pelo rei dos hebreus, o sábio Salomão, após sua morte, lhe der publicidade antes de decorridos sete ciclos completos dos sete planetas, considerada sua posição na hora exata em que for encontrado".

Decorrido, porém, esse período, poderá ser o mesmo publicado em qualquer dos idiomas falados nas habitações dos seres humanos. Todo aquele que possuir uma cópia deste manuscrito não a poderá vender, dar ou emprestar, sob pena de ser castigado severamente.

Aquele que conservar consigo essa Chave de Salomão, embrulhada num pedaço de seda na cor do planeta regente do sígno do possuidor, encerrada num baú, caixa ou mala e sob ele essa genuína Clavícula, será feliz em todos os seus empreendimentos e estará livre de toda desgraça, insucesso, infelicidade e seus inimigos não terão poder sobre ele em qualquer dos planos da natureza.

As Clavículas devem ser preparadas à margem de um rio que tenha uma largura variável entre 9 e 27 metros, numa noite de lua cheia, estando Júpiter, Vênus e Mercúrio em tal posição que formem triângulo equilátero; a chave de Júpiter medirá 9 polegadas, e a de Vênus 7 polegadas; elas devem ser cruzadas de modo a sobrar uma polegada de cada lado; no cruzamento das duas chaves, Mercúrio impede o desligamento. Guarda este segredo". Esta advertência era seguida de instruções, ou melhor, dos ensinamentos do rei Salomão, com os quais Alibeck conseguira mais celebridade e poder do que já possuía durante toda a existência de sua vida.

"Todo aquele que possuir as Clavículas e o Sêlo de Salomão e os conservar consigo, não sofrerá nada que lhe seja desagradável e conseguirá tudo o que desejar durante toda sua vida."

CAPÍTULO 2

O grande valor das Orações e das Evocações das Clavículas de Salomão

Salomão passou a explicar no seu manuscrito quais as virtudes das orações e das evocações contidas no mesmo. Inicialmente, explicou que a posse do manuscrito ou suas reproduções, bem como as Clavículas, serviria como protetor e ao mesmo tempo como atraente das boas coisas, além de repelir tudo o que fosse mau ou dessagradável na vida de quem os possuísse.

Era necessário, pois, que o possuidor dos mesmos pedisse o que quisesse. As Clavículas e os segredo das Clavículas com o Sêlo de Salomão se encarregariam de pô-lo em contato com as forças da natureza de modo que pudesse obter o que desejasse e o que mais precisasse.

O rei Salomão, dotado de grande sabedoria e poder, revelou nas suas Clavículas uma grande inteligência, o que levou Alibeck a admirá-lo. Escreveu o rei Salomão:

"A oração é a escada que leva o Homem a Deus e tem por fim colocar o ser humano em contato com os diversos planos da natureza, esses planos podem ser os superiores, ou os Inferiores".

O homem entra em contato com os planos superiores quando, através de suas orações, pede aquilo que é honesto e justo e não afeta a quem quer que seja; entra em contato com os planos inferiores, e se aproxima dos poderes do inferno, quando pede aquilo que é injusto, desonesto ou prejudica a quem quer que seja.

A oração é uma fórmula constituída de palavras que exprimem um desejo. A oração pode ser curta ou longa, mas tendo fé e estando em estado meditativo, com o coração voltado para os desejos e desígnios de Deus Pai, a pessoa estará livre de incorrer em pecados.

A oração pode ser dirigida a um ser superior, Deus, os Santos ou os Anjos, enfim, às potências celestes; ou pode ser dirigida às potências do inferno, como nos casos em que se pratica a magia negra ou a Baixa Magia.

A oração também pode ser dirigida a as forças da natureza, que seria os elementais. Uma vez conhecendo as palavras que dominam esses espíritos, o praticante obtém aquilo que deseja de forma rápida e segura. Quanto maior número de pessoas fizer uma oração, tanto maior serão os benefícios que elas adquirirão. Pois a essa corrente, denomína-se de Egrégora. Para que se realize isto, é necessário que a oração seja feita à mesma hora por todas as pessoas que a queiram fazer.

A natureza, as potências do céu ou do inferno atendem às orações por meios materiais, isto é, ocorrem efeitos de ordem material, que realizam o desejo. A oração tem o poder de trazer para a Terra, ao lado do suplicante, os seres invisíveis, enviados pelo céus ou pelo inferno.

As evocações também têm a finalidade de trazer para junto do evocador os emissários do céu ou do inferno, para atenderem ao seu pedido. Aquele que fizer as evocações contidas nestas Clavículas terá sempre junto de si os representantes do céu ou do inferno para atenderem aos seus pedidos e suas súplicas.

A palavra pensada ou lançada no éter (proferida) tem o poder de criar e de atrair para si. Aquele que souber usá-la, adquirirá um grande poder e será um grande Mago. Os objetos na sua quase totalidade têm virtudes e poderes. Aquele que souber usá-los, terá um grande poder místico.

Todos os seres invisíveis têm seus representantes na Terra. Esses representantes podem ser um objeto, um animal, um perfume, um vegetal, pois assim são representados. As potências invisíveis mais adiantadas têm símbolos próprios que foram revelados a alguns iniciados que, pelo seu poder, conseguiram ultrapassar o véu que separa o mundo material do mundo espiritual e penetrar mesmo em alguns planos acima dos contíguos ao material.

Aquele que conhecer o símbolo dessas potências invisíveis e o modo de invocá-las, estará em completa harmonia com elas e fará com que elas obedeçam aos seus desejos e satisfaçam suas necessidades. Este manuscrito contém as evocações e os símbolos das principais potências invisíveis. Eis porque aquele que o possui é poderoso; e, aquele que o der, vender, ou emprestar, será um desgraçado durante toda sua vida.

CAPÍTULO 3

ALIBECK - O EGÍPCIO

Vejamos quem foi Alibeck. No ano de 1567, nasceu em Alexandria (Egito) o menino que recebeu o nome de Hassib. Nasceu e viveu na mais extrema pobreza. Como toda criança de sua região, ele era cheio de desejos e vontades, que não se realizavam em virtude da pobreza extrema de sua família. Com muita dificuldade e irregularidade conseguiu cursar a escola que hoje conhecemos como primária. Aos doze anos, quando tentou ingressar num curso mais adiantado, seu pai faleceu repentinamente, aumentando assim a miséria em que se encontrava sua família, agora constituída de sua mãe e uma irmã menor. Assim, Alibeck começou a procurar emprego e com muita dificuldade, conseguiu trabalhar quase a troco do pão de cada dia, com que procurava matar sua própria fome e dos seus.

Por outro lado sua mãe começou a trabalhar depois da morte do marido, mas devido a fome e muito esforço, começou a degenerar e chegou ao ponto em que vendeu sua própria filha por um preço relativamente alto para não vê-la perecer ao seu lado.

As amizades de sua mãe trouxeram para ela uma grande melhora de situação financeira e, entusiasmada com o seu sucesso, embora imoral, passou a destratar

seu filho Hassib e a humilhá-lo e envergonhá-lo diante dos seus amigos até que um dia, ele adquiriu a coragem necessária para fugir de casa, sem dizer para onde iria. Entretanto, despediu-se do seu patrão, dizendo que ia trabalhar com um tio nas margens do Rio Nilo. Entretanto, foi para o Cairo, contradizendo o que havia dito.

Na sua nova residência, Hassib passou muitos e muitos dias sem comer e sem ter uma cama para dormir. Viu-se obrigado a recorrer à caridade pública, vivendo algum tempo desta forma. Na situação de mendigo passou a conviver com pessoas de má reputação, tornando-se um vigarista, tudo quanto poderia levá-lo ao cárcere. Desta forma, conseguiu se alimentar por algum tempo. E, Hassib, foi encarcerado por alguns meses, o que lhe fez ter muito medo, pois se fosse pego pela terceira vez, teria sua mão amputada. Quando começava a gostar da prisão, onde não tinha que pensar no sustento diário, foi posto em liberdade e, com grande pesar voltou para às ruas do Cairo, onda vivera algum tempo.

Alibeck vagava pelas vias públicas, ora pedindo auxílio a um; ora a outro, ora esmolando nas portas dos comércios, quando deparou com um senhor de certa idade a quem pediu esmola. Esse senhor fitou-o fixamente, durante alguns minutos e depois perguntou-lhe se não era o “filho de Najla”, de Alexandria, ao que respondeu que sim. Chakur, que era o nome do novo interlocutor de Hassib, fê-lo ver que havia incorrido num erro muito grave abandonando Alexandria, sem dizer à sua mãe para onde ia, de modo que ela se achava bastante apreensiva com a sua sorte. Recomendou-lhe que voltasse para Alexandria, e que ele, Chakur, lhe daria emprego e talvez sociedade no estabelecimento comercial onde ele era o dono. Premido pela necessidade, aceitou o convite de Chakur.

Em Alexandria, começou logo a trabalhar com o máximo de energia e interesse, esperando obter uma situação melhor. Findo o primeiro ano, Chakur acertou as contas com Hassib e disse-lhe que a sua parte nos lucros ficaria na casa para reforçar o capital da firma. Assim, decorreram os dois anos seguintes, até que, no fim do terceiro ano, Hassib, julgando que tinha realmente uma importância muito grande para receber, foi notificado por Chakur que nada lhe pagaria e que voltasse para o Cairo ou para onde quisesse, pois seus serviços não mais lhe interessavam.

Diante da réplica de Hassib, Chakur lhe disse que recorresse ao poder jurídico, se quisesse, mas garantia que ele perderia a questão, pois era filho e irmão de duas mulheres desmoralizadas.

Em face dessa resposta, Hassib nada mais teve a falar, senão voltar para o Cairo com a roupa do corpo. Enquanto caminhava, pensava em descobrir um meio de ganhar honestamente a vida, prevendo que seria obrigado a voltar ao mundo do crime e muito provavelmente teria sua mão cortada se fosse pego roubando novamente, ou no mínimo ir para o cárcere.

Chegando ao Cairo cerca de meia-noite e, sem o menor receio, deitou-se ao lado de uma casa, onde dormiu profun-damente, devido ao cansaço que o vencia. No dia imediato, o sol estava já bem alto, quando foi despertado por um indivíduo em que reconheceu um companheiro de malandragem e de prisão. Contou ao antigo companheiro sua história. Este prestou-lhe os primeiros auxílios e depois o aconselhou a aplicar um golpe novo.

Assim, Hassib se dirigiu à casa de um decifrador de sonhos, a quem perguntou quanto cobrava para decifrar um sonho que tivera, e que estava deixando-o intrigado. O decifrador respondeu-lhe que cobraria uma moeda e convidou-o a entrar em sua casa. Hassib sentou-se e começou a contar o seguinte sonho:

"Achava-me num terreno deserto, quase morto de sede. Em vão procurava água, até que depois de muito procurar, encontrou um poço. Ao fazer descer o balde para puxar água, a corda se partira e o balde ficara no fundo do poço. Desesperado pela sede começou a descer, poço a dentro; continuei descendo, e fui descendo, cada vez mais".

A esposa do decifrador o chamou para o almoço e Hassib ainda não havia chegado ao fundo do poço. O decifrador não teve outro remédio senão convidá-lo para almoçarem juntos. Terminado o almoço, voltaram ao sonho, Hassib chegara ao fundo do poço, onde tomou água em quantidade e, quando se prontificava para subir, o decifrador devolveu-lhe a moeda, dizendo-lhe que para descer no poço, ele ficou para almoçar em sua casa, agora para subir, provavelmente, passaria uma semana como seu hóspede e aí não seria possível. Hassib se despediu satisfeito, mas desconcertado, pois nada pagou e ganhou o almoço e o jantar que procurava.

À porta da rua, o decifrador de sonhos disse-lhe, o seguinte:
— Conheço esse "golpe" e sabia das suas intenções quando você me procurou. Não o mandei embora porque hoje eu não teria nenhum cliente, e estava disposto a lhe dar o almoço e o jantar. Enquanto você falava, eu trabalhava com o meu pensamento, procurando chegar a uma conclusão.

Mais desconcertado ainda, Hassib se desculpou e tentou contar-lhe toda sua história, querendo ganhar tempo. Ali, o decifrador de sonhos, disse-lhe não precisava contar sua história, pois a conhecia perfeitamente. Disse-lhe ainda que Hassib lhe tinha tomado o dia todo, e que havia trabalhado para ele o dia todo. E que, agora, queria descansar; que voltasse no dia imediato, pois estaria inteiramente às suas ordens. E que, por essa noite dormisse bem, pois não teria que dormir nas ruas, como fizera nos outros dias.

Hassib, profundamente emocionado com tanta demonstração de bondade, não pode agradecer sequer. Saiu andando pronta-mente, quase sem poder pensar. Repentinamente, lembrou-se de Chakur, que o traíra e humilhara tão miseravelmente. Procurou estabelecer um paralelo entre Chakur e Ali. Este o tratara com muita bondade, convidara-o a voltar no dia seguinte, apesar do seu papel incoveniente.

Não haveria certa semelhança entre Ali e Chakur? Chakur fora extremamente delicado quando o convidara a voltar para Alexandria, onde trabalhara gratuitamente durante três longos anos. Que quereria Ali? Certamente, castigá-lo pela sua tentativa de extorsão, e dar-lhe uma lição pior que a de Chakur. Não, não havia dúvida alguma. Absorvido nesses pensamentos, vagava pelas ruas a esmo, pois não tinha para onde ir. E, que ironia a de Ali: — Durma bem... Mas onde?

Quase inconsciente, tomado pelo medo, pelo ódio, pela descon-fiança, profundamente magoado consigo mesmo e com os seus semelhantes que lhe deram um tratamento que absolutamente não merecera, esbarrou em alguém, voltando-se para se desculpar.

Era uma mulher. Antes que ele pudesse falar, ela perguntou porque andava às tontas, ao que ele limitou a responder que por hábito.

Assim, foi iniciada a conversa entre ambos. Andaram e conversaram durante algum tempo como querendo se descobrir mutuamente, isto é, cada qual procurando saber quem era o outro, o que fazia, para onde ia, mas as mentiras convencionais da época se sucediam e se entrechocavam, de modo que nenhum dos dois ficou sabendo nada do outro, a despeito de terem perambulado pelas ruas escuras, iluminada apenas pelo luar de uma noite de verão. Finalmente, ela resolveu pôr um paradeiro a essa série de mentiras “rasgando o véu”, nos seguintes termos:

— Basta de mentiras. Assim, também me comprometo á não mentir; não sei quem você é, e você não precisa saber quem sou; assim, ficamos em igualdade de condições. Por isso, vamos ao que interessa propriamente; você tem algum dinheiro ou alguma coisa de valor?
— Claro que não; aliás tenho apenas uma moeda de que não posso dispor, apesar de você ser bonita.
— Diga se quiser; se não quiser não precisa. Você não tem dinheiro, eu também não tenho; voltamos ao marco zero: igualdade de condições. Mas você tem vontade de dormir?
— Claro!
— Estamos juntos há algumas horas e você ainda não me convidou para nada, nem mesmo para dormir!
— E que não tenho onde dormir, a não ser a própria rua onde vivo o dia inteiro.

— Mas eu tenho! Já que você não pode convidar, o convido; e, se algum dia você tiver onde dormir, eu quero conhecer esse lugar.

Assim, ficou resolvido o problema da dormida, para Hassib, naquela noite. Pela primeira vez, desde que deixou Alexandria pela segunda vez, encontrou onde dormir, a não ser nas estradas e nas ruas por onde caminhava.

No dia imediato foi despertado pela sua nova amiga, que não lhe dissera o nome ainda, pois não queria ficar conhecida. Ao levantar-se, foi-lhe servida sua primeira refeição do dia e, depois disso, convidado a retirar-se, pela janela dos fundos, para que ninguém o visse, e com a recomendação de se esquecer dela e do que acontecera naquela noite.

Uma vez na rua, Hassib sacou da sua única moeda, andava animado, a passos largos, atirando a moeda para o ar e aparando-a com a mão, não, sabendo em que pensar, se na busca de um emprego, se em Ali ou sena sua
protetora da noite passada. Estava satisfeito, porém desiludido da vida.

Ao chegar a uma praça, alguém o segurou pelo braço e disse:

— Está satisfeito? Era Ali.
— Parece-me que sim.
— Por que não foi me procurar? Julgou que eu ia lhe fazer o mesmo que Chakur?

Hassib ficou profundamente embaraçado, gaguejou algumas palavras ininteligíveis sob o olhar austero, porém, bondoso de Ali. Este lhe recomendou que fosse à sua casa nesse mesmo dia. Quando Hassib ia bater à porta, a criada a abriu e convidou-o a entrar, deixando-o numa sala de espera por algum tempo. Pouco depois, serviu-lhe uma bebida que o fez adormecer. Hassib despertou depois de algumas horas, porém não na sala de espera onde tomara a bebida.

Achava-se num lugar completamente fechado, embora bem arejado e iluminado por luz artificial. Certamente, não sabia onde estava. Permaneceu deitado no canapé durante algum tempo quando chegou um jovem de fisionomia muito simpática, que o convidou para sair em sua companhia.

Entraram por um corredor e pouco adiante, numa sala, foram recebidos por um senhor de certa idade, que fitando firmemente Hassib, depois de alguns instantes lhe disse o seguinte:

— Foi Ali quem o mandou; agora é um dos nossos. Agora vai receber instruções.

Pelas imagens, pela quietude e beleza do ambiente, pelo modo de falar do velho senhor que o recebeu e do seu companheiro, compreendeu que se achava num mosteiro, porém não sabia qual a sua natureza e o que se fazia ali naquele local. Passaram-se os tempos, e Hassib tinha apenas noção do nascer e do pôr do

Sol. Não sabia as horas, nem os dias do mês. Foi nesse mosteiro que Hassib começou sua carreira como astrólogo e mago, conseguindo grande progresso nessas ciências seculares.

Um dia, o superior o chamou para perguntar-lhe se desejava continuar ou retirar-se. Em qualquer caso, sua decisão teria caráter definitivo, pois, se permanecesse, deveria fazê-lo para sempre e se retirasse, não mais voltaria aquele lugar. Hassib hesitou por alguns momentos, dopeis pediu permissão para dar sua resposta no dia imediato; pediu também que lhe dessem plena liberdade de pensamento, ao que o superior consentiu.

Hassib recolheu-se à sua cela e depois de permanecer algum tempo na mais completa abstração, sentiu que seu pensamento estava completamente livre. Notou que não sentia aquele domínio suave que vinha experimentando desde que fora para o mosteiro, domínio esse que lhe inibia qualquer pensamento alheio aos ensinamentos que vinha recebendo, pensamentos e desejos diferentes daqueles que dominavam no interior do mosteiro, os quais lhe eram completamente desconhecidos, antes de receber a benevolência benfazeja de Ali.

Agora sentia-se completamente livre.Voltaram-lhe assim as recordações do passado triste e humilhante. Ressuscitaram os desejos de vingança, a sede de sangue, a revanche contra os seus inimigos gratuitos, contra todos aqueles que o injuriaram, que o roubaram, que lhe causaram tantos sofrimentos e transtor-nos.Voltaram à sua memória todas as peripécias por que passara, na sua ordem cronológica, até o seu feliz encontro com Ali, a despeito das circunstâncias desagra-dáveis que o rodearam durante toda a sua vida.

Subitamente, seu pensamento parou. Pouco depois, surgiu a dolorosa interrogação: E se eu sair, voltarei para a mesma situação em que me achava antes? Aqui tenho tudo, menos a fortuna para viver fora daqui. Surgiu, assim, a dolorosa dúvida, porém, ciente de que agora era astrólogo e mago; poderia trabalhar livremente, e ganhar a vida como melhor lhe aprouvesse.

No dia seguinte, procurou o superior, a quem manifestou seu desejo de sair do mosteiro e perguntou-lhe se poderia trabalhar exercendo a astrologia e magia, ao que o superior respondeu que sim. Foi concedido o prazo de sete dias, para os preparativos da despedida, e quando se retirava, o superior deu-lhe uma bolsa contendo algum dinheiro de que iria necessitar para recomeçar sua vida em condições melhores do que vivera antes de o conhecer. Recomendou-lhe a seguir normas de conduta no mundo exterior, que agora iria enfrentar:
1º - Não faça mal a ninguém; se alguém lhe fez algum mal, agora é seu devedor e a Justiça Divina cobrará essa dívida, por seus próprios meios, sem lhe dar qualquer satisfação.

2º - Resguarda-te de cometer os erros dos demais magos que não passaram pela nossa Ordem, intervindo na vida alheia, por seus trabalhos de magia, sem que esses trabalhos lhe sejam pedidos.
3º - Faça o bem a todos sempre que puder, auxilia aos desonestos que querem ser honestos; levanta da sarjeta aqueles que nela caíram, forçados pela necessidade; auxilia aos que querem progredir honestamente, não abra luta com ninguém sempre que possivel.

4º - Fora dos muros deste mosteiro, seu nome será Alibeck, como homenagem a Ali, seu protetor, que já partiu deste mundo, e a quem honraste com o teu progresso nos estudos da magia e da astrologia, que lhe foram ensinados.

Hassib, agora Alibeck, saiu do mosteiro, contemplou longamente o céu azul que não via desde que ingressara; lançou um olhar de despedida ao mosteiro, entre satisfeito e melancólico, lembrou-se com muita ternura de Ali e pisou firme na areia escaldante do deserto, guiado apenas peias forças invisíveis que o conduziram ao velho Cairo.

Alibeck se instalou, e rumou para Alexandria, onde procurou sua mãe, sabendo que havia falecido; procurou sua irmã, que levava vida devassa, a quem recolheu e deu todo amparo necessário. Mas, o motivo principal da sua volta a Alexandria era Chakur. Este se encontrava no auge da fortuna e levava vida extremamente regalada, gozando de todo conforto e luxúria.
Alibeck procurou-o à noite em sua residência, dizendo ao criador que era um velho amigo que desejava fazer-lhe uma surpresa.

Quando Chakur viu Alibeck, naturalmente não o reconheceu e, cheio de arrogância, disse-lhe que não se lembrava dele e que absolutamente não aprovava essa brincadeira de mau gosto, pois sua fortuna e elevada posição social não lhe permitiam atender a qualquer indivíduo que viesse a incomodá-lo.

Alibeck sorriu, e disse-lhe:
— Chakur, você não se lembra de mim, porém eu me lembro de você e dos três anos que trabalhei gratuitamente para você e das humilhações a que você me submeteu durante todo o tempo que aqui fiquei.

— Ora, não me amole, senão mando prendê-lo como qualquer vagabundo. Se você quer comer, mandarei serví-lo com os cães.

Alibeck sorriu novamente, e disse-lhe:
— Agradeço sua generosidade, porém vim avisá-lo de que não me esqueci do que você fez e vim cobrar. A mim você não pagará nada, porque o dinheiro que você acumulou desonestamente me dá nojo, mas lamento sua sorte, porque dentro de sete dias você se tornará um homem paupérrimo e doente, a quem ninguém dará

auxílio e terá que disputar o seu alimento com os cães das ruas, porque os teus não mais existirão.

Chakur levantou-se para responder, porém Alibeck desapa-recera como por encanto. Alibeck voltou para o Cairo, na mesma noite, com sua irmã, que deixou como governanta de sua residência. Conforme predissera, Chakur sofre uma série de grandes reveses que lhe abalaram profundamente a saúde, passando a viver como um mendigo.

Alibeck foi seriamente repreendido pelo superior do mosteiro, que mandou chamá-lo especialmente para esse fim. Daí por diante, Alibeck levou vida regular, tornando-se um verdadeiro benfeitor de todos quantos necessitassem do seu auxílio e de sua presença. Sua vida tornou-se cada vez mais misteriosa o, posta de parte sua célebre aventura na Caldéia, onde descobriu as milagrosas Clavículas de Salomão, nada mais se sabe a seu respeito, a não ser que deixou a mais feliz memória no Cairo.

CAPÍTULO 4

ESTUDOS SOBRE A ASTROLOGIA

A Astrologia é uma das Ciências Ocultas que por ter alcan-çado grandes resultados contou nos tempos mais remotos com maior número de adeptos, desde os mais poderosos senhores até os humildes plebeus, todos tinham uma fé cega na Astrologia Milenar, utilizada até nossos dias.

Em épocas posteriores também foram utilizadas as predições dos astrólogos; mas na atualidade são poucas as pessoas que se utilizam desta ciência crendo em seus resultados, que são os mais certos até hoje. As origens da Astrologia são absolutamente desconhecidas. Apenas se sabe que os caldeus, os egípcios, romanos e gregos a cultivaram e que se estendeu pouco tempo depois até os quatro cantos do Mundo, sendo considerada como o
estudo físico, fisiológico e psíquico dos astros.

Em Astrologia, cada ser humano nasce sob a influência de um astro:

Lua: predispõe à melancolia e rege todas as pragas, os crimes e os roubos.
Júpiter: predispõe à jovialidade e rege as honras, as grandezas e as riquezas.

Vênus: predispõe ao erotismo e influi nos amores sexuais.

Marte: predispõe à violência e rege as epidemias, as guerras, as rixas, os enlaces matrimoniais, as uniões e as prisões.

Sol: predispõe à alegria e rege os gozas sexuais, as riquezas e o dinheiro.

Mercúrio: predispõe ao desespero e governa a indústria, o comércio, as enfermidades e as dívidas.

Saturno: predispõe à ociosidade e rege as mudanças bruscas de posição e as Ciências em geral.

Cada um destes planetas exerce, além disso, influência numa parte do corpo humano.

O Sol tem o domínio da cabeça. Mercúrio do pé esquerdo. Saturno do pé direito. A Lua do braço direito. Marte o braço esquerdo. Vênus dos órgãos genitais e Júpiter, o ventre, o estômago e os intestinos.

Além destes sete planetas que figuram na Astrologia, os doze signos do Zodíaco também governam uma parte do indivíduo e possuem suas influências particulares no corpo humano.

São estes:

Áries – a cabeça
Touro – o pescoço
Gêmeos – a espádua
Câncer – o estômago
Leão – o peito
Virgem – o ventre
Libra – as nádegas
Escorpião – os órgãos sexuais
Sagitário – as coxas
Capricórnio – os joelhos
Aquário – os tornozelos
Peixes – os pés

Virgem, Touro, e Capricórnio estão ligados a terra.

Peixes, Câncer e Escorpião, estão ligados a água.
Aquário, Libra e Gêmeos, estão ligados ao ar.

Sagitário, Leão e Carneiro, estão ligados ao fogo.

Estes signos, como os planetas, são considerados benéficos ou maléficos, pertencendo à primeira classe Peixes, Sagitário, Câncer, Touro, Virgem e Leão, e à segunda os restantes. Cada qual dos sete planetas, rege um dos dias da semana e preside a uma cor e a um metal:

Lua preside a segunda-feira, cor branca, seu metal é a prata.

Marte a terça-feira, cor vermelha, seu metal: aço e o ferro.

Mercúrio a quarta-feira, metal: o mercúrio, cor a mesma do metal.

Júpiter a quinta-feira, metal: estanho, cor azul.

Vênus a sexta-feira, cor verde; metal: cobre.

Saturno o sábado, cor preta; metal: chumbo.

Sol o domingo, cor amarela; metal: ouro.

Horóscopo

Para se conhecer o horóscopo de uma pessoa, deve-se examinar o céu no momento de seu nascimento, pois é a parte principal, deduzindo as qualidades favoráveis ou desfavoráveis das constelações que dominam no dia.

Se três signos das mesmas qualidades dominam o firmamento, como por exemplo: Touro, Virgem e Capricórnio, que são frios e pesados, estes formam um "aspecto trino", é benéfico, favorável.

Quando as constelações são de natureza diversa, como por exemplo: Touro com Libra, Carneiro com Capricórnio e estas dividem o céu em três partes, seu aspecto é médio.

Quando se encontram no firmamento, dividindo-o em quatro partes, duas constelações de natureza contrária, estas formam aspecto maléfico.

Quando se acham nas partes opostas do horizonte, em seu nascimento, duas constelações de qualidades diversas, formam o aspecto ruim, maléfico.

Se os planetas estão reunidos no mesmo signo, se acham em conjunção; se por acaso se encontram em dois signos opostos, se acham em oposição.

O Zodíaco, divide-se em doze partes com doze signos e cada uma daquelas ocupa um lugar chamado Casa Astral, ou Casa Celeste.

A primeira casa chama-se ângulo oriental e pertence a Áries. Os que nascem sob o domínio desta constelação alcançam vida longa.

A segunda casa denomina-se entrada interior, e é a de Touro. Os que nascem sob seu domínio adquirem com facilidades grandes riquezas.

A terceira, chamada "morada dos irmãos", é a de Gêmeos, e influi na posse de riquezas por meio de heranças, donativos, com a contribuição e a ajuda de terceiros.

A quarta, chamada habitação dos parentes, é a da Câncer, influi no encontro de tesouros, riquezas, etc.

A quinta, conhecida por morada dos infames, é a de Leão e influi nas boas posições, altos cargos, chefias, etc.

A sexta, denominada paixão de Marte é de Virgem e influi nas enfermidades e nas desventuras, nas desilusões.

A sétima, chamada morada da serenidade, é da Balança e é a do equilíbrio mental, do amor à justiça, às artes e aos prazeres.

A oitava, chamada entrada superior, é a de escorpião e influi na duração da vida, morte por velhice.

A nona, denominada amor do astro do dia, pertence a Sagitário, e das viagens e das religiões, das seitas, do ocultismo.

A décima, que se chama centro do firmamento, é de Capricórnio, e influi nas honras e nas grandezas, nos planos superiores.

A décima primeira, chamada amor de Júpiter, é de Aquário, e influi na amizade, na influência através de pessoas graduadas.

A décima segunda, denominada amor de Saturno, é de Peixes e influi nas mortes violentas, nas paixões más, desastres, desarmonia, etc.

Os planetas aumentam o poder das constelações em que se acham no momento em que se consulta o horóscopo.

Se Vênus, por exemplo, se encontra com Peixes, que é ruim, atenua a maldade deste; quando encontra com Carneiro, que é bom, o torna melhor, mais amigo, mais comunicativo.

Saturno, ao contrário, destrói as influências benignas e aumenta as más influências.

O Sol, em seu ocaso, pressagia desditas, e em seu nascimento, venturas e grandezas, riquezas, etc.

Mercúrio sofre as influências da constelação sem que se encontra.

Assim, quando se achar com uma constelação favorável, ele torna-a melhor, e se encontra com uma que é má torna-a pior, ainda e prejudicial.

Júpiter, atenua as más influências das constelações e aumenta as boas em grau.

Cada indivíduo, segundo a constelação que domine o dia de seu nascimento, terá meses favoráveis para umas ou outras empresas.

Assim, quem nascer, por exemplo, em primeiro de outubro, em que domina Libra, deve ter em conta o seguinte em seu horóscopo:

Que o mês de janeiro é favorável para namoros, simpatias e amizades.

Fevereiro para seus bens. Pode aumentar seus haveres com doações, riquezas e heranças.

Março para seu enlace matrimonial, ingresso em associações políticas ou religiosas.

Abril é um mês de luta, penas e sofrimentos físicos.

Maio é propício para viagens, para empresas arriscadas e ambições.

Junho mês dos êxitos; favorável para as mudanças rápidas de posição.

Julho é bom para fazer relações, pois resultam úteis para seus interesses.

Agosto é um péssimo mês. Nele terá ansiedades, desgostos, prejuízos e privações.

Setembro é favorável para as iniciativas privadas e para todos os negócios que empreender sozinho.

Outubro favorece os trabalhos e lucros diversos.

Novembro é favorável para seus filhos e para sua casa.

Dezembro é mau para seus interesses.

Áries de 22 de março até 21 de abril.

Touro de 22 de abril até 21 de maio.

Gêmeos de 22 de maio até 21 de junho.

Câncer de 22 de junho até 21 de julho.

Leão de 22 dg julho até 21 de agosto.

Virgem de 22 de agosto até 21 de setembro.

Libra de 22 de setembro até 21de outubro.

Escorpião de 22 de outubro até 21 de novembro.

Sagitário de 22 de novembro até 21 de dezembro.

Capricórnio de 22 de dezembro até 21de janeiro.

Aquário de 22 de janeiro até 21 de fevereiro.

Peixes de 22 de fevereiro até 21 de março.

O conhecimento de tudo isto não basta para a prática da astrologia, pois esta Ciência, tal como a praticam os astrólogos desde os tempos mais remotos, requer estudos e observações que, se bem tenham por base as explicações anteriores, são muito mais complicadas do que nos parecem.

Para terminar este tratado de Astrologia, reproduziremos as conclusões assentadas pelos astrólogos mais antigos, usadas até nossos dias.

"Não temos tal caráter porque nascemos sob tal céu; nascemos em tal céu porque temos tal caráter já determinado através do pai e da mãe, durante o período de gestação e no momento do nasci-mento. As influências do momento do nascimento resumem as influências astrais atávicas, as que, são exercidas durante o período de gestação e as que exercerão durante a vida inteira de cada um."

Sabendo, além disso, que em nosso planeta tudo vive, minerais, animais, plantas, e que tudo está, por conseguinte, sujeito à influência astral, sabendo que tudo se une, se encadeia, tudo depende de tudo, que todos os corpos estão ligados entre si peia atração, que o movimento de uma molécula qualquer tem sua

ressonância, embora seja muito pequena, no universo inteiro, compreender-se a que serviços pode prestar a Astrologia.

Ele estabelece as relações existentes entre os homens, os animais, as plantas e os minerais; estende suas forças sobre o caráter e a vida de uma pessoa ou de uma coletividade inteira, permitindo que o homem se conheça a si mesmo; prevê a marcha de uma enfermidade como a de uma tempestade e aconselha a realização ou não realização de um ato em tal dia, semana ou mês.

O QUE É A ALQUIMIA

Entre todas as Ciências Ocultas ocupa um destacado lugar a Alquimia, que é metafísica da química orgânica, assim como a Astrologia, que é a metafísica da astronomia.

Seu objeto foi sempre a descoberta da pedra filosofal, isto é, de uma substância que converta em ouro os metais inferiores.

A Idade Média foi a época em que a Alquimia esteve mais em uso. Os alquimistas mais célebres, os que mais se distinguiram nessa espécie de estudos e experiências, pertencem aquela época de superstições. São muitos os tratados alquimistas que ainda subsistem, escritos naqueles tempos remotos.

Raymundo Lulio, Basílio Valentim, Alberto o Grande, Bacon, São Tomás de Aquino, Villeneuve, Paracelso e outros deixaram curiosos manuscritos sobre a Alquimia.

Antigos alquimistas expõem a receita da pedra filosofal nestes termos:

Deve-se começar a experiência quando o Sol está em poente, quando o Marido Vermelho e a Esposa Branca se unem no espírito da vida para viver no amor e na tranquilidade, na proporção exata de água e de terra. Do Ocidente avança através das trevas para o Setentrião; separa o marido e a mulher entre o inverno e a primavera.

Como se vê, os símbolos que os alquimistas usam em seus escritos, são indecifráveis para muitos. Se conhecem alguns resultados práticos de alquimia, pois conquanto os iniciados nesta ciência assegurem que Nicolas Flamel, alquimista do século XVI, chegou a fabricar ouro e pedras preciosas. Nicolas Flamel, afirma que neste sentido fez maravilhas, escreveu em seu livro das Figuras.

A história de Flamel como alquimista, segundo ele relata na obra: *Cilada*, é a seguinte: Certo dia comprou por uma bagatela, um manuscrito velho com uma capa cheia de figuras escabrosas. O livro continha vinte e uma folhas; a sétima nada tinha escrito e tinha pintada uma Virgem, várias serpentes pelejando entre si, outra serpente crucificada e várias nascentes.

Na primeira folha estava escrito com grandes letras "Abraão o Judeu, príncipe, levita, astrólogo e filósofo, mantêm os judeus dispersos pela ira de Deus". O autor ensinava a transformação dos melais com palavras comuns, palavras simples. Flamel começou a estudar o livro sem descanso, logrando aprender o texto, mas sem conseguir decifrar o significado das figuras que via.

O alquimista mandou copiar todas as figuras e as mostrou a outros alquimistas a matéria, com a esperança de que decifrassem, mas transcorreram vinte e um anos sem que seu desejo fosse satisfeito. Quando já havia perdido a esperança de saber o que
significavam aquelas pinturas, numa peregrinação que fez à Espanha, conheceu um médico judeu muito sábio em Ciências Ocultas, o qual, por fim lhe decifrou os enigmas que eram aparentemente indecifráveis.

Depois de três anos de experiências e erros, Nicolas Flamel converteu o mercúrio em preciosa prata e esta, por sua vez, em ouro. Tão faustoso acontecimento, teve lugar em 17 de janeiro de 1351.

A responsabilidade do que fica relatado deixamos ao mesmo Flamel que é quem, como antes dissemos, o afirma em sua obra das Figuras. A alquimia na atualidade caiu no esquecimento sendo raríssimas as pessoas que a estudam em nossos dias.

CAPÍTULO 5

VIRTUDES MÁGICAS UNIVERSAIS

A CIÊNCIA TALISMÂNICA

A Ciência Talismânica trata das forças misteriosas, siderais, anímicas ou psíquicas que possuem certos objetos chamados talismãs. Chama-se também "arte talismânica" quando explica a maneira de fabricar os talismãs. A origem desta ciência é milenar, perde-se na noite dos mais remotos tempos.

A palavra talismã, segundo diversos autores, é derivada das

expressões árabes *tilism* ou *tilsam*, que quer dizer imagem mágica; segundo outros, vem da palavra grega *thelema*, que significa vontade, e certos estudiosos dos livros herméticos creem que sua origem é *telesma*, que equivale a força astral.

O que é um talismã? Todos os ocultistas o definem como sendo um objeto de pedra, metal, madeira, marfim ou outra qualquer matéria, preparado em certas condições astrológicas e debaixo de certas formas ritualísticas, obedecendo cada qual a um preceito.

Os talismãs mais usados são umas medalhas de metal escolhidos, de forma geralmente circular, nas quais se gravam e cinzelam figuras simbólicas, rodeadas de signos cabalísticos e palavras mágicas, expressas estas geralmente por caracteres em hindu, hebraico, grego, árabe ou sírios. Fazem-se também talismãs em pergaminho virgem, trazendo as figuras simbólicas com tintaspreparadas de acordo com cada um deles.

O magista que conhece a fundo a arte talismânica pode converter uma joia ou outro qualquer objeto em um perfeito talismã; pode saturá-lo de eflúvios magnéticos e transmitir-lhe influências benéficas ou maléficas, conforme osdesejos do magista que executar o trabalho talismânico.

Isto foi confirmado por **C.W.** Leadbeater, profundo conhecedor da matéria, quando disse: "Cada pessoa tem sua classe especial de vibração mental e qualquer objeto, que tenha estado muito tempo em contato com ela, está saturado dessas vibrações e pode, por sua vez, irradiá-las ou comunicá-las a outras pessoas que tratam tal objeto ou o tenham em íntimo contato consigo, longe do alcance de mãos profanas".

Ricardo Plank, o curandeiro místico que fez milagres em pleno século XX, disse a respeito dos talismãs:

"Um talismã é um escapulário, se é que considerais que a alma, a vontade, o desejo, a oração, podem introduzir-se e permanecer dentro de um objeto bendito, magnetizado e influenciado. É isto, se considerais que todo corpoinerte pode animar-se sob uma potência que o vivifica. É isto, se vos dais conta de que nós mesmos somos corpos inertes, em que se fixou uma potência que lhe deu vida e o vivifica; um pensamento que nos fez inteligentes e que antes da vida e inteligência passamos operação que o objeto bendito, influenciado ou magnetizado, com a única diferença de que sobre nós foi Deus quem laborou, e sobre o objeto foi o homem, quem acumulou uma influência espiritual, de acordo com a data do nascimento de

cada um.”

Por fim, eis a opinião que nos foi dada por um amigo, Rosa-Cruz, a quem pedimos valiosa colaboração, nesta matéria de grandes pesquisas e estudos profundos.

É uma opinião exposta com sinceridade; nela surgem pontos de vistas novos, pessoais, de acordo naturalmente com a filosofia da Fraternidade a que pertence, pois são os Rosa-Cruzes de uma antiguidade milenar, e místicos quase por natureza. Diz ele:

“A construção e o uso dos talismãs remontam a antiguidade e à infância do gênero humano, quando este começou a perder o contato com os deuses e sua consciência se foi obscurecendo no mundo espiritual, enquanto ia despertando para o mundo material.

Contudo, os que possuíam ainda suficiente visão espiritual, podiam observar os objetos que, por sua natureza, retinham o que escapava à maioria e procuravam servir-se dos tais objetos que possuíam e irradiavam a potencialidade daquelas forças. O conhecimento destas forças constituía base fundamental da Ciência dos Estudos Talismânicos”.

Como acontece com todas as artes, o começo desta foi também empírico. O estudo e a perseverança de seus cultivadores, porém, fizeram-na avançar rapidamente até chegar-se a tal grau de esplendor, que não desdenharam ocupar-se dela homens como Cornélio Agrippa, Paracelso e outros.

O uso dos talismãs foi tomando um grande impulso e estendeu-se a todas as classes sociais, desde a rainha Catarina de Médicis até o mais humilde aldeão, pois vem do início do mundo.

E o comércio desses objetos sagrados despertou a cobiça dos especuladores, que os imitaram para explorar a boa fé das pessoas incultas, o que muito contribui para desacreditar a Ciência Talismânica. Os detratores desta apoiaram-se nos abusos dos charlatães para pô-la em ridículo, até que acabou de todo esquecida.

Apesar de ter perdido o homem atual a fé nos talismãs, não deixaram estes de ser menos eficazes; enquanto existirem as forças na natureza, os talismãs conservarão todo o seu poder, e o homem observador, sem prejuízo, verá nele um bom amigo, que o auxiliará nos transes difíceis de sua vida cotidiana.

Para que melhor compreendam como atuam os talismãs, usaremos algumas comparações que facilitarão ao leitor a compreensão destes objetos mágicos. Quando nos achamos em frente de uma bela flor, de perfume delicado, de cores vivas, sentimo-nos como que possuídos de doce alegria que invade nosso ser; sentimos que aumenta nossa vitalidade, embora muito pouco, é verdade, mas de uma maneira certa. De idêntico modo, age a influência talismânica. Observou-se também uma reciprocidade de forças bióticas entre o homem e a flor, pois enquanto esta nos comunica umas partículas de sua vitalidade, por nossa vez, nós lhe transmitimos parte da nossa, tanto assim que, se nossa saúde for perfeita, mais durará, em nossa mão, a flor que possuirmos do que em mãos de uma pessoa doente, pois a pessoa sã é rica em energia, enquanto a doente é carente de energia.

É sabido que irradiações de uma pessoa sã agem como um bom talismã para um enfermo, reanimando-o sempre. Se uma pessoa jovem e sã fosse condenada a conviver durante algum tempo entre velhos e pessoas doentes, notaria logo uma falta de vitalidade e notaria que sua juventude se perderia, que suas forças decairiam, pois estando entre doentes e velhos, aos poucos sua energia iria sendo sugada pelos outros.

Por isso, certos magnatas e pessoas ricas da antiguidade que conheciam os efeitos salutares e benéficos dessa influência, quando se acercavam da velhice, rodeavam-se de pessoas moças, robustas e alegres, com o fim de rejuvenescer-se ou, ao menos, retardar a decrepitude, mesmo que fosse em detrimento daquela amável juventude que o cercava. Poderemos qualificar esse procedimento de “vampirismo magnético”.

Pois bem, aqui começa a arte de servir-se da Ciência Talismânica: pôr o que falta e anular o que sobra. Todo ser humano traz em si mesmo a semente de tudo que existe, por ser ele a outra parte certa da Natureza. Dentro da Natureza existe tudo: a saúde e a felicidade, a sorte e a desgraça, o poder e a escravidão. Uma só força põe a Natureza em movimento, manifestando-se distinta segundo o germe ou semente que desperta.

Um talismã não é mais do que um acumulador e transmissor de uma determinada manifestação da Força-Una e, quando posta em contato com seu oposto, equilibra-se. E tão forte é sua energia que chega a transformá-lo.

Muitos autores admitem o poder dos talismãs, mas relacionando-o com a autossugestão de seu possuidor, creem que a fé por si só opera os

milagres e negam que o talismã por si só tenha algum valor. Os que tal creem, não sabem o que é a fé, não sabem nem compreendem como ela atua no íntimo com a força de cada ser humano.

A fé, a firmeza, a tranquilidade, a força do pensamento positivo de cada um, é na realidade o que chamamos de Força-Una, pois tudo isto reunido é a verdadeira fortaleza intransponível do verdadeiro magista.

Muitos dirão que o óleo de rícino é uma substancia que se ingere, o que é verdade, mas é em si uma potência que age por si mesma, como outros agentes desconhecidos, mas dos quais podemos apreciar os efeitos, como, por exemplo, a eletricidade; sabemos que é real a força atrativa de um ímã, que sua aplicação age sobre o sistema nervoso, e nós o percebemos.

Na medida em que estas forças se vão subutilizando, mais imperceptíveis se fazem aos nossos sentidos corporais. Mas é exatamente isso o que aconteceu com a "primeira humanidade" ao perder os sentidos superiores; deixou de perceber certas forças, a que agora chamamos misteriosas, e são as que a arte talismânica concentra nos objetos a que chamamos talismãs.

Todos os estudantes desta ciência, que desejam trabalhar com êxito, não devem esquecer a Astrologia, sua aliada, pois os talismãs são os agentes transmissores das energias estelares em seus momentos de máxima exaltação astral, pois é feito quando cada astro estiver no ponto culminante de sua força.

Eis porque o talismã astrológico é o mais eficaz de todos: por ter sido construído expressamente para uma determinada pessoa, de acordo com seu horóscopo. Assim o talismã atua neutralizando os maus aspectos dos maus planetas e reforça os bons, atraindo suas forças positivas para si, e é preciso ter em conta que o talismã não age instantaneamente, mas espera o momento oportuno, isto é, quando o rodar dos planetas lhe é propício; e não se pense que o talismã está dotado de inteligência para assim agir; por afinidade vibratória, associa-se ao signo ou planeta benéfico e, nesse sentido, atua com uma persistente regularidade nas horas da sua evidência.

A Ciência Astrológica nos ensina que as influências planetárias, que reinam no instante do nascimento do ser humano, marcam o caráter deste, determinando sua natureza, e imprimem-lhe todas as boas e más qualidades, que formarão sua personalidade o decorrer da vida de cada um;

e estes são estudos que vem desde o início do mundo.

O AMOR DIVINO QUE SE DEVE TER PARA A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

Salomão, filho de Davi, rei de Israel, disse que o princípio desta Clavícula é o temor a Deus, adorá-lo e honrá-lo com contrição do coração e invocá-lo em todas as coisas que desejemos concluir e operar com grande devoção, já que desta maneira, Deus nos levará pelo caminho correto. Portanto, quando se deseja adquirir o conhecimento das artes e ciências mágicas, é necessário ter conhecimento das horas e dos dias, assim como da posição da Lua, sem o qual não se poderá levar a efeito nenhuma operação, porém se observa com diligência, poderá facilmente realizar e obter o efeito buscado.

MÉTODO DE CONFECCIONAR OS TALISMÃS

Veremos agora as instruções que nos dá Iroe, o Mago, em seu interessante grimório, *As Clavículas de Salomão.*

Como já citei no início deste livro, tudo foi feito através de manuscritos e antigos livros, onde procuramos juntar tudo aquilo que pudemos, para fazer esta publicação. E como o caro leitor pode observar no decorrer desta leitura, estes ensinamentos são aplicados em todas as religiões e crenças que existem neste planeta desde os tempos mais remotos até os nossos dias, na religião Católica, no Espi-ritismo, na Umbanda, no Candomblé, no velho Budismo, e no próprio Judaísmo, enfim, quero que saibam que todas as religiões, crenças e seitas, nos levam a um só caminho, e este caminho é Deus; Ele é que está no cimo do triângulo que emana, ilumina milhares de outros caminhos, que sobem sempre procurando o cume onde está Deus, onde está a perfeição. Aqui estão as palavras de Iroe:

"Devem-se fazer os talismãs sempre em dias claros, sem que uma só nuvem escureça a diafaneidade do céu. Sua fabricação não deve ser feita quando o sol está no poente, pois não trará o resultado esperado."

O tempo mais favorável para esta operação é pelas primeiras horas de uma manhã de primavera, pois são as mais propícias, as mais favoráveis.

As formas dos talismãs variam conforme as virtudes que se lhes quer transmitir. Existem os triangulares, os quadrados, os retangulares, os pentagonais, os hexagonais, os octogonais e assim por diante.

Há, também, os de formas irregulares, os mais poderosos, porém, são osde forma oval ou circular.

Todos os materiais usados em sua fabricação são, os mais diversos: usam- se o marfim, os ossos de certos animais, madeira, barro cozido, os sete metais planetários e mais comumente o pergaminho virgem, que hoje é difícil de ser obtido.

Os talismãs devem ser feitos pelo próprio interessado na sua confecção. Quando isso não é possível, deve-se encarregar outra pessoa, mas que seja iniciada e conhecedora dos preceitos.

Esta deve pôr na execução do talismã a mais firme vontade e ter a mesma intenção e os mesmos desejos da pessoa a quem o talismã para a qual trabalha, a pessoa interessada tem de presenciar ao trabalho seguindo, mentalmente, todos os movimentos do magista, como se ela mesma fosse o operador verdadeiro. Durante a fabricação do talismã, ao lado esquerdo do magista cumpre queimar-se o perfume pertencente ao dia em curso.

Todos os utensílios mágicos necessários para a confecção dos talismãs em metal são: o punção e a bolina; para os talismãs em pergaminho são necessárias a pena de pato, as tintas áureas, celestes, e a dos sete perfumes planetários, pois cada qual tem o seu.

Com a tinta áurea fazem-se os signos cabalísticos; com a celeste, escrevem-se os nomes dos Anjos e com tinta dos sete perfumes, desenham-se as figuras simbólicas do talismã a ser confeccionado.

Uma vez terminados o desenho e a gravação do talismã, submete-se este ao perfume apropriado e guarda-se em uma bolsinha de seda de cor pertencente ao planeta correspondente de cada um.

Os perfumes planetários são sete e correspondem aos sete planetas que regem os dias da semana. Assim, o perfume do Sol é queimado no domingo; o da Lua, na segunda-feira; o de Marte, na terça-feira; o de Mercúrio, na quarta- feira; o de Júpiter, na quinta-feira; o de Vênus, na sexta-feira e o de Saturno, no sábado.

Todos estes perfumes são favoráveis aos gênios que presidem à operação mágica e afugentam os maus espíritos que procuram misturar-se

no nossoserviço, com o fim de trazer perturbações.

COMO É FEITO O TALISMÃ DA SORTE

Este talismã está sob a influência de *Ock* e dá toda sorte de riquezas, faz ganhar dinheiro, recuperar os bens perdidos, encontrar tesouros, atrair a sorte, prosperar nos negócios e triunfar em todos os atos da vida. É o maravilhoso talismã da sorte que o acompanhará sempre.

A maneira de fazê-lo: em um domingo de primavera, logo ao despontar do sol, começa-se a seguinte operação:

Pega-se uma lâmina de ouro puro, de tamanho adequado.
Traçam-se sobre a lâmina círculos concêntricos e no intervalo, entre eles, escrevem-se com o punção as seguintes palavras:

Folgurarant oculi ejus et ams faciem ejus parescebant omnes gentes et omnes populi; depois os signos cabalísticos são gravados, seguidos por uma ✠ e, por fim, desenha-se a figura de **Ock**, que aparece no centro do talismã, rodeada dos sinais cabalísticos.

Perfuma-se o talismã com os perfumes do Sol e envol-ve-se, depois, em uma bolsinha de seda amarela, podendo trazê-lo sempre consigo para se poder adquirir o êxito espe-rado.

Este talismã como todos os demais, pode ser fabricado também em pergaminho virgem, como explicaremos a seguir: a mesma hora e nas mesmas circunstâncias, recortará um pedaço de pergaminho virgem, valendo-se da lanceta mágica. Os círculos e os sinais cabalísticos serão traçados com tinta áurea, as palavras que rodeiam o talismã as escreverá com a tinta dos perfumes planetários e a figura central a desenhará com tinta celeste. [31] Em tudo mais deve-se seguir o indicado para o de metal, citado anteriormente.

Todo possuidor deste talismã deve ser bondoso e cari-doso e a sorte lhe abarrotará de favores até o último instante de sua vida, pois são trabalhos e experiências seculares que tem dado êxito absoluto.

O SEGREDO DOS AMULETOS

Os amuletos são objetos mágicos feitos de diversos materiais, quase sempre desconhecidos dos profanos. Possuem virtudes e são maravilhosos, podemos dizer que muitos tem poderes sobrenaturais. Alguns são feitos em metais, outros em barro, em madeira, em louça e até de partes, ou órgãos de animais como também parte de plantas, por todo este mundo.

Os amuletos só podem ser feitos por determinadas pessoas, de origem do país ou lugar onde somente ali podem ser feitos e, ainda assim, provenientes de materiais puros e originais que entram em sua composição, para terem a força mística necessária. Eis porque alguns amuletos não produzem os efeitos desejados, em virtude de se tratar de grosseiras imitações feitas por pessoas sem escrúpulos, desejosas apenas de ganhar dinheiro e sem trazer o benefício necessário.

Os amuletos não podem ser feitos por qualquer pessoa, pois as receitas são rigorosamente guardadas em segredo e somente os iniciados e conhecedores da Alta Magia tem conhecimento para confeccioná-los. E por isso que os amuletos devem ser feitos e preparados nos lugares e estações corretas, com os preparos e ingredientes especiais, por pessoas iniciadas nas ciências ocultas.

Enquanto realizam e preparam o amuleto em lugar reservado e secreto, ignorado pelos infiéis, os iniciados devem fazer os trabalhos em hora certa, em dias próprios para esse fim e sob a influência do planeta e do signo zodiacal correspondente. Os amuletos foram executados pelos caldeus, pelos egípcios e fenícios, sendo muito numerosos e variados.

Entre os mais célebres, é sem dúvida o: “Anel de Salomão”, no qual estava gravado o misterioso nome de Deus apenas conhecido pelo rei Salomão, sendo que o possuidor daquele anel dominava todos e tudo que desejasse. Infelizmente muitíssimos dos amuletos mais famosos existentes nos tempos mais remotos, desapareceram com o correr dos séculos, sendo totalmente desconhecidos pela Humanidade e privada assim dos seus efeitos benéficos, razão pela qual muitas das virtudes atribuídas a certos magos não podem ser obtidas por esse motivo.

Felizmente para os sofredores e os infelizes, restaram muitos dos amuletos que existiam em épocas remotas, permitindo assim aos iniciados se beneficiarem das suas propriedades e vibrações.Vamos relacionar diversos amuletos, mencionando ao mesmo tempo as suas propriedades, com relação aos astros que lhes dão força e poder absoluto.

Os Amuletos do Sol - Confere ao possuidor dos mesmos e quem os conservar consigo grandes possibilidades para atingir altos cargos na política, na sociedade e no comércio, e em questões de direito.

ADDA-NARI

La Isis inda.

Os Amuletos da Lua - Evitam as doenças e ao mesmo tempo

preservam dos perigos durante as viagens que venhamos a fazer.

Os Amuletos de Marte - Este planeta sempre foi o protótipo da força, do vigor e da luta. Desta forma, os que os possuírem, serão fortes, resistentes, vigorosos e de grande resistência nas lutas e mesmo nas guerras, alcançando quase sempre aquilo que desejarem.

Os Amuletos de Júpiter - Aqueles que possuírem esse amuleto, além de serem resistentes aos perigos, são intemeratos e quase sempre saem vitoriosos nas empresas que iniciarem e nos negócios que fizerem.

Os Amuletos de Vênus - Inspiram o Amor e a Sensualidade, dominam o ódio e ao mesmo tempo dão facilidades para os estudos da música, da literatura, da poesia o das artes em geral.

Os Amuletos de Saturno - Levando consigo esses amuletos, quando o possuidor tiver que ser submetido a uma operação cirúrgica ou sofrer de dores crônicas, estas e aquelas diminuirão extraordinariamente, tornando-o quase insensível às dores e sofrimentos.

Os Amuletos de Mercúrio - Sempre este astro favoreceu aos que se dedicam ao comércio e às especulações em que intervier valor ou dinheiro.

Os possuidores terão uma memória privilegiada e serão sempre felizes nos empreendimentos comerciais e industriais.
Cada um desses amuletos se diferencia pela cor e pelo metal que o representa, sendo a seguinte a correspondência referente, a cada astro:

Sol	Amarelo	Ouro
Lua	Branco	Prata
Marte	Vermelho	Ferro e Aço
Júpiter	Azul Celeste	Cobre e Latão
Vênus	Verde	Estanho
Saturno	Preto	Chumbo
Mercúrio	Cinza	Mercúrio

Os amuletos geralmente apresentam-se em forma circular, isto é, como anéis, mas também existem quadrados, triangulares, octogonais, pentagonais, etc., sendo que inscrições internas ou externas dos mesmos estão quase sempre redigidas em idioma hebraico.

O tamanho não é padronizado, mas os verdadeiros devem possuir todos os signos cabalísticos e colocados no lugar próprio dos mesmos e a sua composição deve obedecer exclusivamente e rigorosamente o amálgama dos diversos materiais que formam o conjunto do amuleto, única maneira pela qual produz os efeitos desejados, sendo importantíssimo o papel por ele representado nas ciências ocultas pelas propriedades maravilhosas que possui.

Um dos mais antigos amuletos é o conhecido sob a denominação de "**Ab.ra.cad.ab.ra**". Sua origen seria do Aramaico: **כדברא אברא Avra kedavra** que significa: "Eu crio ao falar".

Gravado numa pedra coral vermelha, serve para se tornar imune aos sortilégios, mas tem que ser em hebraico. Uma das particularidades mais extraordinárias desse amuleto é que escrito em letras gregas, cada uma delas representa algarismos e lido de qualquer de um dos lados dá como soma exatamente o número 365, que são o número de dias no ano.

É este, segundo parece, o mais antigo dos primitivos amuletos, após o do rei Salomão.

O GRANDE REI DOS AMULETOS

Até o dia de hoje é conhecida a vantagem de possuir a pedra dos sete metais, representada pelos planetas já enumerados e que possui propriedades tão extraordinárias que os possuidores dessa pedra conseguem geralmente não somente vencer na vida, como dificilmente deixam de ter grande domínio sobre os demais, inclusive em questões amorosas e também nas relações pessoais com qualquer pessoa embora de posição social mais elevada.

Esse maravilhoso e ao mesmo tempo misterioso amuleto é conhecido no Brasil com a denominação de **Pedra de Cevar**, e embora chamada com esse nome é necessário possuir duas pedras, denominadas: **Casal de Pedras de Cevar**.

Uma das propriedades que esse amuleto possui é a de atração, uma vez que da mesma forma que atrai o ferro, o possuidor atrai também as pessoas e os pensamentos daqueles que quer influen-ciar em seus trabalhos.

Quem descobriu as propriedades e a formidável força desse amuleto foi o grande Rabino Yran Radiel, que, de acordo com os ensinamentos recebidos do sábio rei Salomão, conseguiu bene-ficiar-se e beneficiar ao mesmo tempo a Humanidade, dando as instruções para usar a Pedra de Cevar nas horas necessárias.

A explicação mais simples para a compreensão dos nossos leitores, das enormes virtudes desse amuleto é que seu poder está baseado pela composição dos metais correspondentes aos astros que regem cada um dos sete já citados sendo que essas proprie-dades são tão grandes, por encerrar nesse amuleto, todas as propriedades dos já referidos metais conjuntamente, em vez de possuir apenas a influência benéfica de cada um dos metais quando usados separadamente. É esse o motivo da grande força que esse amuleto transmite ao seu possuidor ao usá-lo.

MODO DE USAR

Há duas formas de uso da Pedra de Cevar, uma é colocando-a dentro de um saquinho de seda natural e de cor verde, juntando limalha de aço e sete grãos de favas negras juntamente com pedacinhos dos sete metais correspondente aos sete planetas, ou uma bolsa de pergaminho virgem, onde deve-se juntar limalha de aço, e sete pedacinhos de metais, para que a Pedra de Cevar retire deles as virtudes e as passe ao possuidor. *Esse sempre foi um segredo bem guardado.

A cerimônia do preparo deve ser feita num domingo à saída do Sol, em dia bem claro e colocá-lo sobre o coração, amarrando um cordão de seda natural na cor verde. Geralmente essas Pedras de Cevar já vêm preparadas, faltando apenas aos interessados acrescentar no saquinho de seda ou na bolsa de pergaminho virgem ,os sete pedaços de metal e as favas, pois esses ingre-dientes somente podem ser colocados pelo possuidor e nunca por terceiros.

Chamamos a atenção das pessoas que adquiriram a Pedra de Cevar que esta se compõe do casal de pedras e que o saquinho de seda natural e cor verde, que deve encerrar esse amuleto, deve ser confeccionado tão somente por aquele que vai usar, despejando dentro do mesmo, no primeiro domingo dos meses ímpares do ano, o casal de Pedras de Cevar que tiver adquirido.

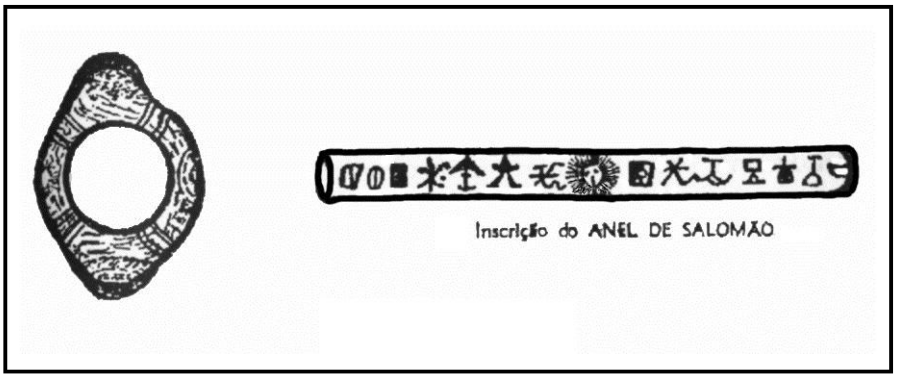
Desnecessário dizer que devem ser legítimas, do contrário, não surtirão os efeitos pretendidos pelo iniciado. Para que esse amuleto não perca o seu efeito de atração, deve ser guardado, mesmo dentro do saquinho de seda ou da bolsa, em caixas de madeira, ou pote de barro; porém nunca em invólucros de qualquer espécie metálica, tendo cuidado também de não aproximar qualquer metal à caixinha que se guarda a Pedra de Cevar, para que a mesma não perca o poder e que não tenha interferência de outros metais que não os já mencionados.

O ANEL DE SALOMÃO

Seus possuidores devem ter em seu poder o anel, que é o amuleto representativo da força que transmite aos donos do mesmo quando se tornarem praticantes da magia que mais adiante encontrarão os leitores deste livro.

O anel, como se acha representado na figura que o discrimina, com a respectiva inscrição interna, bem como as externas, pode ser fabricado por qualquer pessoa, desde que obedeça às instruções que se seguem. Esta dádiva deve-se ao desejo do sábio Salomão de beneficiar a todos sem guardar em segredo a fabricação do valioso anel que leva o seu nome gravado na língua hebraica.

De acordo com as inscrições e manuscritos encontrados na sepultura de Salomão, esse anel deve ser fabricado de ouro do mais puro possível, em um domingo do mês de maio, ao pôr do sol. No centro deve ser incrustada uma esmeralda, na qual deverá figurar o Sol no lado oposto do anel, porém em cima do ouro, a Lua.



A seguir, se deve gravar sobre o ouro, com um buril comple-tamente novo, de aço, as seguintes palavras: **DAHI, HABI, HABEM, ALPHA et OMEGA,** em caracteres hebraicos, por serem estes mais agradáveis aos espíritosrepresentados pelos cinco nomes transcritos.

Para que esse amuleto produza os efeitos mágicos desejados, deverá ser colocado durante sete dias e sete noites em contato com "Pedra de Cevar", tirado no sétimo dia ao amanhecer, dizendo seguintes palavras:

"Dedico-vos, Senhor Poderoso, ***ALPHA et OMEGA****, substância e espírito de toda criação, a lembrança quotidiana da minha alma, e espero*

a vossa divina proteção em todos os trabalhos, obras e ações que precise executar no dia de hoje."

Seguindo à risca todas as instruções acima e dedicando-se ao bem e evitando o mal, adquirirá um domínio tão grande, que pessoa alguma poderá lhe negar o que desejar, assim como também ninguém poderá lhe fazer mal. O possuidor do anel de Salomão terá grande inteligência, adquirindo com facilidade todos os conhecimentos que desejar possuir, progredindo constantemente em todos os empreendimentos que iniciar, tornando-se assim um grande magista.

Esse anel é usado no dedo do coração, da mão direita. No manuscrito secreto de Salomão consta que os mortais que não puderem fabricar o Anel de Salomão, poderão usar o Signo de Salomão, que produz os mesmos efeitos se for preparado como segue:

O referido amuleto não pode ser feito de ferro ou aço, mas pode ser feito de qualquer outro metal, inclusive ouro e prata.

Adquirindo em lugar que venda o Signo de Salomão legítimo, e já preparado, o possuidor o levará consigo, em um domingo, assistindo à missa ajoelhado o tempo todo, rezando as costumeiras orações. E ao sair da igreja, com o signo na mão direita, fará o sinal da Cruz.

Naquela mesma noite, colocar o Signo de Salomão junto à uma Estrela do Mar e uma Figa de Arruda e, à meia-noite em ponto, embrulhar os três objetos num pano preto de lã, colocando-os embaixo do travesseiro, repetindo isso durante seis dias úteis daquela semana.

Após essa operação, que será naturalmente em um sábado, queimará na manhã seguinte, às 6 horas do domingo, a Estrela e a Figa, dizendo as seguintes palavras, enquanto segura na mão o amuleto, já desembrulhado: " **DABI**, **HABI**, **HABEM**, **ALPHA et OMEGA**, Espíritos do Bem, do Poder e da Saúde, dai-me essas virtudes para que possa vencer na vida para o bem e contra o mal; e que este signo do sábio Salomão substitua em tudo e por tudo o anel que não posso possuir por falta de meios terrenos. Que assim seja. Amém".

Ditas essas palavras, passar uma fita ou cordão preto de seda pura; e colocando-o no pescoço poderá obter tudo o que desejar. Após obter a graça desejada, deve o Signo de Salomão ser guardado em lugar somente por vós conhecido e usado novamente, fazendo as operações acima sempre que desejar obter novas graças ou fizer novos pedidos.

O GRANDE AMULETO
DAS CONSTELAÇÕES

É um dos mais usados por aqueles que desejam ser felizes no amor e para conquistar a simpatia da pessoa por nós escolhida:

O AMULETO CELESTE

Recomenda-se para aqueles que desejam felicidade nas viagens, e recomenda-se o uso do mesmo entre os condutores de veículos ou qualquer aparelho de locomoção:

O AMULETO EXTERMINADOR

Indispensável para os que sofrem de insônia, perseguições e doenças nervosas. Suas virtudes são tão extraordinárias, que com esse amuleto a pessoa fica livre, inclusive, das perseguições dos inimigos, dando-lhe grande felicidade em consequência de possuir a Cruz de Caravaca e o grande signo zodiacal de Escor-pião, bem como pelos círculos e sinais cabalísticos contidos no mesmo:

AMULETO DO SOL

Influi na saúde de seu possuidor, pois o sol, como se sabe, é o que dá vida ao homem e a todos os seres vivos. Quem o possuir gozará de grande resistência física:

AMULETO DE MERCÚRIO

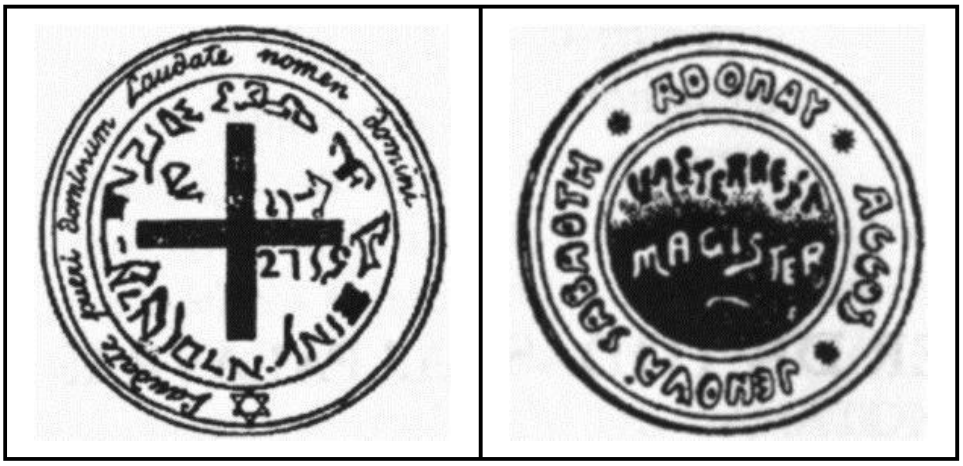
As propriedades deste amuleto são grandes na luta contra os inimigos, e para obtenção de facilidade nos negócios e em todos os empreendimentos comerciais:

AMULETO DE MARTE

Quem possuir este amuleto dificilmente será vencido na prática de exercícios físicos e esportes. Chegará a obter os primeiros lugares nas competições de que participar. Por isso gozará de grande preferência do sexo oposto, pois Marte beneficia todos estes assuntos:

AMULETO DOMINADOR

Representa a consagração terrestre de todos os amule-tos, sendo dito que com ele poderemos ter domínio sobre todos os demais amuletos menos o de Salomão, pois é o que tem mais poder:



Entretanto, ainda, não foi comprovado se realmente esse amuleto pode substituir os demais e produzir os efeitos que cada um dos outros amuletos. Podemos, entretanto, garantir que o seu poder, segundo os manuscritos antigos, é de extraordinária força.

AMULETO DIVINO

Como seu nome indica, só pode ser aplicado pelas pessoas que querem fazer o bem ao próximo, criaturas de bondade infinita e dedicadas mais às açõescelestes do que às terrenas:

O GRANDE CÍRCULO CABALÍSTICO

Baseado na cruz, é esse o amuleto que diminui os efeitos negativos emqualquer situação. As iniciais **JHS** representam o emblema da cristandade:

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO 6

O PACTO DE SANGUE

Entre os numerosos segredos e amuletos que mais se relacionam com os manuscritos deixados pelo grande sábio rei Salomão, destaca-se o seguinte:

O grande Segredo de a: **Chave dos Pactos**. A força dessa chave pode abrir todas as portas da ciência, da felicidade, da saúde, do poder etc., e suas propriedades são tão grandes, que somente num capítulo especial poderiam ser descritas as maravilhas, aos caros leitores. Fazemos saber que a maioria dos homens mais importantes do mundo são possuidores dessa Chave denominada: O Dragão Vermelho.

Modo de se preparar para o Pacto de Sangue

Os que pretendem possuir essa profunda ciência mágica: Para conseguir tal proeza necessita colocar seu espírito bem acima das esferas comum da vida. Fazei-vos firmes, e muito atento em observar tudo quanto vos direi, sem o que, tudo se voltará contra vós, para vosso prejuízo, destruição e completo aniquilamento. Mas, se pelo contrário, observais atentamente tudo quanto vos digo, sairás com facilidade da posição pobre e humilde e se coroará de êxito em todos os seus empreendimentos. * Muito importante! Sempre responderás ao espírito como se seu nome fosse Salomão, (Shlomo) pois este nome é um anel.

Arme-se, pois, de ousadia, sagacidade e virtude para fazer esta grande e imensa obra, a qual alguns levam muitos anos para alcançar algum resultado. Por isso é preciso praticar exatamente tudo quanto se dirá.

Passareis um quarto da lua cheia sem a companhia de mu-lheres, ou de rapazes, a fim de não cair na impureza. Começareis vossa prática ao iniciar o quarto de lua, prometendo ao grande Adonay, que é o chefe de todos os Espíritos, não fazer mais de duas refeições por dia, quero dizer duas refeições durante cada vinte e quatro horas do quarto de lua; precisamente ao meio dia e à meia noite, ou se preferir às sete da manhã e às sete da noite, se bem que aos olhos do grande Adonay é mais grato que se faça nas horas primeiramente assinaladas.

Durante todo o quarto de lua é preciso dormir o mínimo possível, não devendo exceder de modo algum seis horas, as que devem ser dedicadas ao sono.

Todos os dias depois de cada refeição devem-se recitar a seguinte oração:

"Eu vos imploro, grande e poderoso Adonay, Mestre e Senhor de todos os espíritos; eu vos imploro oh Elohim! Imploro-vos oh Yahuah! Eu vos dou minha alma, meu coração, minhas entranhas, minhas mãos, meus pés, meu espírito e meu ser. Oh, Grande Adonay, dignai-vos a ser-me favorável. Assim seja. Amém!"

Durante o quarto de lua não deves banhar-se, nem enfeitar-se, nem ter pensamentos que não sejam para a obra que estás realizando, colocando toda vossa esperança na infinita bondade do Grande Adonay. É preciso observar que vossos exercícios devem ser feitos em a assistência de ninguém, a não ser que se acompanhe de uma pessoa que tenha pacto feito com algum espírito. Os exercícios devem ser praticados num quarto preparado para o efeito e sem que distraias a mente do trabalho que vai realizar.

Buscareis um cabrito virgem, o adornareis no terceiro quarto da lua com uma grinalda de verbena que deve ser atada ao pescoço; leve-o ao lugar marcado para perguntar ao espírito, pronuncie com todo fervor e segurança as seguintes palavras:

"Eu te ofereço esta vítima. Oh Grande Adonay! Oh Elohim! Oh Yahuah! Como oferenda a vós Superiores e a todos os espíritos. Dignai-vos aceitá-la com agrado. Amém".

Em seguida, degole o cabrito fazendo que seu sangue caia sobre uma bacia nova, preferencialmente de barro, recitando por sua vez estas palavras:

"Isto é feito pela honra, glória e poderia de vossos divinos nomes oh grande Adonay, Elohim, Ariel e Yahuah! Dignai-vos receber com agrado esta minha oferenda".

Em seguida deve-se retirar a pele que deverá ser utilizada para fazer a invocação e apresentar o pacto. Sem perder tempo, deve-se misturar ao sangue um pouco de pó de sabugueiro (*Sabucus nigra*), Malva (*Malva comunis*), Lírio de Florença (*Iris germanica*) e um pouco de Mercúrio, para carregar o sangue com propriedades mágicas, juntar umas gotas de seu próprio sangue que deve ser tirado do dedo anelar da mão esquerda, com um alfinete novo, dizendo ao mesmo tempo:

"Seja transformado o sangue da vítima mais propício, para que por sua virtude, seja atendido o pacto que com ele vou escrever".

Feito isto, se traçará com a faca que serviu para o sacrifício, uma estrela de cinco pontas sobre a superfície do sangue e se dirá ao fazê-lo:

"Os dons planetários se coloquem sobre este sangue que contém metal, aromas e espíritos, para enchê-lo de virtudes atrativas a fim de que os espíritos superiores se dignem a aceitar o pacto que com ele e por ele vou formular neste momento".

Em seguida se molhará no sangue uma pena de ganso e se escreverá sobre um pedaço de pergaminho novo as seguintes palavras:

"A vós espíritos de Luz, Adonai, Elohim, Ariel e Yahuah, requeiro e peço humildemente que me concedam vossos favores, dons, graças e amizade, fazendo que em tudo que eu coloque as mãos seja realizado o meu desejo, em virtude de vossa benção, benevolência e ajuda. Peço também que todos os meus atos sejam inspirados pela vossa suprema sabedoria e que ao morrer, seja meu espírito socorrido pelos celestiais mensageiros e levado à Vossa presença; oh eterno Criador. Eu me ofereço para seguir humildemente vossas boas inspirações, procurar, por todos os meios chegar à suprema perfeição, adquirir a maior soma possível de sabedoria dentro das faculdades concedidas à minha humana natureza, colocando toda minha alma, coração, vida, sentido e vontade para poder chegar a identificar-me com a divindade e, como prova disto, assino e certifico".

Assinado: (NN)

Ao finalizar o quarto de lua cheia e nas horas entre 10 e 12 da noite, deve-se fazer a evocação dos gnomos e logo a dos espíritos celestes superiores. Segundo está na parte correspondente às evocações. Já os preparativos devem ser feitos da forma a seguir:

PREPARAÇÃO DA VARINHA

No dia anterior ao de começar a Grande Obra, irás buscar uma varinha de avelã, ou marmelo silvestre, que nunca tenha dado fruto e nenhum ser humano tenha tocado. O comprimento da varinha deve ser de dezenove polegadas e meia e sua forma igual à uma varinha bifurcada em forma de Y. Quando encontrá-la não farás outra coisa que apreciá-la com os olhos, devendo ir cortá-la precisamente ao amanhecer do dia em que irás começar a Grande Obra.

Deverá cortar a varinha com a mesma lâmina que serviu para sacrificar o cabrito virgem, limpe-a de folhas, brotos e pequenos ramos. A operação de cortar e limpar a varinha deve ser feita ao nascer do sol, e ao fazer deve-se dizer as seguintes palavras:

"Eu vos rogo, oh Grande Adonay, Elohim, Ariel e Yehuah que me sejam favoráveis e que passem a esta varinha que eu corto com a força e a virtude de Yacov, de Moshé e do grande Yashuah. Eu vos rogo também, oh grande Adonay, Elohim, Ariel e Yehuah, os rogo que coloque nesta varinha toda a força de

Sansão, a imensa energia de Emmanuel e os raios do grande Zaryahtatmik, que vingará as injúrias dos homens no grande dia do juízo. Amém!"

Depois de pronunciar estas grandes e terríveis palavras com a vista dirigida ao nascer do sol, levareis a varinha para sua casa. Em seguida buscarás um pedaço de madeira com o qual farás dois pedaços de igual tamanho para colocar nas pontas da varinha, procurando que estas sejam um pouco agudas. Estes dois pedaços de madeira servirão de modelo para que por eles um ferreiro faça duas pontas com a lâmina empregada para cortar o cabrito virgem.

Já em posse das duas pontas, e estando só num quarto preparado para estes experimentos, os adaptarás em seguida com exatidão nos dois extremos da varinha mágica e com uma pedra imã que por prevenção haverás adquirido darás força atrativa às duas ponteiras, dizendo ao mesmo tempo as palavras seguintes:

"Pelo poder do grande Adonay, Elohim, Ariel e Yahuah, eu te ordeno: una e atraia todas as matérias que eu queira; pelo poder do grande Adonay, Elohim, Ariel e Yahuah, eu te ordeno pela incompatibilidade da água e do fogo, separar todas as matérias como foram separadas no dia da criação do mundo. Amém".

Depois se regozije em honra e glória do grande Adonay, podendo estar seguro que possui vossa varinha mágica, vossa pele de cabrito virgem, vossa pedra imã, três grinaldas de verbena, dois candelabros e dois círios de cera virgem, que devem ser abençoados com a Bênção da purificação. Também tomarás um braseiro novo, duas pedras lavadas, pedaços de panos para ajudar a acender o fogo e quatro pegos que tenham sido cravados no caixão de uma criança do sexo masculino. Munido disto tudo, vá a um lugar em que deve-se realizar a Grande Obra, havendo especial cuidado em realizar o grande círculo cabalístico, cumprindo passo a passo os ensinamentos que estão contidos neste trabalho.

MODO DE SERVIR-SE DA VARINHA

O emprego da varinha mágica para o descobrimento de tesouros ocultos, minas, correntes subterrâneas de água e tudo quanto possa interessar ao experimentador se fará do seguinte modo:

Deve-se colocá-la próxima a Terra, porém sem que o centro da varinha (onde está a pedra imã) toque-a, sustentando as extremidades com as mãos uma de cada lado. Se passados cinco minutos não se notar nenhuma oscilação na varinha, vire-

a ao contrário, ou seja, com o centro para cima a fim de poder apreciar se produz algum movimento.

Também se pode usá-la tomando-a com uma só mão e colocando a ponta paralela ao horizonte. Assim foi como a usou muitas vezes um religioso e prior da antiga **Ordem de Cister**, o qual foi tido por muitos; hábil no descobrimento de tesouros e outras muitas coisas ocultas no seio da Terra.

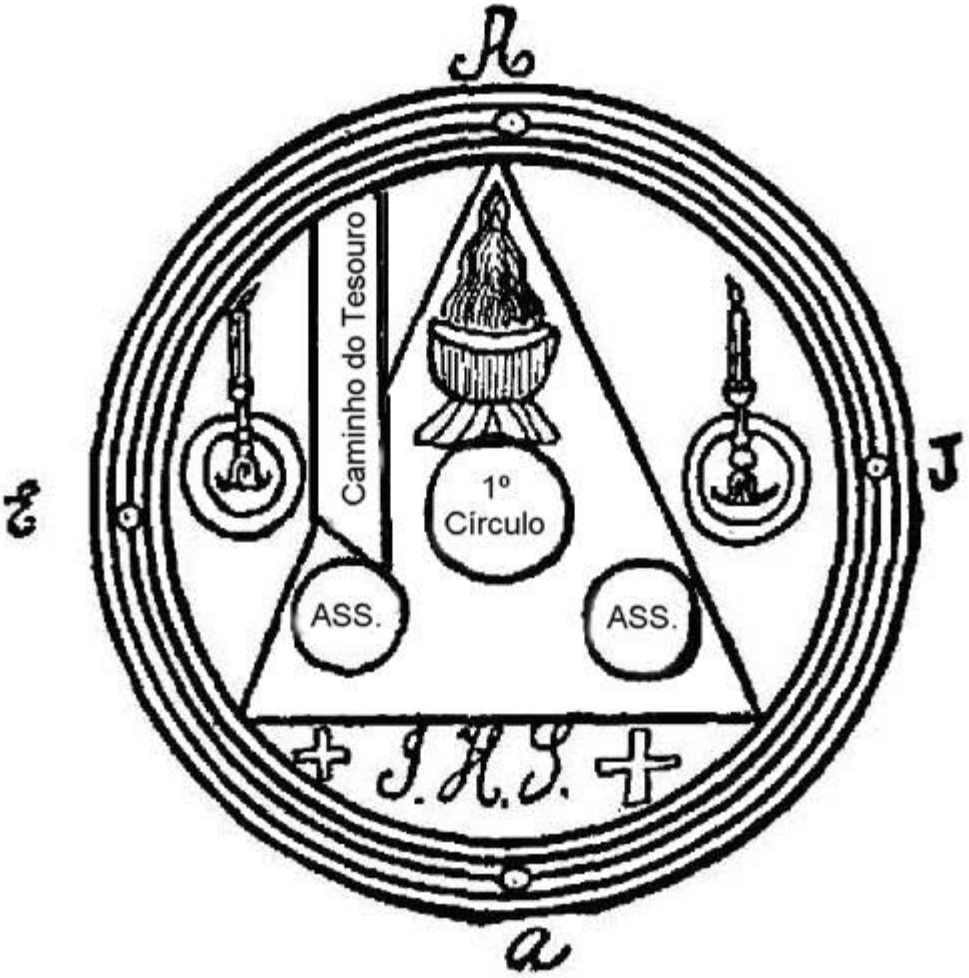
Os sinais para conhecer a existência de águas minerais se notarão por uma ligeira oscilação da varinha que se sentirá atraída para a bacia ou para onde haja correntes e metais. Não havendo nada das pretendidas coisas, a varinha permanecerá em repouso, devendo neste caso o operador ir para outros sítios.

A maneira que se há de fazer o Círculo

O verdadeiro "**Sanctum Regnum**" do Dragão Vermelho de Salomão, tem uma importância suma, seja para adquirir tesouros, para obter o amor da mulher, ou homem desejado, para descobrir os segredos mais ocultos, para ficar invisível, para fazer-se trasladar ao ponto em que se deseja, para abrir as fechaduras e enfim para realizar todo tipo de maravilhas.

Quando quiseres contrair um pacto com um dos principais espíritos, começarás na antevéspera do pacto, por ir a cortar com uma faca nova, uma vara de Nogal Silvestre ***(Lomatia hirsuta)*** exatamente no momento em que o sol aparece no horizonte; feito isto, consiga uma pedra imã, dois círios benzidos, dois talismãs e escolherás em seguida um lugar para a execução, onde ninguém possa incomodar, pode também fazer-se o pacto, em um quarto preparado para o efeito, ou em algum aposento de um castelo em ruínas, ainda que o mais seguro que sempre foi considerado é em cima de uma montanha ou em uma encruzilhada que seja formada pelo cruzamento de quatro caminhos distintos e próximos a um rio.

Escolhido o lugar da evocação se fará o seguinte: Estenderá no solo a pele de cabra virgem que tenha sido sacrificada na sexta-feira, se traçará sobre a pele com a pedra imã, concêntricos, o triângulo sobre o qual se forma a rota de **T** chamada geralmente de tesouro, mas na realidade deverá considerá-las sob as seguintes acepções: Rota da eternidade, do infinito, do espaço, do desço-nhecido, do tempo, do oculto, do mistério, etc. Eis o como deve ser feito o Círculo:



Os talismãs devem ser colocados debaixo dos candelabros que sustentam os círios bentos, colocando dos lados três coroas de Verbena, Manjericão Santo ou flor de sabugueiro colhida na noite de São João. Podem ser as três grinaldas de uma só planta ou uma de cada. As letras **J.H.S**. e as cruzes que vão ao pé servem para que nenhum espírito possa causar dano ao ser evocado.

Quando tudo estiver pronto coloque diante do triângulo um caldeirão de metal com algumas brasas acesas, onde devem ser jogados perfumes em pó de incenso e louro. Veja no modelo do triângulo e o grande círculo cabalístico dos pactos, a colocação que deve levar cada objeto. Estando tudo bem preparado, e à meia noite em ponto entrarás no meio do triângulo, tendo na mão direita a vara misteriosa com a grande apelação ao espírito, e na mão esquerda a chave, ou clavícula de Salomão, a petição que haverás de fazer, assim como igualmente o pacto e a despedida do espírito, tudo isso deve ser escrito antecipadamente. Havendo executado exatamente o que foi explicado acima, os dois círios devem ser acesos e começareis a recitar a apelação ou evocação seguinte com esperança e fervor:

Primeira Oração

"Oh Grandioso Deus vivente, subsistindo em uma mesma pessoa o Pai, o Filho e o Espírito Santo, eu te adoro com a mais profunda veneração e te concedo a vital confiança a tua santa e suficiente proteção. Eu acredito com a mais sincera fé, que sois meu criador, meu benfeitor, meu preservador e meu senhor, eu testifico a tua soberana majestade, que meu único desejo é pertencer a ti por toda a eternidade. Assim seja. Amém."

Segunda Oração

"Oh grandioso Deus vivente, que criou o homem para desfrutar da felicidade nesta vida, que adaptou todas as coisas à suas necessidades e que declarou que todas as coisas devem estar sujeitas à sua vontade, seja propício a este meu desenho e não permitas que os espíritos rebeldes possam ter posse daqueles tesouros que foram formados com tuas mãos para nossas necessidades temporais. Conceda-me oh grande Deus, o poder para dispor delas pelos potentes e terríveis nomes da Clavícula:

Adonai, Elohim, Ariel, Yehuah, Tagla, Mathon, seja-me propício. Assim seja. Amém."

Ofertório

"Eu te apresento o grande Adonay este incenso, o mais puro que pude obter. Da mesma maneira te apresento este carvão preparado das madeiras mais etéreas. Eu te ofereço, oh grandi-oso e onipotente Adonay, Elohim, Ariel e Yahuah, com toda minha alma e com todo meu coração. Digna-te o Grande Adonay a recebê-los como um holocausto aceitável. Amém."

Primeira conjuração dirigida a Lucifuge

"Oh Lucifuge, Mestre e Príncipe dos Espíritos Rebeldes, eu te conjuro a deixar teus domínios, e sem se importar em que canto do Universo possa estar situado venha apressadamente a comu-nicar-se comigo. Eu te comando e te conjuro em nome do gran-dioso Deus vivente, Pai, Filho e Espírito Santo, há de aparecer sem escândalo e sem nenhum odor maligno para responder com uma voz clara e inteligível, passo a passo a todas as perguntas que eu possa fazer, Tu serás

compelido à obediência pelo poder do divino Adonay, Elohim, Ariel, Yehuah, Tagla, Mathon e por toda a hierarquia das inteligências superiores, as quais te abaterão contra a tua vontade. Venite! Venite! Submiritillor Lucifuge, ou o tormento eterno cairá sobre ti pelo grande poder desta vara fulminante. In súbito."

Segunda Conjuração

"Eu te comando e te conjuro Lucifuge, como o representante do poderoso Deus vivente e pelo poder de Emmanuel seu único filho, que é teu Senhor e meu também, e pela virtude de seu precioso sangue, o qual derramou para redimir a humanidade de suas correntes, eu te comando a que abandone tua morada, onde quer que possa ser localizada, juro que te darei um quarto de hora somente para que te dirijas diretamente ao meu encontro e se comunique comigo em uma voz audível e inteligível, e se tua presença for impossível, envia-me seu mensageiro Ashtaroth em forma humana, sem ruído nem olor maligno ou sem demora te fustigarei e à toda sua raça com a terrível varinha fulminante nas profundezas do abismo sem fundo e pelos poderes das grandes palavras da Clavícula, Adonay, Elohim, Ariel, Yehuah, Tagla, Mathon, Almouzin, Arios, Pithona, Magots, Sylphæ, Tabots, Salamandræ, Gnomus, Terre, Cœlis, Godens, Aqua. In súbito."

Se o espírito se negar a obedecer, leia a **Terceira Conjura-ção** e sacuda ambas as extremidades da vara sobre o fogo, e não se assuste com os terríveis ruídos que possa escutar, pois neste momento todos os espíritos se manifestarão. No meio da comoção recite a terceira Conjuração.

Terceira Conjuração

"Eu te conjuro Lucifuge, como o agente do Deus Forte e Vivente, de seu Filho Bem Amado e no Espírito Santo e pelo poder de Adonay, Elohim, Ariel e Yehuah."

Se o espírito ainda assim não aparecer volte a introduzir ambos os extremos da vara no fogo e recite as seguintes palavras potentes da Clavícula:

Grande Conjuração
Extraída da Verdadeira Clavícula

"Eu te conjuro ó espírito! Pelo poder do grande Adonay a aparecer instantaneamente, por Elohim, por Ariel, por Yahuah, por Aqua, Tagla, Mathon,

Oarios, Almoazin, Arios, Membrot, Vários Pithona, Mayods, Sulphæ, Gabots, Salamandræ, Tabots, Gingua, Yana, Etitnamus, Zariatnatmix." Aqui repete-se os nomes supracitados mais vezes se for preciso.

Manifestação de Lucifuge Rofocale

— *Eu estou aqui! O que queres comigo? Porque interrompes meu repouso? Não me atormentes mais com esta vara*.

Resposta ao Espírito

— Visto que apareceste agora que te invoquei, por nenhum meio haverei de te torturar, recorde, se meus requerimentos forem refutados, estou determinado a atormentar-te eternamente. Salomão.

Resposta do Espírito

— Não me atormentes mais, diga-me de uma vez o que queres de mim.

O Requerimento

— Eu requeiro que, deverás comunicar-se duas vezes a cada noite da semana, seja comigo ou com aquele que estiver em posse do presente livro o qual deverás aprovar e assinar; permito-te a eleição das horas que te sejam favoráveis, caso não aproves as que foram por mim enumeradas:

• Na segunda-feira as nove e à meia-noite.
• Na terça-feira as dez e a uma da manhã.
• Na quarta-feira as onze e às duas da manhã.
• Na quinta-feira as oito e as dez.
• Na sexta-feira as nove e à meia-noite.
• No sábado as nove e às onze da noite.

— Além disso, eu te comando a render-me o tesouro mais próximo, e te prometo como uma recompensa, que a primeira peça de ouro ou prata que toque com minhas mãos, será tua no primeiro dia de cada mês. Tal é minha demanda.

Resposta do Espírito

— Eu não posso cumprir com teu pedido em tais termos, nem em nenhum outro termo, a menos que te entregues a mim em 50 anos para fazer com teu corpo e tua alma o que eu bem quiser.

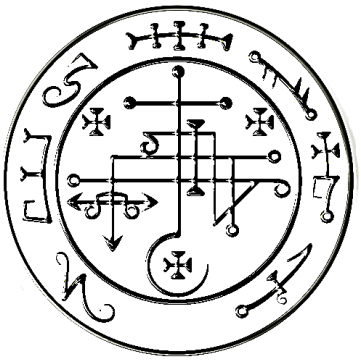
Resposta ao Espírito

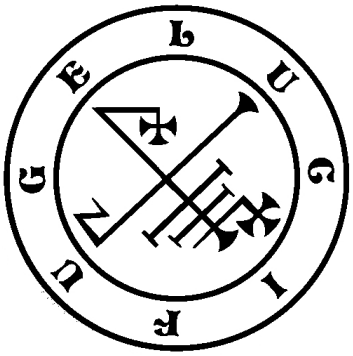
— Visto que queres que eu ceda ao teu controle, já verás o que te farei; atormentarei a ti e a toda tua raça, pelo poder do grande Adonay, se não obedecer ao meu requerimento.
(Aproxime o selo do espírito e ambos os extremos da Vara Fulminante perto do fogo e repita a Grande Conjuração da Clavícula).

Existem variação nos selos:

"Pelo poder do grande Adonay a aparecer instantaneamente, por Elohim, por Ariel, por Yehuah, por Aqua, Tagla, Mathon, Oarios, Almoazin, Arios, Membrot, Vários Pithona, Majods, Sulphæ, Gabots, Salamandræ, Tabots, Gingua, Yana, Etitnamus, Zariatnatmix."

Existem mais duas variações do selo deste espírito:





Resposta e Complacência do Espírito

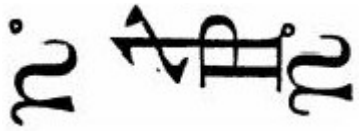
— Não me atormente mais, eu me comprometo a fazer o que tu desejas duas vezes seguidas em todas as noites da semana, nos seguintes horários:

• Na segunda-feira as dez e à meia-noite.
• Na terça-feira as onze e a uma da manhã.
• Na quarta-feira A meia noite e às duas da manhã.
• Na quinta-feira as oito e as onze.
• Na sexta-feira as nove e à meia-noite.
• No sábado as dez e a uma da manhã.

— "Eu também aprovo o livro e dou minha verdadeira assinatura no pergaminho, o qual há de prepará-lo para seu propósito para ser usado segundo sua necessidade. Inclusive me coloco à sua disposição para aparecer diante de tua presença ao teu chamado, (Nunca deve esquecer de estar purificado e de posse da temível Vara Fulminante), que terá o livro havendo descrito o circulo cabalístico e haver pronunciado a palavra Rofocale. Eu te prometo ter negócio amigável com aqueles que estiverem em posse do dito livro, onde minha verdadeira assinatura está previsto que me evoquem de acordo com a regra, na primeira ocasião que requeiram de mim. Eu também me comprometo a entregar o tesouro que buscas, baixo a condição que mantenhas o segredo para sempre inviolável."

*Importante! Seja caridoso com os pobres e dê uma moeda de ouro ou prata no primeiro dia de cada mês. Se esquecerdes, ou falhares sereis de Lucifuge por toda eternidade.

Assinatura do espírito:



Resposta ao espírito

— Estou de acordo com as condições.

Convite do Espírito

— Siga-me e pouse suas mãos sobre o tesouro. O operador armado com a Vara Fulminante e a pedra ematita (pedra imã), deverá mover-se através da Rota **T** onde a porta do Todo Poderoso Adonay esta desenhada e deverá seguir o

espírito, mas seus assistentes não devem mover-se de seus lugares sem importar o que possam ver e ouvir. O Espírito conduzirá o operador às vizinhanças do tesouro onde o operador verá a aparição de um cachorro grande e furioso com um colar resplandecente como o sol. Este é um Gnomo o qual ele poderá despedir com a ponta da vara. O operador seguirá adiante e verá aparecer aquele que escondeu o tesouro e tentará detê-lo, mas será incapaz de fazê-lo assim como de aproximar-se. O operador deverá estar provido com uma folha de pergaminho que levará escrita a Grande Conjuração da Clavícula, a qual deverá ser lida ao tesouro tomando uma moeda ao mesmo tempo para dar em prenda e com certeza havendo previamente tirado a moeda de seu próprio dinheiro, depois disso poderá retirar-se caminhando de costas e levando consigo tudo o que possa carregar do dito tesouro, será conduzido a entrar no círculo novamente pelo espírito e não deverá ter medo de nada e nem olhar para trás. Então o operador deverá pronunciar a seguinte despedida do espírito.

Despedida do Espírito

— Oh Lucifuge, no momento estou contente contigo. Agora te deixo ir em paz e te permito retirardes de maneira apropriada, sem fazer ruído e sem deixar nenhum odor maléfico atrás de ti. Recorda-te de nosso compromisso, porque se falhares ainda que seja por um momento, pode estar seguro de que te atormentarei eternamente com a Vara Fulminante do grande Adonay, Elohim, Ariel e Yehuah. Amém.

Ação de Graças

— Oh onipotente Deus que criou todas as coisas para o serviço e conveniência do homem, te damos as mais humildes graças pelo benefício que, na grande recompensa, derramastes sobre nós esta noite de seu inestimável favor, na qual nos recompensaste de acordo com os nossos desejos. Agora, oh Deus Todo Poderosos, nos damos conta do alcance de tuas grandiosas promessas quando dissestes busca e encontrarás, toca e vos será aberto e domo nos mandaste socorrer ao pobre, te prometemos na presença do grande Adonayi, Elohim, Ariel e Yehuah sermos caridosos e derramar sobre eles os raios de sol, com as qual estas quatro potentes divindades nos enriqueceram. Assim seja. Amém.

Evocações, Conjurações e Símbolos na Magia Branca e Magia Negra

É de todos sabido a necessidade de recorrermos às Evocações ou Conjurações para conseguirmos o que quisermos ou dispormos de nossos inimigos ou, ainda, das pessoas que usam de meios para prejudicar-nos.

A fim de obter os resultados desejados, o iniciado que deseja se tornar um hábil operador e conhecedor das Ciências Ocultas, deve-se preparar os elementos necessários para que possa, com eficiência e bons resultados, obter todos os resultados pretendidos.

Para isso preparará o seu laboratório, devendo conhecer os diversos tratados de ciências ocultas, onde adquirirá todos os ensinamentos úteis, bem como os objetos e elementos indicados pelos magos, astrólogos, sábios e adivinhos dos tempos mais antigos.

Desnecessário será recomendar que os objetos a serem usados devam ser legítimos e adquiridos de quem possa garantir como verdadeiros, de origem autêntica.

O "laboratório" deve consistir de um quarto bem limpo, no centro do qual será colocado um estrado de madeira e sobre o mesmo uma mesa de madeira para os trabalhos serem nela executados.

Essa mesa deve ser coberta com um pano branco, quando usado na Magia Branca, e com um pano preto, quando na prática da Magia Negra, de acordo com o que se vai realizar.

O pano branco quando se tiver de fazer operações que invoquem as forças do Bem, ou se tenha de invocar o sagrado nome de Deus ou seus príncipes, bemcomo os Anjos do Bem.

O pano preto quando se tiver de fazer operações que visem à realização do Mal, ou a invocação das potências do inferno: Lúcifer ou seus príncipes satânicos.

Como eram as evocações nos templos do antigo Egito

As evocações e conjurações de qualquer espécie (pela palavra mental, falada ou escrita) devem ser feitas no laboratório para ser o local adequado e preparado para tal. Agora que o magista tem tudo preparado, passemos às principais evocações e conjurações que virão a seguir. Nas linhas seguintes

deste nosso trabalho, darei diversas conjurações, que a centenas de anos vêm trazendo os resultados esperados por aqueles que se utilizam das conjurações, pois são deveras antigas, e seus nomes são deveras cabalísticos. Darei também seus nomes certos, e usados na Umban-da e na Quim-banda, nomes estes, que é o mesmo que Magia Negra, os no-mes cabalísticos utilizados também no velho Candomblé com os mes-mos nomes usados na Umbanda, onde procuro, através de pesquisas e estudos, levar ao conhecimento dos leitores. Que este trabalho, venha a servir não só a todos os leitores como pesquisas, como também na parte prática, servindo ao caro leitor, pertencendo ele a qualquer tipo de religião, pois como demonstrarei a seguir, os nomes mudam, mas as entidades, são as mesmas, todas elas têm seu nome cabalístico, e seu Ponto cabalístico e estes nomes e pontos são pouco conhecidos, pela maioria dos caros leitores, mas procurando eu, dentro do que pude aprender, e procurando divulgar a todos os interessados no assunto, e levando certos conhecimen-tos também aos umbandistas em geral, e aos praticantes do velho Candomblé.

Conjuração a Claunech

Claunech, dá bens e riquezas conduzindo à descoberta dos tesouros escondidos. Sua evocação deve ser feita à meia-noite, estando a mesa do laboratório coberta com um pano preto. À meia-noite de um sábado, utilizando-se do material mágico já preparado, como explicamos anteriormente, escrever as seguintes palavras:

Holoy ✠ Taut ✠ Varai ✠ Paranieon ✠ Homnocum ✠ Calify.

Envolver o pergaminho no qual foram escritas as palavras acima num pedaço de seda cor de ouro. Costurar com linha da mesma cor, passando um cordão preto, de modo a poder pendurá-lo ao pescoço.

No sábado imediato, recolher-se ao laboratório, fazendo a mesma evocação em voz alta, por quatro vezes consecutivas. A partir desse momento estará em harmonia com Claunech para receber riquezas.

Conjuração a Lucifer

Lucifer deve ser conjurado numa segunda-feira, entre onze e doze de uma noite serena, sob a luz das estrelas. O lugar escolhido deve ser um campo aberto, sendo condição imprescindível estar seguro de que não poderá ser visto e nem ouvido por ninguém durante a evocação e seus preparativos.

Lucifer ✠ Ouyar ✠ Chameron ✠ Aliseon ✠ Mandousin ✠ Premy ✠ Oriet ✠ Naydrus ✠ Esmony ✠ Eparineson ✠ Estiot ✠ Dumosson ✠ Danochar ✠ Casmiel ✠ Hayras ✠ Fabelleronthon ✠ Sodirno ✠ Peathan ✠ Vinde Lucifer! (11 vezes).

Conjuração a Belzebuth

Num dia de terça-feira, em que Saturno esteja no seu signo, à meia-noite, desenhar sobre um pergaminho virgem os caracteres de Belzebuth, depois de ter feito a conjuração respectiva. Reproduzimos a seguir o símbolo de Belzebuth.

“Belzebuth ✠ Lúcifer ✠ Madilon ✠ Solymo ✠ Saroy ✠ Theu, Ameclo ✠ Segrael ✠ Praredum ✠ Adricanorum ✠ Martro ✠ Timo ✠ Cameron ✠ Phorsy ✠ Metosite ✠ Prumose ✠ Dumaso ✠ Elivisa ✠ Alphrois ✠ Fubentronty. Vinde Belzebuth”. (11 vezes).

Depois disso, carregue sempre consigo o pergaminho contendo os caracteres, envolvido num pedaço de gorgorão da cor de bezerro. Essa conjuração é usada quando se quer obter os favores de Belzebuth, o qual tem o poder de satisfazer todos os desejos do praticante que o invoca. Muitas vezes, ele aparece sob as formas mais extraordinárias, como, por exemplo, um bezerro de grandes proporções, que chega a ser monstruoso, ou um bode com uma cauda bastante comprida e grossa, com longos chifres etc.

Conjuração a Ashtaroth

Esta conjuração se realiza nas quartas-feiras, entre onze e meia-noite, à luz da lua, com a Lua em Mercúrio.

“Astaroth ✠ Ador ✠ Cameso ✠ Valuerituf ✠ Mareso ✠ Lodir ✠ Cadomir ✠ Aluiel ✠ Calniso ✠ Tely ✠ Pleorim ✠ Viordy ✠ Cureviorbas, Cameron ✠ Vesturiel ✠ Vulnavij ✠ Benez ✠ Calmiron ✠ Noard ✠ Nisa ✠ Chenibranbo ✠ Calevodium ✠ Brazo ✠ Trabrasol. Vinde Aschtaroth”. (11 vezes).

Estando de posse do símbolo e fazendo a conjuração, ele aparece para

receber as ordens do praticante e está sempre pronto para executá-las.

Conjuração a Bechard

Bechard, tanto na Umbanda, como na Quimbanda, é o famoso e conhecido Exu dos Ventos. Desenhar o seu símbolo num pergaminho virgem e, segurando a mão esquerda, tendo o braço dobrado sobre o ombro direito, repetir 14 vezes a seguinte conjuração:

"**Bechard ✠ Surmy ✠ Delmusan ✠ Atalsloyn ✠ Bechard,** *paralisa esta tempestade. Eu te conjuro que me obedeças."*

Terminada a conjuração, deixar passar 14 minutos e, segurando um sapo pelas pernas traseiras com a sua mão direita, atire-o dentro de um rio ou de um lago, a uma distância de 14 passos.

Conjuração a Frimost

Frimost, denominado na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, de Exu Quebra-Galho, pertence à linha do Cemitério, sob as ordens de Omulu. Desenhar o símbolo correspondente, fazendo a seguinte invocação 21 vezes:

"**Frimost ✠ Charusilhos ✠ Melahy ✠ Liamintho ✠ Colehon ✠ Paron ✠ Frimost**; *eu te ordeno que faças com que (NN) (nome da mulher que se deseja possuir) venha ao meu encontro e satisfaça os meus desejos, no tempo mais curto possível"*. Como termos salientado, a conjuração só deve ser feita depois que o símbolo estiver desenhado no pergaminho virgem, devendo o praticante colocá-lo sobre o coração, segurando-o com a mão direita.

Conjuração a Klepoth

Klepoth, vem a ser na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Exu Pomba-Gira ou Pomo Giro, também chamado, que vem a ser na Umbanda é um dos sete Exus de Guia, que quer dizer os sete Exus principais. Como temos indicado, faça o desenho do símbolo respectivo, que reproduzimos neste livro. É o protetor dos dançarinos.

"**Klepoth ✠ Madoin ✠ Merloy ✠ Buerator ✠ Donmeo ✠ Hone ✠ Peloym ✠ Ibasil ✠ Klepoth ✠ Klepoth ✠ Klepoth**, *eu te conjuro a me fazeres o dançarino mais completo e perfeito. Que me ensines a executar toda espécie de bailados e danças e que ninguém me sobrepuje. Dá força e vigor ao meu corpo, de modo que o Tempo da Dança e do Bailado não aniquilem minhas energias. Eu te conjuro, Klepoth, que me fortaleças dando-me novas forças."*

Conjuração a Merifild

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Merfild vem a ser o Exu as 7 Cruzes, pertencente ao povo dos Cemitérios integrados na linha de Omulu.

De um lado do pergaminho virgem, desenhar o símbolo; e do outro lado escrever a conjuração. A preparação do pergaminho deve ser feita

num domingo ao meio-dia, estando o Sol em Gêmeos:

"Merifild, eu te conjuro a me ajudar, protegendo-me dos inimigos".

Conjuração a Segal

Na Umbanda, Quimbanda e no Candomblé, Segal é o mesmo que Exu Gira-Mundo, pertencente à linha de Omulu, é mais conhecido como Exu do Cemitério.

Desenhar de um lado do pergaminho o símbolo e do outro escrever a seguinte conjuração, que deverá ser publicada 27 vezes consecutivas:

"**Segal ✠ Segal ✠ Segal ✠ Segal ✠ Monlii ✠ Leslii ✠ SÉLII ✠ Darnih ✠ iel ✠ Horihi,** *eu te ordeno, eu te conjuro a dar-me a faculdade de ver o passado, ver o presente e predizer o futuro. Que eu seja informado de tudo quanto se passa perto e longe de mim.* **Segal**, **Segal**, **Segal**, **Segal**, **Segal**."

Conjuração a Guland

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Guland é o mesmo queExu Morcego, um dos braços de Lúcifer.

Desenhar o símbolo e colocar o pergaminho sobre o peito, pendurado no pescoço, de modo a que o desenho fique de encontro ao peito, e a face em branco do pergaminho do lado de fora.

"**Guland ✠ Paunhil ✠ Hamonli ✠ Filsoah ✠ Guisandi,** *eu te conjuro a retirar todas as doenças, lançando-as ao mar."*

Os símbolos contidos na conjuração indicam o número de vezes que o praticante deve elevar a mão direita ao alto da cabeça.

Conjuração a Hicpath

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Hicpath é o mesmo que Exu das Matas, comandado por Lúcifer.

Desenhar o símbolo, pondo-o sobre as costas, pendurado ao pescoço, de modo que o desenho fique em contato com as costas. Feito isso, repetir 52 vezes a seguinte conjuração:

"**Hicpath** – *eu te conjuro a me devolveres fulano (ou fulana). Eu te conjuro".*

Conjuração a Morail

Morail vem a ser na Umbanda e na Quimbanda, como no Candomblé, Exu Sombra ou Exu das 7 Sombras, comandado por Lúcifer.

Desenhar o símbolo de um lado do pergaminho e do outro a conjuração abaixo. O pergaminho deverá ter forma de losango. A conjuração deverá ser repetida onze vezes consecutivas, quando o praticante quiser se tornar invisível, porém antes deve colocar o pergaminho sobre coxa, próximo ao joelho esquerdo, de modo a que a conjuração fique contra a coxa e oh símbolo do lado externo.

"**Morail ✠ Trionlhilon ✠ Bazali ✠ Morail**, *chefe supremo da Poderosa Trindade, eu te conjuro a fazer-me invisível. Eu te conjuro e te ordeno. E tu me obedecerás."* Tendo colocado o pergaminho conforme foi indicado, repetir a conjuração acima sempre que quiser se tornar invisível.

Conjuração a Musifin

Musifin na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, é o mesmo que Exu da Capa Preta, comandado por Lúcifer.

É o protetor dos políticos e altas patentes militares, dando domínio sobre o inimigo político e militar, além de trazer toda sorte de informações que possam dar vitória ao praticante.

O símbolo deve ser desenhado na madrugada de uma terça-feira, antes do nascer do sol. Uma hora depois do nascimento do sol, dar algumas pinceladas leves sobre o símbolo com tinta vermelha.

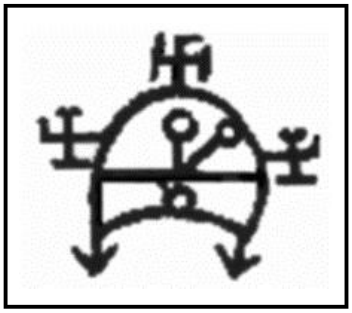
Signo cabalístico de Musifin

Do outro lado, escrever com tinta vermelha, também, uma hora depois do nascer do sol, a conjuração. Feito isso, envolva o pergaminho virgem num pedaço de seda vermelha e costurar com linha de seda azul. Uma hora depois do ocaso, nesse mesmo dia, amarrar o pergaminho no braço direito, do lado de dentro do braço, de modo a que fique de encontro à parte lateral do peito. Colocando-se assim o pergaminho, deve-se prender o pergaminho com uma fita vermelha, cobrindo-o todo, e dando três voltas completas. Isto feito, pronunciar 11 vezes a seguinte conjuração:

"**Musfin ✠ Mias ✠ Vermilhas ✠ Haduihi ✠ Lesvor ✠ Musifin ✠ Musifin ✠ Musifin**."

Conjuração a Serguth

Na Umbanda, na Quimbanda e no velho Candomblé, Serguth é o mesmo que Exu Mirim, que trabalha sob as ordens diretas de Omulu, pois é um Exu do Cemitério.



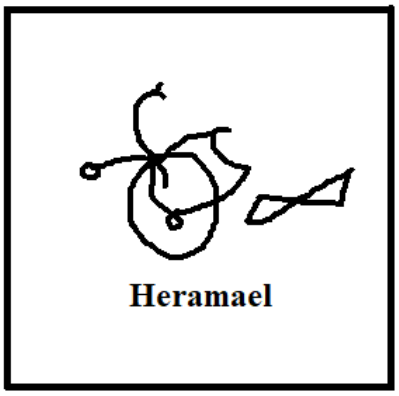
Signo cabalístico de Serguth

Desenhar o símbolo de um lado. Do outro lado, escrever a conjuração. Tem o poder de proteger as virgens, pendurando-o ao pescoço com uma fita branca de comprimento suficiente para que o pergaminho fique sobre o umbigo, dizendo as seguintes palavras:

> "**Malo ✠ Nimot ✠ Sihi ✠ Betma ✠ Delta ✠ Sergut** protege a virgindade".

Conjuração a Heramael

Na Umbanda, na Quimbanda e no Candomblé, Seramael é o mesmo que Exu Curador, sob as ordens de Omulu.



Signo cabalístico de Heramael

Desenhar o símbolo num pergaminho virgem, envolvendo-o num pedaço de seda branca. Passar pelo pescoço e ficar sobre as costas, à altura dos rins.Tem o poder de proteger a mulheres casadas, dando-lhes as força necessária.

"Heramael ✠ Heramael ✠ Heramael ✠ Rolehe ✠ Ginehe ✠ Rubalati ✠ Kantilé ✠ Heramael ✠ Heramael ✠ Heramael."

Essa conjuração deve ser repetida todos os dias, treze vezes, obedecidos ospreceitos transcritos.

Nota: nos dias de hoje as tintas podem ser compradas nas papelarias. O pergaminho, que pode ser animal ou vegetal, também é encontrado em papelarias especializadas.

Nota importante: Todas estas conjurações foram transcritas e publicadas conforme os antigos manuscritos e documentos.

Todos estes segredos, descoberto e desenterrados, na maioria deles, crenças deixadas por Hermes, Salomão, São Cipriano e Nostradamus, são segredos que somente os que pesquisam e praticam esta matéria é que podem comprovar através de suas experiências, tudo isto que conseguimos organizar, para poder levar ao público leitor.

Capítulo 7

ESPÍRITOS DECAÍDOSE SERES ASTRAIS

O QUE SÃO OS ESPÍRITOS

Divergem muito as opiniões sobre o que seja espírito ou o espiritismo. Querem muitos que o espírito seja apenas uma vibração da mente e nada mais do que isto, mas enganam-se. Os seguidores dessa doutrina afirmam que o homem é uma alma que possui uma mente que lhe serve de

instrumento de trabalho, sendo o espírito apenas uma vibração desta e da mente, com o que não concordamos.

Os que afirmam ser o homem um espírito, dizem que ele possui uma alma que serve de instrumento de trabalho nos três planos. A alma dispõe da mente como sua auxiliar imediata. Se a mente domina a alma, temos o homem fraco, involuído. Estará nas mesmas condições aquele cujo espírito ainda está tão adormecido que seja dominado pela alma.

Assim, tendem os ensinamentos das diversas escolas espiritualistas a dar força ao espírito, de modo que ele possa dominar a alma e, consequentemente, amente, de onde lhe advém todo o Poder e Saber. Deste modo o espírito é o próprio homem.

O espírito dotado de corpo físico, realiza a vida no planeta Terra, aonde vem espiar suas culpas, pagar as suas dívidas e evoluir até que, liberto das fraquezas e imperfeições já capaz de viver sem cometer erros, deixa de voltar a este planeta, porque terá atingido a perfeição, sendo então encaminhando aos planos mais elevados.

Poderá, sim, voltar à Terra em missão especial, como aconteceu a Cristo, Buda, Krishna e muitos outros que passaram para a história das religiões e do misticismo pelos seus grandes feitos, além de terem disseminado ensinamentos capazes de elevar o homem espiritual e moralmente.

Assim sendo, nada mais somos do que simples espíritos encarnados, isto é, dotados de um corpo físico que nos serve de meio de expressão e de trabalho no mundo material onde vivemos.

Morto o corpo físico, voltamos ao nosso estado original, isto é, voltamos para os planos invisíveis da natureza, onde teremos um período de repouso, cuja duração é variável também de acordo com as “lições” que tivermos praticado ou o mal que tenhamos infligido aos outros.

Uma das leis mais importantes da natureza é a do movimento. A natureza está em constante movimento. Tudo na natureza se move, sem cessar, multiplicando sempre.

Assim, é constante a vinda de espíritos ao planeta Terra, aonde recebem um corpo físico, como também, diariamente, inúmeros espíritos

abandonam o corpo físico, cumprindo os desígnios da natureza, para voltarem aos planos invisíveis, porque terminaram sua missão na Terra durante aquela jornada. E, assim, prossegue esse ritmo admirável, constantemente.

Até aqui temo-nos referido exclusivamente à natureza; não mencionando o nome de Deus. O leitor, naturalmente, julgará que não cremos em Deus, pois infelizmente muitos negam sua existência, chegando ao absurdo de substituí-lo por "natureza".

A natureza não pode ser Deus e Deus não pode ser a natureza, esta é apenas o instrumento por meio do qual Deus se manifesta.

Não mencionamos o nome de Deus nestas linhas, nem o mencionaremos, porque isso constituirá uma profanação. Sendo Ele é um Ser Superior e tão sublime, não deve ser invocado em qualquer circunstância, a não ser quando alguém se dirige diretamente a Ele para fazer algum pedido muito justo e muito honesto. Apeguemo-nos, entretanto, à natureza que é Seu instrumento de expressão, que é Seu instrumento de trabalho. É um verdadeiro sacrilégio invocar o nome de Deus, para justificar faltas que devemos atribuir a nós mesmos.

Cometem crime ignominioso, sem qualquer qualificação diante das leis humanas ou da natureza, certos indivíduos completamente destituídos de preparo espiritual, sem a menor parcela de consciência moral, que se dizem espíritas, para poder se aproximar dos incautos, geralmente, pessoas honestas e de boa fé e assim, os apunhalarem miseravelmente pelas costas, como costumam agir os traidores e covardes que só atacam suas vítimas quando descuidadas, ou quando circunstâncias especiais as colocaram em situação de fraqueza, de modo a não poderem se defender sequer.

Esses indivíduos se assemelham aos cães traiçoeiros e raivosos, pois com a lei do retorno reencarnarão muitas vezes, até que saldem suas dívidas.

Alertamos nossos leitores contra os indivíduos dessa laia, pois só prejudicam a humanidade. Costumam usar "chapas" com que impressionam as suas futuras vítimas. Mencionaremos as principais chapas usadas por esses indivíduos:

“Minha felicidade consiste apenas na felicidade dos outros”. Assim querem dar a entender que são completamente desprendidos, não têm interesses materiais e que seu interesse está todo em servir ao próximo.

Certo indivíduo costumava dizer que tinha especial interesse em “aproximar algumas almas de Deus”, mas para isso costumava arrastar os corpos pela sarjeta, fazendo a mulher separar-se do marido, utilizando-se da sugestão.

Ninguém tem o poder de aproximar as almas de Deus. Cada pessoa deve procurar se aproximar de Deus, pela prática honesta do bem, da honestidade,do trabalho e da humildade.

Não chegaremos, evidentemente, ao absurdo de insinuar, ao menos, que todas as pessoas aparentemente boas sejam canalhas, como os tais indivíduos que se intitulam como “espíritas”, emissários de Deus e coisas parecidas, visando burlar a boa fé dos incautos. Cada um deve procurar Deus dentro de si mesmo.

Podemos e devemos aceitar o auxílio daqueles que estão mais adiantados, que sabem mais do que nós, desde, porém, que tenhamos a certeza de que são realmente pessoas honestas, capazes de dar o que têm, com a melhor boa vontade, sem causar prejuízos de ordem moral ou material.

Muitas pessoas agem de boa fé; ensinam o que sabem, aconselhando de modo sincero e honesto. Porém não nos devemos deixar levar pela sugestão lançada por certos indivíduos que têm em vista apenas propósitos egoístas, além de altamente prejudiciais.

Outro modo de que se prevalecem, consiste em se intitular como cartomantes, quiromantes, etc. Essa será a entrada. O resto virá depois com o correr do tempo.

Indivíduos desta laia desmoralizam os verdadeiros espíritas, os espíritas honestos que costumam trabalhar sinceramente.

Sim, aquele que for vítima de uma traição praticada por um falso espírita, geralmente ficará com certa prevenção contra todos os outros espíritas, e mesmo contra a doutrina espírita. Mas a doutrina não é culpada

pela sua aplicação para fins indignos. Também ninguém é responsável pelos atos de maus espíritas.

Os espíritos que partem da Terra, cumprindo os desígnios da natureza, não ficam completamente alheios ao que se passa na Terra. Eles procuram se aproximar dos homens, auxiliando-os ou prejudicando-os, segundo a sua índole.

Outros espíritos prejudicam os homens inconscientemente, pela irradiação natural dos seus fluidos. Esses espíritos, geralmente, vêm pedir auxílio. Não devemos negar-lhes o auxílio que pedem, esse auxílio consiste apenas na prece e no perdão, que é a melhor graça que um homem possa ter.

São espíritos que cometeram faltas graves contra os homens, quando estiveram na Terra. Não encontram a paz, embora, muitas vezes, encontrem a simpatia e o amparo dos seus Protetores. Os espíritos mais adiantados queremo perdão e o auxílio dos homens.

Muitas vezes suas faltas são graves, que não encontram simpatia e o amparo dos seus superiores, é outro modo pelo qual a natureza castiga os maus.

No original encontrado por Alibeck, estava completamente desaparecida aparte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas – perguntará o leitor – devemos afastar os espíritos?
Responderemos afirmativamente, pois muitos espíritos são naturalmente maus, se comprazem em fazer o mal, em causar sofrimento aos seus semelhantes.

Não se contentando com as lutas que criam nos planos invisíveis onde se encontram, estendem suas atividades maléficas ao plano terreno, prejudicando os espíritos encarnados.

Esses espíritos devem ser afastados, e para isso existem diversos meios. Como dissemos acima, a parte do manuscrito original encontrado por Alibeck estava completamente destruída na parte relativa ao afastamento dos espíritos.

Mas, numa outra parte, mais adiantada, foram encontrados os seguintes meios, faltando, portanto, as preces destinadas a esse fim. Assim dizia o manuscrito:

“O sofrimento é condição de todos aqueles que ainda não atingiram o verdadeiro saber, pois só o verdadeiro saber pode anular o sofrimento.

“Tudo o que existe na natureza foi criado por um único ser – Deus, porqueEle é o grande Rei, Ele é o grande arquiteto.

“E tudo o que existe nos diversos planos da natureza tem seus correspondentes em outros planos.”

“Na Terra, existem os correspondentes de todos os outros planos”.

“Quase todas as coisas que existem na Terra têm seus correspondentes materiais, que tem o caráter de símbolos.”

“A palavra é o símbolo do pensamento, da vontade e do desejo.” “A cruz é o símbolo do sofrimento.”

“Seja bom para com todos. Mas se alguém quiser ser mau para contigo, desde que não exista uma razão para essa maldade, então seja mau para com esse alguém.”

“Guarda-te, porém, de ser mau para com aquele a quem deves.”

“A maldade praticada contra ti por um credor moral ou material, nada mais é do que a cobrança e o pagamento da dívida que contraíste. Submete-se de bom grado ao sofrimento que ele te infligir. Assim estará paga sua dívida.”

“Se, porém, nada deves, não aceites a maldade dos outros espíritos encarnados ou desencarnados. Rechaça energicamente essa maldade.”

“Quando um espírito desencarnado quiser te atacar, castiga-o. Para isso, aplica contra ele o símbolo do sofrimento, pois, assim, o sofrimento que ele tivertentado contra ti, voltará para ele, sem que nada sofras.

“Eis porque deves usar a Cruz – símbolo de sofrimento.”

“Mas não penses na Cruz, para não atraíres para ti o sofrimento.” “Castiga os espíritos maus, usando um dos seguintes meios:

“Quando os mercadores forem ao coração do Continente Negro, pede-lhes que te tragam uma porção de guiné e outra de arruda, suficiente para fazeres duas cruzes.”

“Quando o sol tiver dado lugar à lua, corta um pedaço da madeira de guiné; separa-a em dois pedaços. Em cada pedaço prepara uma pequena mão (figa).”

“Quando a lua e o sol estiverem correndo juntos, estando o céu dominado pelo sol, junta as duas mãos (figa) de madeira da guiné, de modo a formarem uma cruz.”

“No próximo domingo, uma hora antes de nascer o sol, pendura a cruz assim preparada ao teu pescoço. Com ela castigarás e afastarás os espíritos maus, que ainda não tenham grande poder sobre ti.”

“Se, porém, o espírito mal tiver dominado a ti, de modo que não te possas furtar ao seu domínio, então, em vez da cruz acima descrita, prepara uma outra, de modo que uma mão (figa) seja de madeira de guiné e a outra da planta denominada arruda.”

“Assim, afastarás de ti, e ficarás livre dos espíritos maus que quiserem levar-te para o caminho do mal.”

“Entretanto, quando usares os instrumentos acima contra os espíritos teus inimigos, guarda-te de praticar o ato carnal, estando esses instrumentos pendurados ao pescoço. Retira-os primeiro. Coloque-os depois.”

São estes os conselhos que Alibeck encontrou no célebre manuscrito, para nos livrarmos dos maus espíritos e castigá-los ao mesmo tempo, tirando-lhes toda força que porventura tenham sobre nós.

Muitas pessoas têm se dedicado à invocação dos espíritos. Ficam, assim, em contato mais íntimo com eles e, não podendo dominá-los, são dominados por eles, chegando a ser seus joguetes, seus escravos.

A invocação dos espíritos processada nas sessões espíritas, constitui uma prática perigosa. Por isso, deve ser levada a efeito em condições muito favoráveis, sendo essencial que se trate de uma “sessão” realizada por pessoas de moralidade elevada, animadas por propósitos honestos.

Não aconselhamos esta ou aquela ordem espírita. Limitamo-nos a aconselhar que o interessado procure primeiro saber se se trata de uma ordem capaz de produzir bons efeitos ou não, para que o praticante não seja prejudicado.

Estas páginas, como está lendo o caro Irmão, servem a todas as religiões e crenças, desde o católico ao verdadeiro espírita, como ao caro Irmão de Fé umbandista, e aos quimbandeiros também, pois como já escrevi em outras obras, a Umbanda e a Quimbanda eu dou o meu humilde Saravá, pois uma faz parte da outra, e que é o mesmo que Magia Branca e Magia Negra, uma faz parte da outra, uma é o lado direito e a outra o lado esquerdo, e o homem precisa dos dois braços, pois com um só ele é um aleijado no meu entender, pois acho eu que estou certo no meu ponto de vista; escrevendo estas últimas linhas acabo de me lembrar de um velho Ponto Cantado da Umbanda, que dizo seguinte:

A Umbanda veio
de cima! Seus
filhos Saravou!
Saravá o Rei da
Costa, Salva
Mina, salva
Angola, A
Umbanda
chegou!
Saravá a Umbanda e a
Quimbanda! Saravá a
Quimbanda e a Umbanda!
Saravá a Quimbanda e a
Umbanda! Em qualquer
lugar!

Quem for bom entendedor, que traduza este Ponto Cantado, pois nele encontrarão muito para ser entendido e compreendido.

Capítulo 8

O QUE SÃO OS SERES ASTRAIS

Além dos espíritos que povoam o espaço e procuram impor sofrimentos à humanidade, ou ao menos, contrariar os seus propósitos, existem ainda os seres astrais, não menos perniciosos do que os espíritos decaídos.

À semelhança do que ocorre com os espíritos, os seres astrais também auxiliam ou hostilizam os seres humanos, causando-lhes os mais variados sofrimentos, ou ao menos, contrariando seus propósitos durante a vida, e às vezes até após a morte. A harmonia com os seres astrais atrai seu beneplácito, ou ao menos, neutraliza suas hostilidades através de trabalhos.

O desconhecimento desses fenômenos naturais leva o homem a atribuir os seus fracassos e insucessos quase invariavelmente aos espíritos; porém, muitas vezes, eles são originados pelos seres astrais superiores, chamados na Umbanda de Orixás.

Assim, para os versados nos diversos ramos das Ciências Ocultas, desde a mais remota antiguidade, jamais desconheceram a existência dos espíritos e, como seus conhecimentos foram sempre conservados no mais absoluto segredo. Não dispomos de elementos para afirmar que fizessem a invocação e doutrinação dos espíritos. Sabemos, apenas através de pesquisas e estudos e conclusões, que sabiam da existência dos espíritos e conheciam processos capazes de neutralizar sua atuação maléfica, pois todo ataque tem sua defesa.

Também, não desconheciam a existência dos seres astrais e o modo de harmonizar com eles, ou neutralizar sua hostilidade, processo este hoje mais aprimorado.

Esses fenômenos que existem desde a criação do mundo, preocuparam os estudiosos da matéria e os levaram a descobrir os meios de contrariar os seus propósitos nefastos, que culminaram com os maiores desastres, de acordo com a espécie do ser astral que estiver dominando com mais força, pois cada ano é regido por um astro e cada dia da semana

também. Esses desastres ocorrem no ar, na água, na terra e no fogo, que são os quatro componentes das forças da natureza.

À medida que se avolumam os conhecimentos humanos e à medida que decorre o tempo, isto é, à medida que aumenta a "idade" do mundo, aumenta também o número dos elementos astrais.

Assim, ocorrem hoje acidentes muitas vezes fatais no ar, na água, na terra e no fogo, que não ocorriam em tempos remotos, dado o precário estado de civilização antiga. Esse fenômeno, em vez de constituir um desmentido às leis naturais, aos fenômenos já existentes, ao contrário, vem confirmá-los com mais constância.

O progresso que se opera no planeta Terra, serve como elemento para melhorar as condições materiais da vida do homem, melhorando-lhe as utilidades de modo a tornar sua passagem transitória por essa estrada menos árdua, menos dolorosa, porém continua sempre o domínio dos seres invisíveis sobre os visíveis.

Entretanto, estão imunes ou quase imunes, aqueles que conhecem as leis naturais e sabem viver de acordo com elas, respeitando os preceitos de cada ser.

Os seres astrais estão divididos em quatro grandes classes. Estes seres vivem nos quatro elementos que constituem a natureza: ar, água, terra e o fogo, sendo chamados de elementais.

O ar é habitado pelos **Silfos**; a água pelas **Ondinas**; a terra pelos **Gnomos** e o fogo pelas **Salamandras**.

A seguir daremos as orações que se destinam a colocar a pessoa em relação harmoniosa com estes seres. A pessoa que atribuir a esses seres infelicidades e insucessos, fará uma dessas orações durante algum tempo e procurará observar o resultado. Se este for negativo, passará a fazer as demais, sucessivamente, uma de cada vez, isto é, durante um certo período de tempo, que poderá ser de 7, 14 ou 21 dias consecutivos. Se nesse ínterim não surgir nenhum efeito favorável ou melhoria da situação, então suspenderá a prática durante sete dias consecutivos e passará a fazer a oração seguinte até que note resultados favoráveis.

A oração que produzir os resultados favoráveis será aquela que deverá fazer continuamente. Se, porém, surgirem efeitos maus, de natureza diferente, então suspenderá a oração, descansará durante sete dias e recomeçará outra oração para neutralizar os efeitos que se tiverem observado.

A neutralização de uma série de maus acontecimentos e sua substituição por uma outra série de maus acontecimentos de natureza diferente, é explicada pela luta que costuma ocorrer entre os seres astrais, em torno de uma pessoa.

Quando uma pessoa estiver sofrendo uma série de fenômenos podem estar sendo provocados por uma determinada classe de seres astrais – os Silfos, por exemplo. Se a oração dos Silfos neutralizar esses efeitos, as doenças ou a doença desaparecerá, porém poderá ser seguida de outra série de fenômenos desagradáveis ou maus, nesse caso, provocados pelos seres astrais de outras classes, ou ao menos, de uma das outras classes.

A invocação desses seres astrais deve ser feita por meio das orações que transcreveremos abaixo, porém deve ser iniciadas na fase da lua favorável ao respectivo ser astral.

SÃO AS SEGUINTES AS FASES DA LUA:

Para os Silfos – Quarto Crescente.

Para as Ondinas – Lua Nova.

Para as Salamandras – Lua Cheia.

Para os Gnomos – Quarto Minguante.

Pode-se fazer, também, todas as orações sucessivamente, em cada fase da lua.

A seguir, daremos as orações destinadas a colocar a pessoa em relação harmoniosa com estes seres, que devem ser feitas na fase da lua correspondenteao elemental.

ORAÇÃO DOS SILFOS

Vivem e dominam no ar e estão sob o domínio do quarto crescente da lua

"Espírito de Luz, Espírito de Sabedoria, cujo alento dá e toma a forma de todas as coisas; Tu, perante o qual a vida de todos os seres é uma sombra que muda e um vapor que passa; Tu, que sobes até as nuvens e que andas sobre os ventos; Tu que respiras e habitas os espaços sem fim, movendo-te sem cessar na estabilidade eterna, és eternamente bendito. Nós Te louvamos e bendizemos, e aspiramos continuamente. Tua luz imutável e imperecível. Deixa penetrar até nós o raio da Tua inteligência e o calor do Teu amor; então o que é móvel será fixo; a sombra será um corpo; o espírito do ar será uma alma; o sonho será um pensamento e nós já não seremos levados pela tempestade; seguraremos as rédeas dos cavalos alados do amanhã e dirigiremos as corridas dos ventos da noite para voar à Tua presença. Oh Espírito dos Espíritos! Oh alma terna das almas! Oh alento imperecível da vida; Oh suspiro vencedor; Oh boca que aspira e respira a existência de todos os seres no fluxo e refluxo da Tua palavra eterna, que é o oceano divino do movimento e da vontade! Amém."

ORAÇÃO DAS ONDINAS

Vivem e dominam na água e estão sob o domínio da lua nova

"Rei terrível do mar. Tu, que tens as chaves das cataratas do Céu e que encerras as águas subterrâneas nas cavernas da Terra; rei do dilúvio e das chuvas da primavera; Tu que mandas na humanidade, que és como o sangue da Terra; és adorada por nós que Te invocamos. A nós, tuas móveis e volúveis criaturas, fala-nos das grandes comoções do mar e tremeremos; fala-nos, também, dos murmúrios das águas límpidas e desejaremos Teu amor. Oh, imensidade na qual se vão perder as correntes do ser que sempre renasce em Ti! Oh, oceano de perfeições infinitas! Altura que Tu contemplas na imensidade; profundeza que Tu exalas nas alturas, conduze-

nos à verdadeira vida pela inteligência e pelo amor! Conduze-nos à imortalidade pelo sacrifício, para que sejamos dignos de oferecer-te um dia a água, o sangue e as lágrimas, para o perdão dos erros. Amém.”

ORAÇÃO AS SALAMANDRAS

Vivem e dominam no fogo e estão sob o domínio da lua cheia

“Imoral, eterno, inefável e incriado pai de todas as coisas, que és levado sobre o eixo dos mundos, que sempre se movem; dominação das imensidades térreas, onde está levantando o trono do teu poder, do qual teus olhos sem par tudo veem e teus ouvidos belos e santos tudo escutam: ouve teus filhos, a quem amaste desde o nascimento dos séculos. Tua morada, grande e eterna majestade resplandece por cima do mundo, do céu e das estrelas. Tu estás elevado sobre estas. Oh fogo cintilante! Ali Tu mesma Te iluminas com o próprio resplendor, que sai de Tua essência, dos arroios de Luz que nutre todas as coisas e está sempre disposto para a geração que os trabalha e que se apropria das formas de que Tu impregnaste desde o princípio. Deste espírito tiraram sua origem esses reis muito santos que estão em redor de Ti e que compõem Tua corte. Oh pai universal! Oh pai dos bem-aventurados mortais e imortais! Tu criaste potências maravilhosas semelhante ao Teu eterno pensamento e à Tua essência adorável. Tu os estabeleceste superiores aos anjos que anunciam ao mundo a Tua Vontade; enfim, Tu os criaste no terceiro grau do império elemental. Ali nosso exercício contínuo é adorar Seus desejos; lá nós nos consumimos sem cessar, aspirando a Tua posse. Oh modelo admirável da maternidade e do puro amor! Oh Filho! A flor dos Filhos! Oh forma de todas as formas, alma, espírito, harmonia, nome de todas as coisas.” Amém.

ORAÇÃO DOS GNOMOS

Vivem na terra e estão sob o domínio do quarto minguante da lua

"Rei invisível que tomaste a Terra para apoio e que cruzas os abismos para enchê-los de teu poder: Tu, cujo nome faz tremer o mundo; Tu que fazes correr os sete metais nas veias da pedra; monarca das sete luzes, remunerador dos operários subterrâneos, conduze-nos ao ar desejável e ao reino da luz. Nós vigiamos e trabalhamos sem descanso; nós buscamos pelas doze pedras da cidade santa, pelos talismãs que abismados, pelo buraco que atravessa o centro do mundo. Senhor, Senhor, tem compaixão dos que sofrem, alarga nossos peitos, levanta nossas cabeças; engrandece-nos. Oh estabilidade e movimento! Oh dia e noite! Oh obscuridade velada de luz! Oh mestre, que jamais retém o salário de seus trabalhadores! Oh brancura argentina! Oh esplendor dourado! Oh coroa de diamantes vivos e melodiosos! Tu que levas o Céu em Teu dedo como um anel de safiras; Tu que ocultas embaixo da terra, no reino das pradarias, a essência maravilhosa das estrelas, vive, reina, e sê o eterno dispensador das riquezas de que nos tem feito guardas. Amém."

Essas invocações dos Elementais devem ser feitas sempre estando operador no centro do círculo mágico.

Geralmente, elas têm a finalidade de fazê-los aparecer ou manifestaremsua presença.

Quando isso acontecer, o operador deve pedir o que desejar e, em seguida,despedir o Elemental.

Não deve sair do círculo mágico antes que o Elemental se tenha retirado.

Para fazê-lo retirar-se prontamente e com segurança, o operador deve se prevenir do seguinte modo: ao penetrar no círculo mágico, coloque um braseiro dentro do mesmo e também uma porção da erva contrária ao Elemental que vai invocar. Feita a invocação, e depois que ele tiver se manifestado e o operador o tiver despedido, colocará a erva no braseiro e esperará até que seja completamente consumida pelo fogo.

São as seguintes as ervas que devem ser usadas. Daremos, primeiramente, o nome do Elemental e, em seguida, o da erva que deve ser queimada para fazê-lo desaparecer:

Invocando as Ondinas: despeça-as queimando açafrão. Invocando os Gnomos: despeça-as queimando aloés.

Invocando as Salamandras: despeça-as queimando enxofre. Invocando-as

Invocando os Silfos: despeça-os queimando heléboro. Terminando, defumar o local com almíscar.

TERCEIRA PARTE

CAPÍTULO 9

OS ELEMENTOS DA NATUREZA
AMULETOS E TALISMÃS QUE DEVEM SER USADOS

No capítulo anterior, tratados dos Elementos que dominam sobre os quatro elementos da Natureza: Ar, Agua, Terra e Fogo. Já vimos também que esses Elementos influem poderosamente na vida das pessoas, causando-lhes dissabores ou proporcionando-lhes felicidade e a realização dos seus desejos.

Posta de parte a influência oculta que os Elementais exercem sobre os seres humanos, enquanto habitam e dominam nesses quatro elementos.

A Natureza é organizada de tal modo que é regida por inúmeras leis. Entre essas leis, destacamos a Lei da Correspondência; na Natureza tudo se correspon-de; nada é completamente isolado.

Assim, existe perfeita correlação entre as coisas que vulgarmente denomi-namos de materiais, aparentemente sem vida e sem influência e a vida das pes-soas.

As coisas materiais exercem poderosa influência na vida das pessoas, reconhecendo- essas influências o homem poderá praticar o Bem ou o Mal, a seu bel-prazer. Entretanto, aguarde os resultados bons ou maus daquilo que fizer.

O ar exerce poderosa influência sobre a saúde física, melhorando-a ou prejudicando-a, conforme o modo como for ingerido (respirado). Sendo o alimento do corpo astral, que é a reprodução invisível do corpo físico, dará a este a força de realizar o que é útil e bom para a pessoa, ou de prejudicar a pessoa pelo depauperamento do corpo astral. Este assunto será tratado com mais detalhes no próximo capítulo.

A água é o alimento do corpo físico. Ela alimenta o corpo em todas as suas partes internas e externas. Dá-lhe o necessário vigor, remove as matérias gastas e equilibra a saúde.

A terra é a morada eterna do corpo físico, depois que for abandonado pelo Espírito. Mas, é a terra que dá o alimento ao corpo físico enquanto ele serve do moradia ao Espírito.

O fogo é o grande coadjuvador na conservação do corpo físico, na preparação do alimento de que necessita para se manter, na produção do calor tão útil e necessário em tantas circunstâncias. É também o grande destruidor de todas as coisas.

"Todas as coisas têm o seu contrário, têm o seu lado bom e o seu lado mau. A espada de dois gumes, que defende e ataca; o alimento que nutre o corpo pode ser também o veneno que mata; o frio que dá vigor e robustez pode também tirar todo o calor do corpo e fazer com que ele não mais sirva de moradia ao Espírito. O fogo que aquece o corpo e prepara os alimentos para seu sustento, pode destruí-lo completamente, como também pode destruir toda uma cidade, ou o mundo todo... A água que mitiga a sede, pode também afogar e produzir a morte."

"Guarda estas palavras; medita sobre elas; compreende seu significado e quando Tua inteligência tiver assimilado, terás também adquirido grande Saber que muito te servirá enquanto estiverdes morando na casa dos mortais."

"Usa os quatro elementos da Natureza; não abuses deles sob pena de sofreres as consequências, que serão desastrosas."

“Não lutes com eles; harmoniza-te com eles para que estejas em harmonia com a Natureza; e, quando tiveres realizado isto, terás conseguido a felicidade, porque desconhecerás a luta.”

“O tempo perdido com as lutas inglórias é roubado ao progresso, que constitui a finalidade última da jornada.”

“Para que a jornada seja eficaz, vive de modo a não deixar inimigos quando partires, para que não encontres no Além o reflexo dessas inimizades que constituirão sério embaraço para ti.”

CAPÍTULO 10

O AR

O ar — elemento da Natureza — é o alimento do corpo físico e do corpo astral. É o alimento comum aos dois corpos que se completam, que se auxiliam, que se combatem, que se hostilizam enquanto o Espírito habita o corpo e vive na Terra.

Aquele que adquire a ciência e a arte de respirar, harmoniza seus corpos físico e astral de modo que não encontrará lutas e a vida será para ele uma série infinita de glória e saúde.

E quando esse sábio partir para o Além, levará consigo as vibrações da harmonia que lhe dará estabilidade e segurança, paz e sossego eterno; ele terá alcançado o verdadeiro céu.

Da combinação dos corpos físico e astral, unidos pelo alento, surge a Energia conhecida vulgarmente como Vitalidade.

Essa Energia Mãe produz as Energias Filhos que são em número relativa-mente grande, destacando-se como principais a Vontade e o Pensamento, que, por sua vez, produzem energias menores.

Quando a pessoa sabe respirar adquire grande soma de Energia e com ela adquirirá o Poder para realizar o que deseja.

Mas aquele que não adquiriu o Saber para governar judiciosamente sua Energia, será dominado por ela e, então, surgirá o reverso da medalha, ou seja, o fracasso. "Desperta e desenvolve a energia em quantidade que sejas capaz de domi-nar." Não desejes dominar uma cidade se não fores capaz de dominar tua própria casa."

Os ensinamentos colhidos por Alibeck nos afamados manuscritos de Salomão explicam detalhes muito perigosos para o principiante. Recomenda, ainda, o manuscrito que ninguém se aventure a praticar aqueles exercícios se não estiver muito bem amparado e orientado por um verdadeiro mêstre, capaz de impedir os maus resultados e as desgraças que poderão surgir a quase todos os que se aventuram nessa espécie de trabalhos. Por essa razão, não entraremos nesses detalhes, dando apenas as seguintes explicações, encontradas como "in-trodução" a esse capítulo do manuscrito.

A respiração é constituída de duas fases: a inspiração (ou entrada do ar) e a expiração (ou saída do ar). Essas duas fases essenciais da respiração correspondem ao constante fluxo e refluxo em todos os planos da natureza; a jorrada do pensamento para os planos invisíveis e a volta dos planos invisíveis. A projeção do pensamento para o exterior e sua volta para o interior.

O espaço de tempo que medeia entre uma inspiração e consequente expiração é variável de acordo com a vontade do praticante; o tempo que medeia entre uma expiração e a inspiração consequente é também variável de acordo com a vontade do praticante.

Assim, a respiração pode ser constituída de dois tempos, três tempos ou quatro tempos. A respiração não pode ter mais de quatro tempos. A Natureza dispõe de quatro elementos e a respiração não pode ser processada em mais de quatro tempos.

"Aquele que pratica a respiração em dois tempos está em harmonia com dois dos elementos da Natureza; aquele que a faz em três, harmoniza-se com três elementos da Natureza; e aquele que a faz em quatro tempos está em harmonia com os quatro elementos de Natureza."

"Aquele que praticar a respiração em quatro tempos, deve dosá-la de tal modo que não acumule forças que ele não possa dominar." Aconselha o

manuscrito a praticar a respiração em dois tempos: apenas a inspiração e a expiração e observar os resultados; se o praticante tiver desenvolvido energias que possa dominar, poderá prosseguir. Se essas energias realizarem os seus propósitos, deverá o praticante mantê-las.

Se, porém, ela desenvolver energias que prejudiquem seu Pensamento e não realizem seu propósito, deverá adotar a respiração em três tempos; esse terceiro tempo também será determinado por tentativas. Para isso, primeiramente, inspirar o ar, soltá-lo em seguida e fazer uma pausa não muito longa, antes de fazer a nova inspiração. Observe os resultados deste exercício.

Se ele não lhe convier, faça o seguinte: inspire o ar, faça uma pausa não muito longa e expire, inspirando logo em seguida. Se também esse exercício não lhe proporcionar resultados benéficos, faça o seguinte: inspirar o ar, retê-lo, expirar e fazer uma pausa.

Depois que houver determinado com exatidão o exercício que lhe convém, aquele que desperta suas energias em quantidade suficiente para realizar os seus propósitos, então persista nele.

Seis meses depois que estiver praticando esse exercício, poderá começar a utilizar as energias despertadas por ele. Pense firmemente no que deseja obter, durante 15 minutos; faça o exercício durante cinco minutos; pense novamente no que deseja realizar (o mesmo pensamento anterior ao exercício), durante 15 minutos. “Aquele que assim fizer estará em harmonia com um dos planos da Natureza e esse plano realizará suas aspirações no mundo físico.”

CAPÍTULO 11

A ÁGUA

A água é o segundo elemento da Natureza. A terra jamais poderia subsistir sem o elemento água. Ela é indispensável para a alimentação do corpo. Essa alimentação pode ser interna ou externa. A água é ingerida pura como alimento líquido e como elemento de limpeza interna.

A esse respeito, afastando-nos um pouco do texto do manuscrito encontrado por Alibeck, observamos que hoje, com o desenvolvimento da civilização, a água tem sido ingerida em mistura com outros ingredientes que na opinião de muitas pessoas, lhe dão novas propriedades que ela não possui no estado natural.

Externamente ela é usada como elemento primordial de higiene. Ao mesmo tempo que realiza a limpeza da pele, alimenta essa importante parte do corpo. Ela refresca a pele, desobstrui os poros de modo que a respiração cutânea se processa com mais facilidade e perfeição, dando, assim, mais vigor e saúde ao corpo. A água é também dotada de propriedade invisíveis que auxiliam o homem a realizar seus propósitos no mundo físico.

ÁGUA POTÁVEL

A água potável, fresca, limpa, satisfazendo às condições necessárias para ser bebida é recomendada pelo manuscrito encontrado por Alibeck nas opera-ções que visam o que é bom e útil para si, e para os outros. Essa prática deve ser feita do seguinte modo: Coloque água num copo sobre uma mesa coberta com um pano branco e muito limpo; sente-se perto da mesa, de modo que o copo fique à distância de cerca de um metro dos seus olhos; olhe para o copo e ao mesmo tempo pense firmemente no que deseja obter de bom para si; que não prejudique os ouros, ou de bom para outra pessoa, também com a condição de não prejudicar terceiro. Decorridos quinze minutos, beba a água contida no copo, em sete sorvos. Repita essa operação sete dias consecutivos.

ÁGUA DO MAR

A água do mar é usada para os trabalhos amorais. Serve, portanto, para realizar coisas que não são muito recomendadas peia moral, porém, não são propriamente condenadas. Serve, por exemplo, para conseguir uma amante ou um amante, conseguir dinheiro emprestado, realização de uma transação que não seja muito moral, porém, não é propriamente imoral nem ilegal, etc.

A água do mar deve ser trabalhada do seguinte modo: Numa sexta-feira, uma hora depois de nascer o sol, dirija-se para a praia, munido de um jarro azul claro; além do jarro, leve um copo verde ou caneca da mesma cor; chegando à praia, penetre na água até que esta cubra suas pernas até os joelhos; coloque seta copos ou sete canecas de água do mar dentro do jarro, com espaço de um minuto entre uma caneca e outra; tome jarro com a mão direita e a caneca com a esquerda, volte-se lentamente de frente para a praia; o praticante deve ter compreendido que, enquanto estiver enchendo o jarro, deve estar com a face voltada para o mar, e não para a praia; depois que houver colocado a água no interior do jarro e tomadas as precauções acima, voltará sua faca lentamente para a praia; continuará parado com o jarro na mão direita e o copo na esquerda, durante três minutos; depois, deve se dirigir para a praia, tomando o seguinte cuidado: Dará sete passos lentos, isto é, dará um passo e ficará parado por um instante; em seguida dará o segundo, e parará de novo e assim por diante completar os sete passos; terminados estes, ficará parado durante três minutos; depois, sairá naturalmente, até chegar à praia, colocando-se a cerca de sete metros da extre-midade da água.

Sentar-se na praia, com a face voltada para o mar; colocará o jarro a cerca de três metros de si, e na sua frente; colocará o copo a um metro do seu lado esquerdo. Ficará assim postado sem pensar em nada durante três minutos; depois, fará mentalmente o pedido que quiser, durante sete minutos. Feito isso, ficará em silêncio durante um minuto; depois levanta-se, toma o jarro com a mão esquerda, penetra novamente no mar, até o lugar donde retirou a água, ficará parado um momento, depois levantará o jarro com ambas as mãos até em cima da cabeça e despejará a água no mar. Depois disso, dirá sete vezes consecutivas: “Água do Mar, poderosa água do mar, realiza prontamente o que te pedi, por ordem de Netuno, rei dos mares”.

A ÁGUA DA CHUVA

É outra fonte de poderosas realizações, principalmente no que diz respeito à saúde. Para ser trabalhada ela deve ser colhida num recipiente qualquer, em quantidade necessária para o que se deseja, de acordo com as instruções contidas no manuscrito de Salomão, encontrado por Alibeck.

Sua principal aplicação consiste em curar a fraqueza ou cansaço dos pés. Colhe-se uma porção de água que corresponda mais ou menos a cerca de vinte litros; aquece-se a água da chuva e lavam-se os pés.

Seria de toda conveniência que o praticante fizesse esse tratamento durante o tempo das chuvas, pois o mesmo dará maiores resultados quando aplicado durante sete dias consecutivos, seguidos de três dias de descanso; esses períodos devem ser repetidos três vezes consecutivas. Assim, lavará os pés com água da chuva aquecida durante sete dias, descansa três, lava novamente os pés durante sete dias, torna a descansar três e, finalmente, torna a lavá-los durante sete dias consecutivos, ficando assim terminado o tratamento. Essa prática deverá ser repetida pelo menos uma vez por ano; entretanto, se houver oportunidade, dependendo das chuvas, poderá repetir o tratamento de três em três meses.

A ÁGUA DO RIO

A água do rio tem três aplicações principais, de acordo com a espécie do rio; é preciso considerar se ele desemboca no mar, no oceano ou num outro rio. A água do rio que desemboca no mar empregada para destruir as más influências que a pessoa recebe; não se trata propriamente de malefícios, trabalhos de feitiçaria, porém de simples más influências, como a inveja, os maus desejos ou os maus pensamentos das outras pessoas.

Para se neutralizar essas más influências, o praticante fará o seguinte: Numa sexta-feira, da Lua crescente, às seis horas da tarde, retirará um pouco d'água do rio, que corresponda a cerca de três litros; imediatamente, dirigir-se-á para casa, onde colocará a água num vidro de cor azul.

Três dias depois, ou seja, na próxima segunda-feira, às seis horas da tarde, colocará o vidro contendo água o qual deverá permanecer sempre fechado, sobre uma mesa coberta com pano de seda de cor azul; apagará as luzes, conservando apenas uma vela acesa de um dos lados do vidro e o praticante colocar-se-á do outro lado.

Em seguida, estenderá a mão direita sobre o vidro, tendo destampado previamente o mesmo, e dirá em voz um tanto alta:

“Agua do Rio... (nome do rio). Eu te consagro em nome de Jeová. Em nome de Jeová eu te dou o nome de Garja. Em nome de Jeová tu absorves todas as más influências que foram dirigidas contra mim e as levarás para o Rio quando eu te devolver a ele. Em nome de Jeová, eu te ordeno que me obedeças.”

Repetidas essas palavras três vezes consecutivas, o praticante fechará nova-mente o vidro, acenderá as luzes e apagará a vela, guardará o pano de seda azul e guardará também o vidro de água, em lugar onde não possa ser visto por ninguém.

Todas as sextas-feiras, recolher-se-á ao mesmo quarto ou outro qualquer onde não possa ser percebido, fará a mesma preparação do material e, em vez de dizer as palavras acima, dirá as seguintes:

“Em nome de João Batista, Garja, eu te ordeno que recebas, encerres e sufoques todas as más influências que me foram dirigidas durante esta semana; Garja; retém e sufoca essas más influências até que eu te devolva ao Rio... (nome do Rio), para que as leves para o mar.”

Quando se completarem três meses, também numa sexta-feira da Lua crescente, às seis horas da tarde, despeja a água no rio e, decorridos 35 minutos recolhe outra, procedendo do mesmo modo, como antes; a substituição da água deverá ser feita de três em três meses, respeitando o mesmo ritual.

Ao devolver a água do rio, faça-o da seguinte maneira: Chegando à mar-gem, destampe o vidro, fique em silêncio durante três minutos, depois dos quais, diga as seguintes palavras:

“Em nome de João Batista eu te ordeno, Garja, que leves todas as más influências que afogaste e as sepultes no mar. Em nome de Jeová, eu te agra-deço o serviço que me prestaste e ainda me prestarás, sepultando no mar todas as más influências que te confiei.”

A água do rio que desemboca no oceano tem a finalidade de destruir e evitar que os trabalhos da feitiçaria produzam efeitos contra o praticante.

O recolhimento da água se faz pelo mesmo processo indicado para a água do rio que desemboca no mar. A consagração dessa água também é feita pelo mesmo processo, porém, empregando a seguinte conjuração:

“Em nome de Zacarias, eu te conjuro, Iskarias, a que destruas todo malefício que me tenham feito ou venham a fazer. Eu te ordeno que me obedeças, em nome de Zacarias.”

Também, todas as sextas-feiras recolha-se ao quarto onde determinará a lskarias que recolha todo malefício que lhe tenham feito, empregando a mesma conjuração, alterando apenas o nome dessa água que é denominada por lskarias, enquanto que a do rio que desemboca no mar é denominado por Garja. Igualmente, decorridos três meses, substitua a água obedecendo ao mesmo ritual.

A água que desemboca em outro rio tem a finalidade de afastar os maus espíritos e os seres astrais que se insurgem contra o praticante. Deve ser trabalhada da seguinte maneira: numa segunda-feira de Lua nova, às seis horas da tarde, dirija-se à margem do rio e recolha uma quantidade de água que corresponda a cinco litros.

Dirija-se para sua casa, passe a água para um recipiente de vidro de cor amarela. As dez horas da noite desse mesmo dia, coloque duas velas acesas de um lado do vidro, ficando do outro lado, apagando também todas as outras luzes. O vidro deve ser colocado sobre a mesa coberta com um pano cor de rosa. Feito isso, profira a seguinte conjuração:

“Em nome de São Jorge, eu te conjuro, Garnaki, a que afaste desta casa e de mim, todos os maus espíritos e os seres astrais que querem me combater.”

Repita essa operação todas as noites de segunda-feira, durante dois meses, findos os quais, substitua a água, que deverá ser feito da seguinte forma: Às sete horas da manhã de um domingo da Lua crescente, dirija-se para o mesmo rio de onde foi retirada a água e no mesmo lugar. Despeje lentamente a água na terra da margem, dizendo as seguintes palavras:

“Em nome de São Jorge, eu te agradeço e desdeço Garnaki! Eu te conjuro a que leves contigo os fluídos dos espíritos e seres astrais que encerraste. Eu te conjuro os sufoques na terra, afogues na água deste rio e que esta os leve para o rio no qual desemboca para que este os leve para o mar, onde fiquem sepultados para sempre. Assim seja.”

A ÁGUA DE LAGO

Tem a propriedade de destruir o amor. É sabido que homem ou mulher forte é aquele ou aquela que não sente amor por nada nem por ninguém. Entretanto, não se deve entender que em vez de amar deve-se odiar. Não deve amar para ser suficientemente forte para enfrentar as lutas pela vida, utilizando-se apenas da razão; o amor ativa as emoções e cria o ódio quando não correspondido ou contrariado. Porém, também, não se deve cultivar o ódio a ninguém nem a coisa alguma para não cair no extremo oposto. A virtude está justamente em conseguir não sentir amor nem ódio. Entretanto, quem conseguir eliminar esses dois sentimentos, terá eliminado a maior parte de todas as fraquezas humanas e preparará um lugar ótimo nos planos mais elevados da Natureza.

O homem ou mulher que realizar isso, estará livre de muitas fraquezas, mas, deverá orientar a inteligência no sentido de realizar aquilo que é honesto, bom e útil para si e para os outros. Uma coisa é honesta, boa e útil para si e para os outros quando não fere os interesses morais ou materiais.

O amor e o ódio – dois polos de uma mesma força – tem a propriedade de criar situações difíceis para si e para os outros. Aquele que ama comete os erros sugeridos por esse sentimento; aquele que odeia é também levado a cometer erros, muitas vezes, irreparáveis. Aquele que não ama e não odeia, apenas orienta os seus atos e as suas palavras tendo sempre na inteligência o verdadeiro significado das palavras **Honestidade**, **Bondade**, **Utilidade**, será logo um ser superior relativamente aos outros homens.

Quando tiver alcançado esse grau de perfeição, sentirá (não terá apenas a impressão) que os outros homens e mulheres são verdadeiras crianças... Essas crianças são realmente perigosas porque deixam que o amor e o ódio orientam seus atos e suas vidas, influindo prejudicialmente na vida dos outros.

A morte do amor e do ódio não significa, conforme poderiam pensar muitos, a morte do instinto sexual. Esse instinto, verdadeira fonte de vida e energia, dá sabor e encanto à vida. Porém, para que se desfrutem apenas os prazeres do instinto sexual, mata o amor e o ódio.

“Contenta-te com a tua companheira; aceita mais uma companheira, se o “acaso” a trouxer para ti; o, depois dessa segunda companheira, aceita uma outra, sem ferir os interesses morais ou materiais de outrem. E, assim, saciando o corpo sem perturbar a alma, trabalha com ambição e fervor, em proveito teu e dos teus semelhantes, sem exigir paga, a não ser aquela que é razoável e justa. Mas, não aceites nenhuma paga daquele que for mais pobre do que tu, para que não sofras as maldições que o teu próprio egoísmo te impõe.”

“Trabalha com inteligência e ardor em proveito teu e dos semelhantes, para que, assim, possas dar à coletividade à qual pertences aquilo que lhe deves por lhe pertenceres.”

“Não penses na mulher que desejas, nem na mulher que te apetece, para que sua imagem não fique na tua alma, instigando a formação das emoções. Tem a preocupação de evitar todos os pensamentos que possam criar o amor ou o ódio.”

“Viver sem amor e sem ódio, sem afeição e sem desafeição, sem simpatia e sem antipatia... Praticando o bem, não prejudicando a ninguém...”

“E, quando tiveres alcançado essa superioridade própria dos anjos, gostarás da vida, porque não mais sofrerás a vida, sem deixar de ser humano, como todos os outros seres humanos, que nascem, vivem e morrem... Não temerás a morte, porque para ti ela se confunde com a vida e é uma continuação desta...”

“E, enquanto assim permaneces na vida, espera a morte sem pressa e sem preocupação, porque ela é a continuação da vida; também, não a procurarás; não irás a ela antes que ela venha a ti, porque estarás cumprindo a missão que te foi confiada pela própria Natureza, atendendo aos próprios pedidos em eras removas, das quais não tens lembrança...”

“Mata o amor! Mata o ódio! Cultiva a inteligência, a honestidade, a bondade, para alcançar a paz suprema dos anjos!”

“Mulher! Aceita com prazer teu companheiro de jornada. Obedece-o e respeita-o. Devota-lhe carinho, para que ele te pague com carinho. Não o ames, nem permita que ele sinta amor por ti.”

“Convence-te de que és mulher, como tal, tens a missão de procriar e encher a Terra de habitantes. Ela não pode ficar despovoada e tu, só tu, podes cumprir esse desígnio da Natureza.”

“Dedica-te com desvelo ao teu companheiro de jornada e aos teus filhos que também serão teus companheiros de jornada.”

“Eles dependem de ti e tu dependes deles. Cumpre teus deveres para com eles, sem infligir sofrimento a terceiros.”

“Pratica a bondade e a honestidade sejam elas o teu lema, a bússola de tua vida.”

“Conquanto obedeças e respeites teu companheiro de jornada e te dediques à tua prole, não ames e não odeies; cumpre teu dever, orientando teus atos pela inteligência, honestidade e bondade.”

“E, quando tua própria inteligência tiver esmagado o amor e o ódio de modo que essas palavras não mais tenham significado para ti, além da forma material que os linguistas lhe dão, então verás fundidas a vida e a morte.”

“Não terás pressa de morrer para escapar ao sofrimento, porque ele não mais existe para ti; não temerás a morte, porque ela será uma continuação da própria vida, não irás ao encontro da morte, porque esperarás pacientemente muito pacientemente que ela venha a ti.”

“Não ames, não odeies; cultiva a inteligência, a honestidade e a bondade.”

O manuscrito encontrado por Alibeck assim rezava no capitulo **CCI**. Mas adiante, explicava que muitas pessoas sofriam e temiam o amor; sofriam e temiam o ódio; mas faltavam-lhes as energias necessárias para “matá-los”.

Usa-se a água do lago para matar o amor e o ódio

Numa quinta-feira da Lua nova, às seis horas da tarde, dirige-te à beira de um lago, não estando o dia muito frio e a temperatura da água seja tolerável.

Tira o calçado, mergulha os pés na água durante um minuto; retira-os; descansa um minuto; coloca-os novamente na água por mais um minuto e repete assim essa operação por três vezes consecutivas. Enquanto os pés estiverem mergulhados na água, recita a seguinte conjuração:

"Que a gentil água do lago absorva o afogue o amor e o ódio".

Enquanto durarem os trabalhos acima, devem ser usados os Defumadores da seguinte maneira: 3 dias antes o defumador **Ervas Mágicas** e três dias após, e defumador **Antióquia**.

CAPÍTULO 12

A TERRA

A Terra é o terceiro elemento da natureza. Ela dá e sepulta tudo. Dá, porém, exige a restituição, o novo nascimento.

A Terra produz e encerra a água da qual o homem se serve durante sua permanência neste planeta.

A Terra produz quase tudo de que o homem necessita para manter a vida enquanto permanece nela. É ela que o alimenta, e nutre, lhe dá uma porção de calor, lhe fornece a água que refrigera e serve de alimento.

Mas é ela que o retém e o absorve depois da Morte. Como seu correspondente invisível, ela produz aquilo que o homem deseja e, também, sepulta tudo aquilo que o homem não deseja.

"Aproveita esta lição, para afastar o sofrimento." "Aproveita seus ensinamentos para conseguires o que quiseres."

Para afastar o sofrimento

Faça o seguinte: quando Saturno estiver no apogeu, e na 8ª casa, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica, o assunto que o aflige, Envolva esse pergaminho num pedaço de seda preta, costure com linha de seda preta. Feito isto, cave um buraco na terra, que tenha a profundidade

igual ao cumprimento da sua mão esquerda com os dedos estendidos. Com a mesma mão coloque o pergaminho assim preparado no buraco. Enterrar junto a Estrela do Mar.

Com a mão direita, recoloque a terra no mesmo buraco de modo a tapá-lo completamente; enquanto faz isto, diga lentamente as seguintes palavras:

"Sofrimento! Maldito sofrimento! Eu te maio e te sepulto! A terra te tragará de modo que não mais me venhas molestar."

Repita essa operação, para o mesmo sofrimento, mais duas vezes, nos dois sábados que se seguirem.

A operação deverá ser feita em terra seco, longe de água, erva, plantação, e que não esteja úmida, para que produza os necessários efeitos.

Queimar o defumador **Ervas Mágicas** na véspera e nos dois dias seguintes o de **Antióquia** e **Assafétida**.

Para conseguir o que se deseja

Durante o quarto crescente da Lua, escreva num pergaminho virgem, com tinta mágica o que deseja obter ou desejar. Nessa operação, é indispensável que a mesa esteja coberta com um pano branco e muito limpo. Também, como precaução imprescindível, que o seu dese-jo não seja prejudicial a ninguém, sob pena de se transformar em mal e voltar-se violentamente contra si mesmo.

Cave na terra um buraco que tenha uma profundidade igual a duas vezes a sua mão direita com o punho fechado. Com a mão direita, coloque o pergaminho que neve estar envolvido em seda cor de rosa, e ainda com a mão direita, reponha a terra, lentamente, para cobrir o buraco, enquanto vai dizendo lentamente:

"Terra, bendita Terra! Receba a semente do meu desejo, como recebestes a semente que fazes germinar as plantas, as árvores e as flores! Terra, bendita Terra, eu te bendigo e te abençoo!" Enterrar junto a Ferradura do Mar.

Essa operação deve ser repetida por três domingos consecutivos em lugares diferentes, queimando o defumador Antióquia e Almíscar, durante os três do-mingos.

Para essa operação, a terra deve estar úmida e, de preferência, onde haja erva, plantação, etc.; quanto mais densa for a plantação, melhor os resultados obtidos.

CAPÍTULO 13

O FOGO

A Natureza dotou o mundo daquilo que é bom e útil e também, do que é mau e destruidor.

"Assim, estabeleceu certa ligação entro o Bem e o Mal, de modo que o Mal faz ressaltar o Bem, e o Bem faz ressaltar o Mal."

"Entende e aplica isso, para o teu próprio Bem."

"O fogo aquece e auxilia a nutrição; mas o fogo queima e destrói." "Aproveita seus poderes para teu próprio bem-estar."

Para realizar o que se deseja

Usar uma camisa de qualquer cor, menos preta ou muito escura, durante um mês, dias consecutivos, depois dos quais, lava com pouca água e deixa secar. Acenda o fogo com pouca lenha, queimando junto a Figa de Guiné e um Cavalo Marinho de modo a produzir fogo brando. Aqueça a camisa, durante alguns minutos, enquanto proferes as seguintes palavras:

"Fogo bendito! Pelo poder das Salamandras que habitam em ti, impregno esta camisa do teu poder benéfico, para que eu consiga (diz-se o que se deseja obter)." Depois disto, deixe a camisa esfriar e veste-se em seguida, conservando-a no corpo durante três dias consecutivos, fazendo sempre um intervalo de três dias, isto é, usarás a camisa durante três dias e tirarás no espaço de mais três dias, durante os quais a lavarás tu mesmo.

Queimar durante esses três dias de manhã o defumador **Antióquia** e à noite, antes de deitar, o defumador **Erva de Santa Maria.**

Para eliminar o sofrimento

Se alguém sofre de qualquer sofri-mento físico, deve usar uma camisa de cor escura (não preta), durante um dia e evitar que fique muito impregnada de suor. Depois, acenderá o fogo com lenha queimando a Figa de **Arruda** e a **Estrela do Mar**, de modo a produzir fogo brando, no qual aquecerá a camisa até que fique ligeiramente queimada.

Embrulhará essa camisa ainda quente e lançará n'água corrente que desemboque no mar ou oceano. Queime sempre na véspera, no mesmo dia e no dia seguinte, o defumador **Antióquia**.

Para destruir o malefício

Quando tiver a certeza absoluta de que uma pessoa lhe fez algum malefício proceda da seguinte maneira:

Tome uma camisa ou par de meias dessa pessoa que esteja bastante impregnada de suor que ainda não esteja seco e lance-a ao fogo, junto, com a **Figa de Guiné** e a **Estrela do Mar**.

Esse fogo deve ser feito ao ar livre, havendo pouco ou nenhum vento e à sombra.

Ao lançar a camisa ou par de meias ao fogo, dirá lentamente:

"Fogo poderoso, que tudo consomes e destróis! Eu te conjuro para que destruas todo malefício que me tenham feito."

Queimar durante 6 dias os defumadores **Antióquia** e **Assafétida**, alternadamente, de preferência de manhã.

Para destruir uma inimizade

Quando quiser pôr fim a uma inimizade, de modo que ela deixe de existir, sem prejudicar nem a si nem a outra pessoa, segure com a mão esquerda um lenço que tenha sido usado e ainda não lavado, pensando na pessoa com que está inimizado e atirando o lenço ao fogo junto com a Figa de Arruda e o Cavalo Marinho, preparado ao ar livre, na sombra, com galhos de árvores, etc. Nessa ocasião, repetir três vezes o seguinte:

"Fogo destruidor! Pelo teu poder, eu te conjuro que destruas minha inimizade com fulano (ou fulana)."

Queimar 3 dias antes o defumador **Antióquia** e 3 dias depois o defumador **Ervas Mágicas**.

Para não sofrer qualquer acidente

Sobre o carvão ainda incandescente, isto é, fogo vivo, porém sem labaredas, lance três ovos, depois de haver quebrado a casca; lance apenas a Figa de Guiné e o Cavalo Marinho.

As cascas devem ser conservadas em lugar seco e fresco. Depois de três dias, prepare novamente fogo semelhante ao primeiro e queime as cascas.

Como de praxe é necessário sempre, 3 dias antes, queimar em mistério durante os 3 dias o defumador **Antióquia** e **Almíscar**.

Para curar a doença de uma pessoa, desde que essa doença seja desconhecida

Faça a pessoa quebrar dois ovos e despejar a clara e a gema numa vasilha branca. O praticante receberá a vasilha com a mão esquerda e as cascas com a mão direita.

Depois, retirar-se-á da presença da pessoa doente. Quebrará com a mão direita as cascas dos dois ovos, esmagando-as com força, de modo a ficarem redu-zidas aos menores tamanhos possíveis.

Em seguida, lançará as referidas cascas assim preparadas dentro da vasilha contendo as gemas e claras dos dois ovos e mexerá tudo com uma colher de metal branco, até que fiquem completamente misturados.

Lançará essa mistura sobre as brasas incandescentes, juntando para quei-mar a Figa de Arruda e a Estrela do Mar, em sete porções, com pequenos inter-valos, enquanto vai dizendo:

"Fogo destruidor! Fogo benfeitor! Pelo teu poder soberano, queima e destrói a doença de F. (diz-se o nome da pessoa doente)."

Queime o defumador **Antióquia** 3 dias antes e o defumador **Ervas Mágicas** 3 dias depois.

Para preservar a saúde

Nos dias frios, à hora de dormir, acenda o fogo brando. Vista uma roupa clara ou branca para dormir. Aproxima-te do fogo, sem, contudo, deixar que o corpo se aqueça demasiado. Queimar junto a figa mista e a Estrela do Mar. Em seguida, recolhe-te ao leito, cobre-te bem, tendo todo cuidado para evitar um golpe de ar.

O golpe de ar é prejudicial principalmente porque se o corpo está aquecido está impregnado dos fluidos das Salamandras; o golpe de ar traz consigo os flui-dos dos Silfos que são contrários. Daí o perigo à saúde física e astral.

Até esse ponto, o manuscrito encontrado por Alibeck, o Egípcio, menciona as aplicações diretas do fogo. Mais adiante, menciona as aplicações indiretas que consiste em lançar o fogo à água e também o uso da água quente. Queime durante 6 dias seguidos, de segunda a sábado, o defumador **Antióquia**.

Para afastar os espíritos que insistem em perseguir uma pessoa

Se uma pessoa é assediada por uma ideia má, como por exemplo, fazer o mal a alguém, ou fazer alguma coisa que não esteja de acordo com o que é bom e justo, deverá fazer o seguinte:

Num fogareiro novo, acenderá fogo de modo que restem muitas brasas, deitando nelas a Figa mista, e o Cavalo Marinho. Depois, levará o fogareiro até junto de um recipiente com água fria; enquanto se transporta para junto da água vai dizendo as seguintes palavras, em voz muito baixa:

"Espírito maligno, pelo poder do fogo destruidor, eu te ordeno que me abandones para sempre e não mais me atormentes."

Chegando junto ao recipiente com água, dará três voltas em torno do mesmo, repetindo as mesmas palavras. Completadas as três voltas, parará, repetirá ainda três vezes, essas mesmas palavras e depois lançará as brasas na água, saindo apressadamente de perto do recipiente para que seu corpo não seja atingido pela fumaça. Se isto acontecer, o efeito estará perdido, sendo necessário repetir a operação no dia imediato. Essa operação deve ser repetida cinco vezes, sendo uma vez por semana.

Se, apesar disso, ainda persistirem as mesmas ideias, faça tudo novamente, com uma pequena diferença: em vez de preparar um recipiente com água, leve as brasas no fogareiro para lançá-las num curso de água corrente. Nesse caso, prepare o fogo próximo do curso d'água, a uma distância não superior a três metros. Queime durante seis dias, de segunda a sábado, **Almíscar**.

Para conservar a amizade

A amizade apresenta certa semelhança com a água ligeiramente morna, agradável, que não produz excesso de suor, não queima a pele, nem causa o "choque" da água fria. É por essa razão talvez que os manuscritos encontrados por Alibeck recomendam que se use a água morna, ligeiramente morna, para conservar a amizade.

A água morna é uma expressão do próprio fogo, pois recebe uma parcela da sua força e virtude. À noite, durante a lua nova, aquecer ligeiramente certa porção de água, até atingir uma pequena elevação da temperatura, isto é, até que fique ligeiramente morna; essa quantidade de água deve ser a suficiente para cobrir os dois pés ao mesmo tempo, estando numa pequena bacia, cobrindo-os até a altura dos tornozelos.

Logo que a água tenha atingido a temperatura indicada, retire-a do fogo, despeje a numa bacia ou outra vasilha semelhante. Imediatamente, lance na água um papel escrito com o nome da pessoa cuja amizade quer conservar. Decorrido um minuto, retire o papel, coloque-o na chapa do fogão ou numa folha de lata que esteja sobre o fogo.

Deixe o papel nas condições acima indicadas e mergulhe seus dois pés na água, onde deverá conservá-los durante um minuto; decorrido esse tempo, retire-os, enxugue-os calmamente, calce um par de meias claros (não brancas).

Feito isso, verifique as condições do papel que deixou sobre a chapa. Se ele ainda não estiver completamente queimado, retire-o com uma peça de metal (garfo, colher, etc., menos canivete ou faca, e lance ao mesmo fogo que aqueceu a água.

Essa operação deverá ser repetida três vezes na lua nova e três vezes na lua crescente. Desde que tenha sido repetida três vezes em três luas novas e três vezes em três quartos crescentes, pode-se considerá-la como terminada.

Cada vez usar o defumador **Ervas Mágicas**, nas 3 primeiras vezes e o defumador Antióquia nas outras 3 vezes.

Entretanto, quando notar que a amizade está “esfriando”, repita a operação, conforme já foi indicado acima.

QUARTA PARTE

CAPÍTULO 14

AS FLORES

No célebre manuscrito descoberto por Alibeck, encontra-se constantemente referência à correspondência entre os diversos elementos da Natureza. Tudo o que existe na Terra é apenas um reflexo do que existe no Além. O sábio, o conhecedor destas coisas, é o Senhor da Natureza porque sabe usar os elementos que se encontram na Terra, para desviar as más influências ocultas e estabelecer a harmonia entre ele e essas forças, de modo que na Terra, ou melhor, na sua vida terrena, encontre todas as facilidades, todos os prazeres, sem macular os direitos e os interesses dos seus semelhantes.

O homem que conhece esses segredos perde a violência, desde o início, porque sabe que a violência é a demonstração máxima da fraqueza. Conhecedor da correspondência que existe entre os diversos elementos da Natureza e os seus correspondentes na Terra, consegue tudo o que quer sem lutar contra os seus elementos, sem se insurgir contra a própria Natureza – expressão da Divindade, nem contra o próprio Deus, Causa e Efeito da Perfeição máxima.

O homem que conhece esses mistérios, utiliza-os para curar seus próprios defeitos e os dos seus semelhantes, além de saber como se livrar dos defeitos destes, uma vez que os mesmos possam atingi-lo nos seus interesses. Mas, o manuscrito encontrado por Alibeck adverte com insistência a esse respeito e a prática da Vida, desde as épocas mais remotas, tem demonstrado a veracidade do seguinte ensinamento:

“Não te preocupes com os defeitos dos teus semelhantes, desde que eles não venham a atingir-te. Tolera os seus defeitos, defende-te contra eles, pela aplicação da flor, cujo perfume inebria e acalma. Não tomes à teu cargo corrigir os defeitos dos teus semelhantes. Não te preocupes com elas. Não intervenha nas ideias e sentimentos deles. Não te interponhas no seu caminho, a não ser para defender um mais fraco que necessite do teu auxílio contra a maldade de outrem.”

Caro leitor ou leitora! Faze destas palavras a tua prece diária. A verdade contida nesse ensinamento vem sendo comprovada constantemente em todos os pontos da Terra.

Todo aquele que intervém nos planos dos outros, sem justa razão, a não ser aquela da "legítima defesa" quando a maldade do teu semelhante se insurgir contra ti, ou contra um fraco a quem podes defender, então cruza os braços e segue aquele sábio ensinamento cristão que está de pleno acordo com o ensinamento acima: "Deixa que os mortos sepultem os seus mortos."

Aquilo que teu semelhante está fazendo e que te parece certo ou errado, não deve constituir objeto de tuas preocupações; quando, aparentemente, ele estiver agindo de modo errôneo, deixa-o; ele poderá ter suas razões íntimas, que não pode ou não sabe explicar, ou cumprindo "uma" sentença da Natureza.

Se te preocupares com os seus erros, atrairás para ti toda a "sentença" ou parte dela. Eis porque a bisbilhotice é condenada. Ela provoca pensamentos e desejos contrários à pessoa visada, e o objeto da bisbilhotice atrairá para o bisbilhoteiro fatos não idênticos, porém... Muito semelhantes, ou da mesma natureza.

"As flores dão encanto à vida, porque elas são a expressão da própria vida."

"Se a beleza decorre da harmonia das fontes e da tonalidade das cores, nas flores há beleza, porque nelas existe a harmonia das formas, ao mesmo tempo, a tonalidade adequada das cores."

"A beleza das flores é também a expressão da Vida porque, se a Vida no animal é expressa pelo alento, nas flores o é pelo perfume."

"A beleza do ser vivo é diferente da do morto. Pode-se comparar a beleza de uma pessoa viva com a de uma múmia?"

"O conjunto da múmia poderá ser belo, porque pode conter a harmonia das formas. Existe nela a beleza, mas falta-lhe o encanto da Vida... O alento que possa animá-la."

"E por falar em beleza, que vem a ser a fealdade? Nada mais que a desarmonia das formas e má tonalidade das cores."

“Mas a fealdade também pode estar animada pela Vida.”

“Procura no que é belo a solução dos teus problemas, para que essa beleza alheia a ti próprio, penetre na tua Alma e a faça bela.”

“Mas se queres a beleza, cria a Harmonia no teu íntimo; e então terás realizado a beleza.”

Realmente. A beleza nada mais é do que a consequência da harmonia das formas. Já se sabe que é belo aquilo que agrada os olhos e os ouvidos. A harmonia das formas e dos sons produz a beleza.

Alibeck, espírito profundamente observador, certa vez, numa discussão um tanto acalorada com um neófito que se julgara sábio, fê-lo entender com palavras ríspidas (conforme seu temperamento violento e vingativo, como já vimos no capítulo 2º da 1ª parte), que a harmonia não é propriamente expressão da bom-dade, conforme insinuava o neófito.

Disse a Alibeck: “Não viste, por acaso, que certas pessoas extremamente más são verdadeiramente belas? Como explica isto, com a tua Sabedoria falida?”

“É que” – disse Alibeck, “essas pessoas são más em todos os sentidos e não procuram nem desejam ser boas.”

É verdade que muitas pessoas boas são belas, mas isso só acontece quando no íntimo dessas pessoas não existe qualquer sombra de maldade; a harmonia reina e domina em todos os seus planos invisíveis.”

“Queres dizer então, retorquiu o neófito, que não existe diferença entre o Bem e o Mal?”

“É claro que não! E se não faltasse tanto a inteligência, compreenderias que a beleza ou fealdade não é propriamente uma consequência da bondade ou da maldade, como estás dizendo erradamente; é apenas uma questão de harmonia íntima que domina todos os planos e forças internas do homem; aquele que alcançou essa harmonia em existências remotas ou na atual, terá alcançado a beleza física. Aquele que alcançou a harmonia do Mal, esteja preparado para sofrer as consequências da sua própria maldade, porque nesse caso ela se tornará mais intensa e o castigo será muito maior.”

Alibeck ensina que a pessoa deve ser totalmente má e assim, se entrega de corpo e alma ao domínio das forças maléficas, sendo sua beleza uma conse-quência natural da harmonia da sua maldade completa, ou é totalmente boa, reinando, assim, perfeita harmonia entre os seus diversos planos invisíveis (mentais). Ensina, também, que o grau de intensidade dessa maldade ou bondade deve ser equilibrado, pois exerce influência decisiva entre a luta que costuma ocorrer no íntimo de cada pessoa e que não são nada mais do que simples mani-festação dos conflitos travados entre os diversos planos invisíveis de cada pessoa. Aquele que conseguir fazer com que a harmonia reine no seu íntimo, então encontrará a verdadeira paz interna e ela se refletirá nas suas relações sociais.

E para realizar essa harmonia, o manuscrito encontrado por Alibeck aconselha a "Cultura das Flores".

São as seguintes as flores recomendadas pelo manuscrito: rosa, lírio, cravo e jasmim. Naturalmente, não despreza as outras flores, pois diz: "Todos as flores são o encanto dos olhos e da Vida".

Recomenda, outrossim, que se faça uma pequena plantação de flores "nas terras da própria casa", sendo que em cada canteiro deverão ser enterrados os seguintes talismãs: uma Ferradura do Mar, um Cavalo Marinho e uma Estrela do Mar.

Mas essa plantação deve ser muito bem cuidada; deve ser conservada em estado de constante limpeza e cuidado. Não deve ser recolhida dentro da casa, durante a noite. A plantação das flores "nas terras da própria casa" afasta as más influências, neutraliza os maus desejos das outras pessoas e evita que a própria pessoa nutra maus desejos contra os outros.

CAPÍTULO 15

AS ROSAS

As rosas recomendadas pelo manuscrito, são as seguintes: branca, encarna-da, vermelha e preta. Cada uma dessas rosas tem uma finalidade diferente, mas todas elas dizem respeito ao amor.

ROSA BRANCA

Diz respeito ao amor oculto. Essa espécie de amor tanto pode partir do próprio praticante ou de outra pessoa. E é a rosa branca que resolve a situação. As pessoas que sofrem de “amor oculto”, isto é, sentem amor por uma pessoa, porém não podem revelar esse amor, devido à sua própria timidez ou por ser inconveniente ou, ainda, por falta de oportunidade, devem usar uma rosa branca constantemente.

Em vez de usar a rosa branca ao peito, poderá ter constantemente, no seu quarto de dormir, uma certa porção dessas rosas. Resultados mais positivos poderão ser obtidos se, além de conservar essa porção de rosas no seu quarto plantá-las também no seu quintal ou num pequeno vaso.

O efeito dessa prática manifestar-se-á da seguinte maneira: O amor oculto desaparecerá ou será manifestado e satisfeito por circunstâncias alheias à vontade do praticante.

Algumas pessoas muito sensíveis, sentem o efeito do amor oculto que outras pessoas nutrem por elas. Com a prática acima referida, a pessoa que nutre esse amor logo se manifes-tará e, de um modo geral, esse amor será satisfeito se convier ao praticante.

ROSA VERMELHA

Tem relação com o amor fogoso, excessivo amor sexual. Ela pode despertar o amor fogoso, ou diminuir ou acabar com essa espécie de amor. O próprio praticante poderá estar sofrendo desse amor ou estar em relações com uma pessoa que sofra do mesmo.

Se o próprio praticante sofre de amor fogoso, deve proceder da seguinte maneira: Na parte da manhã de uma sexta-feira da lua minguante, obterá uma porção de rosas vermelhas e as colocará num recipiente com água no seu quarto.

Feito isso, colocará uma rosa no peito, do lado esquerdo e se dirigirá a um lugar onde haja terra seca, isto sem qualquer vegetação ou água e aí sepultará a rosa. Repetirá essa mesma operação cinco dias consecutivos, usando sempre as rosas que tiver adquirido no primeiro dia.

Semente no primeiro dia, enterrará junto com a rosa a Estrela do Mar e a Figa de Arruda. O praticante não deve adquirir apenas cinco rosas, porém, deverá adquirir mais. As que excederem de cinco, deverão ser lançadas numa sarjeta, a qualquer hora da noite.

Se o praticante quiser curar o amor fogoso de outra pessoa deverá dar a essa pessoa uma ou mais rosas vermelhas e fazer com que a mesma a use. Depois, procurará reaver a mesma rosa e a lançará na sarjeta, a qualquer hora da noite.

ROSA ENCARNADA

Tem relação com o amor platônico. Se o praticante sofre de amor platônico deve usar uma rosa encarnada durante três dias consecutivos e depois lançá-la n'água corrente.

Se o praticante sente amor por alguém que retribui com amor platônico, deverá dar-lhe uma rosa encarnada, numa sexta-feira de lua nova. Repetirá a mesma operação nas duas sextas-feiras que se seguirem.

Como resultado dessa prática a pessoa que nutre amor platônico passará a nutrir outra forma de amor pelo praticante.

ROSA PRETA

Está relacionada com os malefícios destinados a prejudicar o praticante nas suas relações amorosas de qualquer espécie.

Os efeitos dessa rosa são muito violentos e por isso, a mesma deve ser manejada com muito cuidado.

O praticante deverá adquirir apenas uma dessas rosas cada vez e recebê-la com a mão esquerda. Tão logo a tenha nessa mão, dirá as seguintes palavras, em voz muito baixa e se dirigirá imediatamente para um lugar mais ou menos distante, onde haja terra seca, isto é, sem vegetação nem água, e a operação deverá ser feita de preferência, no tempo muito seco.

São as seguintes as palavras que o praticante deverá recitar, desde que receba a rosa, enquanto se dirige para o lugar do “sepultamento” e enquanto durar o “sepultamento”; depois que houver “sepultado” a rosa negra, voltará pelo mesmo caminho, repetindo ainda as mesmas palavras, até ter-se afastado cerca de sete metros do local do “sepultamento”:

“Rosa negra, inimiga dos maus e do mal! Destrói o mal que me fizeram e conserva-o contigo na tua sepultura até que apodreça.”

O praticante não deve comprar a rosa negra na porta nem nas proximidades da sua casa; também, depois que a tiver adquirido não deverá passar pela sua casa, nem perto dela; assim, dirigir-se-á para o local do “sepultamento” que deverá ser distante de sua casa e depois que terminar a operação não voltará diretamente para casa, nem irá à casa de qualquer outra pessoa para não destruir os efeitos do seu trabalho. Deverá permanecer na rua durante uma hora, no mínimo.

Nota importante:

Durante os trabalhos já citados os praticantes deverão queimar, durante sete dias seguidos, os defumadores Almíscar e Antióquia.

Convém sempre possuir o talismã referente ao seu signo.

CAPÍTULO 16

O LÍRIO

O lírio domina sôbre o orgulho. Esse orgulho pode. ser do próprio praticante ou de outra pessoa. O orgulho é uma consequência do excessivo amor próprio. Muitas pessoas cultivam deliberadamente o orgulho, pois, pretendem, com isso, demonstrar dignidade. Entretanto, o orgulho não deve ser confundido com a dignidade.

“Respeita a ti mesmo. sob todos os aspectos. Faze cor que os teus semelhantes te respeitem, não pelo orgulho, não pe!” Força, não pela violência, mas pelo próprio respeito”.

“Quando conquistares o respeito a ti mesmo, os teus scmelhantes te respeitarão”.

“Mas, guarda-te de confundir o respeito a ti próprio com o orgulho, Não deixes que o sentimento dignidade se transforme em arrogância ou em desrespeito ou destrato aos teus semelhantes”.

“Trata a todos com o devido respeito e exige que os teus semelhantes te respeitem. À condição básica para conseguires o respeito dos teus semelhantes é respeitá-los. Só assim podes exigir que te respeitem”.

“Para se livrar do próprio orgulho, como defeito no caráter pessoal, cultiva nas terras onde resides, uma pequena plantação de lirio”.

“Sempre que possivel, toma um lírio e conserva-o no teu bolso, do lado direito”.

“Se estás em contacto com uma pessoa, e não possas romper esse contacto porque não te convenha e ela te trata com orgulho, colhe um lírio da tua própria plantação e lança-o sobre o solo, de modo que essa pessoa passe sobre ele”.

“Repete essa operação sete vezes consecutivas e assim terás abrandado o seu orgulho para contigo”.

Um lirio dado a uma pessoa do sexo oposto, numa quartafeira da lua nova ou crescente, fará com que ela mostre mais interesse e não trate com muita frieza ou indiferença.

Assim, esse recurso pode ser empregado para resolver pequenas pendências entre namorados ou amigos, desde que uma das partes de à outra um lírio. Nesse caso, não é necessário que o lírio seja colhido da plantação do praticante, podendo ser adquirido num estabelecimento do ramo ou de uma pessoa que o tenha, envolto num lenço côr de rosa, com um pedaço de papel em que tenha sido escrito o nome de um inimigo verdadeiro, este se acalmará e, muitas vêzes, a inimizade desaparecerá para dar lugar a uma nova amizade, possivelmente, mais forte do que antes de surgir a inimizade.

“Não cultives nenhuma inimizade. Conserva tôdas as amizades.

Dá o respeito a ti mesmo e aos teus semelhantes. Faze com que eles te respeitem".

"E, quando fores para o Além, tem a consciência de que não levas nenhuma dívida para com os teus semelhantes, para que, quando voltares para completar a tua missão, estejas livre desse encargo".

"Sê modesto e humilde, não faltes com o respeito à tua própria pessoa".

CAPÍTULO 17

O CRAVO

Domina sôbre a fidelidade e, como reflexo Fatura! desta, sobre a infidelidade.

"A Vontade humana constitui uma grande fôrça, mas na generalidade das pessoas ela é uma fôrça que domina a própria pessoa".

Muitas vêzes, uma pessoa deseja possuir determinadas qualidades, mas apesar desse desejo, não consegue adquirir essas qualidades.

Uma pessoa sabe e reconhece que é infiel aos seus semelhantes, mas é dominada por uma fôrça que a impede de ser fiel, a despeito do seu desejo de se "curar dessa enfermidade".

"Para se curar do defeito da infidelidade, cultiva nas terras da casa onde moras, uma pequena plantação de cravos. Sempre que puderes, recolhe alguns deles, coloca-os num recipiente com água, no interior da tua casa. Não os lances fora, antes que possas substituí-los por outros".

"Quando terminar a estação, recolhe os últimos cravos com a água do recipiente em que estiveram, e lança-os ao pé do mesmo craveiro".

Esse processo tem a propriedade de afastar a infidelidade das outras pessoas.

Quando o praticantc suspeitar que alguém lhe está sendo infiel, deve conseguir um cravo, envolvê-lo num pedaço de papel de sêda branca e colocar no bolso do lado direito.

Sendo mulher, poderá embrulhar o cravo com o papel de sêda num pedaço de sêéda branca, e prender à roupa, do lado de dentro e do lado direito.

Se o marido suspeita que a mulher lhe está sendo infiel, deverá proceder do seguinte modo: Fará com que a mulher use um ourinol durante a noite; pela manhã lançará um cravo sôbre a urina da mesma; essa urina não deve estar misturada com a de nenhuma outra pessoa.

Se a mulher desconfia que o marido lhe está sendo infiel, deverá colocar um cravo dentro do pé esquerdo do seu sapato, durante a noite, enquando dormir, devendo retirá-lo na manhã seguinte, uma hora antes de nascer o sol. Evidentemente, o marido deverá ignorar essa prática, pois, poderá perder o efeito completamente.

O JASMIM

O jasmim é o remédio contra a sensibilidade. Há pessoas extremamente sensíveis e sofrem em consequência dessa deficiência animica.

Essa flor tem aplicações variadas conforme a pessoa que estiver sofrendo de sensibilidade. Tratardo-se de homem, emprega-se da seguinte maneira:

Tome um jasmim numa manhã de segunda-feira; na mesma hora, envolva-o num pedaço de sêéda branca, ate-o à coxa direita, também com um pedaço de sêda da mesma cor. Quando tiver de tomar banho, tire-o; também, não deverá conservá-lo durante a prática do ato sexual.

Ao deitar-se, retire-o e coloque-o dentro do sapato esquerdo, não devendo conservar a meia nesse sapato.

Esse jasmim deve ser substituido de três em três dias e depois que tiver usado nove jasmins, estará terminado o tratamento.

Sendo mulher: Tome um jasmim numa sexta-feira pela manhã; envolva-o num pedaço de séda de côr azul, amarre-o na coxa esquerda, na parte mais alta, com sêda da mesma cor, de modo que a meia não o toque.

Deve retirá-lo ao tomar banho ou se tiver de praticar o ato sexual. Ao deitar-se, deve retirá-lo e colocá-lo debaixo da cama, do lado oposto àquele em que dorme e na altura da cabeceira ou nos pés.

Deve substituí-lo cada tres dias e depois que tiver usado treze jasmins, estará terminado o tratamento. Se uma pessoa pretende curar outra, deve agir do seguinte modo: Num dia qualquer da semana deverá lhe dar um jasmim; repetirá essa operação durante 7 semanas consecutivas, dando o jasmim sempre no mesmo dia da semana; por exemplo, se a pessoa deu o jasmim numa segunda-feira, deverá dar outro toda segunda-feira, até completar as sete semanas.

À pessoa que der o jasmim deve fazê-lo sempre com a mão direita e observar se a pessoa que o recebeu, usa-o realmente.

Se notar que o jasmim não é usado pela pessoa, deverá passar a vigiá-la e, quando ela o atirar fora ou o deixar em qualquer lugar, a pessoa que o tiver dado deverá retirá-lo, sem que a outra o perceba, segurá-lo com a mão esquerda, conservando-a fechada e dirigir-se a uma distância não inferior a metros, quando o atirará para o ar, deixando-o cair na terra; recolherá o jasmim e tornará a atirá-lo para o ar; repetirá essa operação três vêzes e, na última vez, deixá-lo-á ficar na terra.

De qualquer modo dever fazer ésse tratamento durante sete semanas consecutivas.

Importante — Durante os trabalhos acima mencionados os praticantes deverão queimar durante 6 dias, seguidos, alternadamente, os Defumadores “Ervas Mágicas” e “Antioquia”, isto é, nas 2.as, 4.as e 6.as feiras O primeiro e às 3.as, S.as e sábados, o segundo.

QUINTA PARTE

CAPÍTULO 18

OS METAIS

Já dissemos em outros capítulos que, no manuscrito encontrado por Alibeck, o egípcio, existe a seguinte observação, reiteradas vêzes: “Na natureza tudo se corresponde”.

Também os metais têm certos. poderes decorrentes das influênçias que recebem dos diversos planos da natureza, aos quais estão ligados.

Alguns metais recebem influência mais poderosa do que outros, ficando assim mais, imanados dessa influência que transmitem aos seus portadores com mais energia produzindo certos efeitos.

Evidentemante, nenhum corpo animado ou inanimado escapa a essa influência; a única diferença é que alguns corpos tem maior poder de imantação do que outros.

No manuscrito encontrado por Alibeck, encontram-se referências apenas aos seguintes como receptores e transmissores de influências mais enérgicas: Ouro, prata, chumbo e cobre.

Evidentemente, cada um désses metais recebe e transmite certas influências que produzem certos efeitos na vida prática.

Os metais, de um modo geral, produzem bons ou maus efeitos de acôrdo com as influências que captam.

O ouro e a prata, sendo metais nobres, recebem influências das ordens mais elevadas e, por isso, produzem bons efeitos na vida prática, enquanto que o chumbo e o cobre, sendo metais vis, captam influências de baixo teor e, geralmente, reproduzem maus resultados ou influências fracas na vida prática.

“O ouro tem sido empregado como o símbolo da pureza; tem como seu correspondente, a pérola, no domínio das pedras preciosas”, |

“Ele é a expressão da pureza dos sentimentos e dos pensamentos; aquele que usar o ouro, deve também purificar seus pensamentos e sentimentos,

para que a imantação produzida por esse metal não seja conspurcada pela impureza e baixeza dos pensamentos e sentimentos”,

“Aquele que tem maus pensamentos e sentimentos baixos deve-se conformar com o chumbo e o cobre que são a expressão da vilania, da baixeza, da pobreza de caráter anímico... pois ele é igual ao chumbo e ao cobre que nada valem...”

“E, filho da natureza, se queres ser honesto para contigo mesmo, usa o ouro que é a expressão da perfeição máxima na Terra; usa a prata que é sua irmã mais nova, e exprime a pureza dos pensamentos e sentimentos num grau inferior, porém, ainda bastante apreciável”.

“Se aspiras ser ouro ou prata, usa ouro ou prata nos teus pensamentos e sentimentos, ou melhor, transforma os teus pensamentos e sentimentos em prata e depois em ouro; só assim serás digno de usar o ouro e a prata que a natureza te deu”.

“Mas, se pretendes continuar aindã no charco da miséria anímica, se pretendes continuar sendo um simples homem de baixas condições anímicas, usa o chumbo e o cobre, porque êles são a expressão da vilania, da baixeza”.

“Lembra-te, filho da Natureza, que na Terra existe grande quantidade de chumbo e de cobre... mas, há pouco ouro e pouca prata”.

“Isso explica que na Terra a grande maioria dos homens é constituida de chumbo e de cobre; poucos homens são dignos de usar o ouro e a prata...”

“Se preferes usar o ouro e a prata, deixa de ser chumbo ou cobre, ou uma mistura de ambos; pensa no que é bom para ti e para os teus semelhantes; não penses no mal que os teus semelhantes fizeram, mem nos erros que êles cometeram, porque os teus pensamentos girando em tôrmo dêsses fatos, provocarão nova série de males que o teu semelhante tornará a praticar, vitimando outros séres iguais a ti; não alimentes maus sentimentos contra os seus semelhantes, mesmo quando, na tua pobre linguagem falada ou escrita puderes dizer que o merecem; esses maus sentimentos formarão uma auréola perniciosa em torno do teu semelhante, que lhe conturba a alma e ele tornará a incidir no erro”.

“Transforma o teu persamento em ouro, não pensando nas coisas más ou erradas que os teus semelhantes fizeram”.

“A diferença entre os metais vis e os metais nobres está apenas no grau de vibração”.

“As vibrações baixas que se verificam na matéria inerte, lhe dão vida, porém, uma vida rudimentar, sem fôrça capaz de elevá-la muito acima da matéria inerte. Tens assim o chumbo e o cobre que são apenas matérias inertes, possuidores apenas de um pequeno grau de vibração; por isso, a vida se manifesta nesses metais em grau inferior”.

“Os pensamwertos e sentimentos de baixa categoria contém uma vilitução de cor plúmbea e produzem aquilo que na Terra os filhos da Natureza costumam dizer que é “escuro”, é “preto”; seu aspecto amedronta aquéle que ainda não se libertou das camadas de matéria inerte ou se elevou muito “pouco acima delas; suas vibrações são de ordem muito baixa; são os homens e mulheres que ainda alimentam maus pensamentos e maus sentimentos...”

“Se algum dia os filhos da Natureza aprenderem o processo de elevar as vibrações dos metais vis, então poderão transformá-los em metais nobres...”

“Se tua Inteligência já estiver suficientemente desenvolvida para entender o que deixei escrito nestas linhas, então serás feliz, porque compreenderás a razão de ser da evolução anímica; mas, se não conseguires compreender isso, então espera pacientemente até que um dia, num futuro remoto ou próximo, tua Inteligência compreenda porque o chumbo e o cobre devem ser transformados em prata e ouro no intimo de cada alma...”

Evidentemente, o manuscrito encontrado por Alibeck, no trecho acima, refere-se aos pensamentos e sentimentos.

Representa os pensamentos e sentimentos maus, baixos, como sendo o cobre e o chumbo; assim, os maus pensamentos e os sentimentos baixos de cada homem são representados pelo chumbo e pelo cobre que se encontram espalhados na natureza; mas, êsses maus pensamentos e sentimentos estão intimamente relacionados com os planos inferiores da Natureza que, no âmbito do Universo, têm classificação semelhante à do chumbo e do cobre

na Terra. Na Natureza tudo evolui. Os pensamentos e sentimentos de baixa categoria são próprios da pessoa pouco evoluida; são aquelas que ainda estão nos primeiros estágios da evolução animica; com o desenvolvimento anímico essas vibrações vão se tornando cada vez mais puras c clevadas; assim, o Homem terá realizado a transformação do chumbo e do cobre em prata e ouro.

Em outro trecho, o manuscrito explica que o ouro se refere aos pensamentos elevados e a prata aos sentimentos elevados; o chumbo é a expressão dos maus pensamentos, enquanto que o cobre representa os sentimentos baixos.

Passemos agora ao estudo da aplicação prática dos metais acima referidos.

CAPITULO 19

O OURO

Para se obter os resultados segundo os ensinamentos constantes do manuscrito encontrado por Alibeck, o ouro pode ser usado sob três formas diferentes: Anel (que será usado no dedo), em lâmina e em pó.

Para ser rico e feliz — Mande preparar um anel de ouro do mais alto quilate. No domingo, uma hora depois de nascer o sol, “Enibquê o anel no dedo anular da mão direita.

Para vencer os concorrentes desieais — Use o mesmo anel no dedo minimo da mão direita.

Para ser feliz numa viagem — Passe o anel para o dedo anular da mão esquerda.

Para que o pedido de casamento não seja recusado — Use o mesmo anel no dedo minimo da mão esquerda, desde três dias antes de fazer o pedido.

Para que os maus pensamentos dos outros não atinjam o praticante — Mande preparar uma lâmina de ouro, do mais alto quilate; essa lâmina deve ser fina, isto é, não deve ter muita espessura. Envolva-a num pedaço de sêda côr de púrpura, prepare uma alça com a mesma sêda e coloque-a no

pescoço, a tiracolo, de modo que a placa de ouro caia sôbre o coração. Esse poderoso amuleto deve ser trazido sempre pelo praticante, exceto durante a noite, quando estiver dormindo e quando tiver de praticar o ato sexual,

Para que os maus pensamentos dos outros não prejudiquem o praticante e para que os maus pensamentos do praticante jamais se realizem nom atinjam outras pessoas — Coloque duas gramas de ouro em pó do maior quilate num pequeno saco de sêda côr de púrpura e prepare uma alça com a mesma sêdá. Coloque a alça ao pescoço de modo que o saquinho de ouro fique sempre sôbre o estômago; por isso, a alça deve ter um comprimento tal que permita ao saquinho de ouro ficar sôbre o estômago.

Para que os bons pensamentos se realizem — Se o praticante quiser que seus bons pensamentos se realizem, deve usar o mesmo saquinho de ouro descrito acima e pendurá-lo ao pescoço de modo que o saquinho fique nas costas, mais ou menos na altura do estômago. Essa prática produz um outro efeito: Faz com que os bons pensamentos das outras pessoas a respeito do praticante se realizem. Além das práticas acima com o auxílio do ouro, o manuscrito recomenda o uso constante do legitimo **Signo de Salomão** (**de ouro**).

A finalidade dêsse simbolo misterioso é preservar o praticante de todos os maus pensamentos, seus práprios e de outras pessoas, bem como os que costumam resultar das entidades astrais e espirituais inferiores que sejam capazes de causar qualquer mal ao praticante na sua vida material, na sua saúde física e mental.

CAPÍTULO 20

A PRATA

Conforme os sábios ensinamentos do manuscrito encontrado por Alibeck, a prata diz respeito ao sentimento elevado. Ensina também o manuscrito que os sentimentos têm tanta força quanto os pensamentos; por isso, se realizam no mundo material ou produzem efeitos indiretos.

Muitas vêzes, êsses sentimentos não se realizam exatamente como eles são, isto é, como se apresentam a alma da pessoa, mas produzem mau;

resultados de natureza semelhante a esses sentimentos e, justamente porque não produzem resultados diretos, isto é, não se realizam exatamente como se manifestam, a pessca tem a impressão de que seus sentimentos não se realizaram.

As aplicações da prata são as mesmas já indicadas para o ouro, com a única diferença de que o ouro diz respeito aos persamentos, enquanto que a prata se refere aos sentimentos.

Muitas vêzes, a pessoa sofre os efeitos dos szus próprios pensamentos e outras vêzes dos pensamentos dos outros; porém, é comum que os maus efeitos sejam o resultado dos sentimentos e não dos pensamentos.

Só as pessoas mais ou menos desenvolvidas ou aquelas que aprenderam a se analisar com exatidão é que podem distinguir com perfeição os pensamentos dos sentimentos.

Ceralmente, o pensamento e o sentimento estão tão intimamente ligados que é difícil separá-los, distingui-los de tal modo que seja possível dizer com exatidão: Estou pensando, estou sentindo.

O pensamento gera o sentimento e o sentimento produz o pensamento. Essas duas "rodas dentadas" se acionam continuamente, dando impulso e fôrça uma à outra; quanto maior o impulso, maior a fôrça, quanto maior a ação, maior a reação e, assim, a quantidade de pensamentos e sentimentos aumenta e se avoluma de tal modo que inúmeras vêzes chega a sufocar a

alma...

É assim que vivem as pessoas conturbadas mentalmente e pelas emoções. A neutralização dos dois pólos "pensamento" e "sentimento" produz a calma, a tranquilidade, a harmonia. Mas, nenhum ser humano será capaz de subsistir sem o pensamento e sem o sentimento; seria o mesmo que privar o corpo dos dois braços ou das duas pemas. A neutralização não é recomendada a não ser como estágio passageiro, para imprimir nova modalidade de ação e relação ao pensamento e ao sentimento; e, dessa prática, surgem um novo pensamento e um novo sentimento.

Mas, para não voltar ao "ponto de partida" não deixe essas ações e reações entre pensamento e sentimento tomarem um impulso muito forte,

elas devem ser moderadas, brandas, em quantidade minima (poucos pensamentos e poucos sentimentos).

Só assim a alma poderá trabalhar sossegadamente, sem atritos, distribuindo equitativamente as energias para um e outro dos seus auxiliares.

E, messe ambiente de paz e harmonia anímica, o Homem evolui; progride e ascende até junto dos deuses!...

Leia novamente o capitulo Il desta parte — **O OURO**; e, se os seus insucessos não tiverem sido originados pelos pensamentos seus e de outrem, então se-lo-ão pelos sentimentos. Então, use em prata, tudo aquilo que foi recomer.dado para ser feito em ouro.

CAPÍTULO 21

O CHUMBO

Já vimos que o chumbo representa os pensamentos maus, os pensamentos baixos. As pessoas cuja alma produza sistemâticamente maus pensamentos, devem usar o chumbo para purificar êsses pensamentos.

Para isso, devem usar certa quantidade de chumbo em grãos, do lado esquerdo do corpo; essa quantidade de chumbo deve ser retirada ao dormir e quando tiver de praticar o ato sexual.

Depois de três dias, retirará a quantidade de chumbo, com a mão esquerda e espalhe sôbre a terra sêca.

Decorridos nove dias, repita a mesma operação, colocando, porém, o chumbo do lado direito, tendo as mesmas precauções recomendadas acima.

Depois de usar o chumbo durante três dias, faça o mesmo, isto é, espalhe o chumbo sôbre a terra sêca.

Se ainda persistirem os maus pensamentos, é sinal de que os mesmos vêm de outras pessoas ou de entidades astrais.

Nesse caso, use o chumbo em grãos dos dois lados, direito e esquerdo, durante cinco dias, depois dos quais, lance-o por terra, em terra sêca.

Recomendação importante: Enquanto estiver fazendo esse tratamento, não deve usar o material de ouro ou de prata, somente devendo fazê-lo decorridos três meses que houver terminado o tratamento por meio de chumbo.

CAPÍTULO 22

O COBRE

O que o chumbo é para o pensamento, o cobre é para o sentimento. Se a pessoa notar que os seus males vem dos maus sentimentos, em vez de fazer o tratamento por meio do chumbo, deverá fazê-lo por meio do cobre, seguindo as mesmas prescrições, com a única diferença de que, em vez de usar "grãos, como no caso do chumbo, usará pequenos pedaços de cobre ordinário.

Feitos os dois tratamentos, isto é, pelo chumbo e pelo cobre, durante os periodos acima indicados e com aquelas precauções, poderá então continuar êsse tratamento por meio do ouro e da prata, conseguindo com isso grande desenvolvimento, além de se preservar continuamente contra os maus pensamentos e sentimentos próprios e de outrem.

*__ATENÇÃO__ — Enquanto praticar algum dos pedidos relacionados na Parte V — METAIS — Capítulos I a V, deverá ser defumada a residência, usando em mistura, durante 6 dias seguidos, os defumadores **Ervas Mágicas** e **Antióquia**.

Tenha em sua casa também alguns dos talismãs relacionados na página 160 dêste livro.

SEXTA PARTE

CAPÍTULO 23

RECEITAS DIVERSAS

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA HUMANIDADE

RESOLVIDOS PELAS CLAVICULAS

Nesta sexta parte das Claviculas de Salomão, daremos diversas receitas, segundo constam do manuscrito encontrado por Alibeck, o Egipcio.

1 — Para conseguir uma espôsa virtuosa — Numa sextafeira em que o sol esteja brilhante, recolha uma pedra calcárea, com a mão direita.

Enterre-a no seu quintal junto com a **Figa Mixta**, **fig. 34**, durante cinco dias, decorridos os quais, retire a pedra somente deixando a Figa e coloque-a cuidadosamente num lugar por onde deverá passar uma môça ou mulher que lhe agrade. Se ela passar por sôbre a pedra, será virtuosa e poderá então pedi-la em casamento.

2 — Para conseguir um espõso virtuoso — Faça a mesma operação acima, porém, com a **Ferradura do Mar**, **fig. 36**.

3 — Para ficar rico honestamente — Quando encontrar uma pedra numa praia, recolha-a cuidadosamente, sem que ninguém o perceba. Leve-a para sua casa, embrulhe-a num pedaço de pano de qualquer qualidade, porém, cor de rosa, depois, guarde-a num lugar seguro onde ninguém o saiba. Enquanto possuir essa pedra, terá tôdas as possibilidades de ir enriquecendo aos poucos, em troca do trabalho honesto.

4 — Para acabar com a pobreza — Use um machado de dois fios, que seja de aço de boa qualidade. Numa segunda-feira, na parte da manhã, corte

uma árvore não muito forte. Aproveite uma parte da madeira da árvore, corte-a em pedaços pequenos, queime-os em terreno sêco, longe de qualquer habitação ou plantação e sepulte as cinzas perto da árvore de onde foi cortada essa madeira, juntando um **Cavalo Marinho** e uma **Estrêla do Mar**, **fig. 38**.

5 — Para cortar a doença — Use um machado de ferro enferrujado. Coloque-o ao ombro esquerdo e dirija-se para um lugar distante, onde a terra seja úmida. Colpeie a terra com certa fórça, dizendo em voz baixa: "Eu corto a doença, eu mato a doença, eu corto a doença, eu mato a doença". Derrame na mesma terra já remexida as cinzas de uma **Estréla do Mar**, **fig. 37**, e **Figa de Arruda**, **fig. 32**.

Quando tiver dado vinte e um golpes na terra, estará terminada a operação. Repita essa operação duas vêzes por semana, durante três semanas consecutivas.

6 — Para cortar o feitiço — Tome um fio de linha preta e dobre-o em sete. Use uma faca de aço que ainda não tenha sido usada.

Coloque a faca e a linha assim dobrada, durante sete dias consecutivos, numa caixa ou gavêta, de modo que ninguém o saiba. Inicie essa operação de modo que o sétimo dia caia exatamente numa sexta-feira da lua minguante. Então, segurando a linha com a mão esquerda e a faca com a direita, corte a linha em sete pedaços.

Feito isso, recolha os sete pedaços de linha com a mão esquerda e lance-os ao fogo. Nesse dia atire também ao fogo um Cavalo Marinho e uma figa de Guiné e no sétimo dia, uma Estrêla do Mar, fig. 30 e uma Figa de Arruda.

Essa operação deve ser repetida sete vêzes consecutivas, esto é, sete semanas consecutivas.

Logo que termine a operação da última semana, depois de lançar a linha ao fogo, dirija-se para um lugar onde haja água corrente e lance a faca nessa água com a mão esquerda.

7 — Para cortar uma inimizade — Tome uma faca que tenha sido muito usada, porém, cujo gume ainda esteja bom. Se o gume não estiver muito bom, mande afiá-lo.

Depois, tome um fio de linha amarela, de três metros de comprimento, mais ou menos e dobre-o em três.

Esse trabalho deve ser feito numa segunda-feira, dobrado em três o fio de linha, tome a faca com a mão esquerda e segure a linha com a direita e corte-o em três, de modo que as três partes fiquem mais ou menos iguais.

Feito isso, embrulhe a faca num pedaço de pano amarelo e guarde-a. Tome os pedaços de linha e solte-os ao vento.

Repita essa operação três segundas-feiras consecutivas. Na última segunda-feira, atire no rio ou no mar, logo em seguida, a **Figa Mixta**, **fig. 34**.

8 — Para cortar o ódio — Se alguém tiver ódio do praticante, este deve proceder da seguinte maneira: Tomará uma faca de sobremesa que tenha pouco uso (não deve ser nova).

Procurará obter três fios do cabelo da pessoa que odeia o praticante. Depois, cortará em cinco pedaços esses fios de cabelo e os lançará ao ar, num lugar êrmo, depois do que, deverá lançar a faca em água corrente, que se dirija para o mar, juntando as cinzas do **Cavalo Marinho**, **fig. 33**.

9 — Para curar qualquer mal, de origem desconhecida — Quando uma pessoa sofrer um mal qualquer, cuja origem seja ignorada, deve fazer o seguinte: Tomaráã seis alfinêtes de cabeça e os enterrará na terra mcle, deixando-os ali durante sete minutos, decorridos os quais os retirará e lançará ao fogo.

Deve repetir essa operação sete vêzes consecutivas, isto é, sete dias seguidos.

Lançarão ao fogo a Estrela do Mar, fig. 37, no primeiro dia, a **Figa de Guiné** no quarto dia e no último a **Estrêla do Mar**, **fip. 38**.

10 — Para ser exímia costuraira — Tome uma agulha de aço e, numa terça feira da lua minguante, estando o céu estrelado, espete a referida agulha no peito esquerdo de um vestido cor-de-rosa, que não tenha sido usado mais de três vezes.

Conserve a agulha nessa situação e use o vestido quatro dias consecutivos; depois, retire a agulha, guarde-a cuidadosamente, lave o vestido e torne a usá-lo mais três vêzes, quatro dias de cada vez.

Terminado êsse tratamento, pode começar a aprender costura, pois, terá pleno éxito na profissão de costureira.

11 — Para ficar em evidência e ser o preferido — Sendo homem, espete uma agulha do lado direito, na parte interna do fórro do paletó, de modo que não lhe fira o corpo.

O terno deve ser de côr azul marinho, ainda em bom estado. Essa operação deve ser iniciada numa quinta-feira da lua nova, em que esteja chovendo bastante.

Sendo mulher, use um vestido de côr azul, espete a agulha do lado esquerdo, de modo qu: não apareça nem lhe fira o corpo. Essa operação deve ser feita numa sexta-feira da lua cheia, estando o dia bem seco.

Em qualquer caso, conserve a agulha durante três dias consecutivos, retire-a e guarde-a durante três dias, torne a usá-la durante três dias e assim, sucessivamente, Deverá empregar sempre esse recurso.

12 — Para dominar um superior — Quando quiser dominar um superior, tome uma porção de açúcar branco, coloque-a num prato branco, num domingo pala manhã, estando dia muito claro.

Depois, coloque as mãos sôbre o açúcar, a uma altura de cerca de um palmo e repita sete vêzos corsecutivas: “Eu domino meu superior fulano” (diz-se o rome da pessoa).

Essa operação deve ser repetida sistemáticamente todos os domingos, até que tenha conseguido domínio perfeito e completo sobre o superior.

As sextas-feiras, durante um mês, defumar o vosso quarto com o defumador **Antioquia**.

13 — Para dominar os amigos — Tome uma porção de açúcar que não seja muito branco (açúcar amarelo), coloque-o num prato pequeno ou pires. Coloque a mão direita sôbre o mesmo, a uma altura de cerca de um palmo, e diga em voz baixa: “Meu amigo fulano (o nome da pessoa): Eu te domino”.

Repita isso 27 vêzes consecutivas e, depois, tome o açúcar aos poucos entre os dedos indicador e polegar e lance ao ar, repetindo continuamente a mesma frase, até esgotar todo o açucar.

Repita essa operação todos os dias, durante sete dias consecutivos, começando numa segunda-feira. Adquira o **Cavalo Marinho**, legitimo africano.

14 — Para domimmar um inimigo — Faça a operação acima, “porém, usando a mão esquerda.

Também, a operação deve ser feita num sábado e durante 21 dias consecutivos. Adquira as duas estrêlas, figuras 37 e 38, legítimas africanas.

15 — Para esquecer uma mulher — Tome uma pequena quantidade de sal, na extremidade de uma colher ou na ponta de uma faca ou canivete, naturalmente, deve ser uma quantidade mínima.

Olhe firmemente para essa quantidade de sal, repetindo sete vêzes consecutivas, o nome da mulher que se deseja esquecer, dizendo 3 vêzes: “Fulana, eu já te esqueci, eu já te esqueci, eu já te esqueci”,

Depois, lance o sal dentro de uma xicara ou chávena com água morna, dissolva-o muito bem e tome em três sorvos.

Repita essa operação 27 dias consecutivos, entre as onze horas da noite e a meia-noite, começando numa quinta-feira em que a maré esteja vasante ou na lua cheia. Tenha em mãos: a **Figa de Guiné** e o **Cavalo Marinho**, legítimos africanos.

6 — Para esquecer um homem — Tome uma pequena quantidade de sal, como ficou indicado acima, dissolva numa pequena quantidade de água morna.

Depois, olhe fixamente para a água na qual o sal tenha sido dissolvido, e chame em voz baixa a pessoa de quem quer se esquecer. Feito isso, tome

a água em três sorvos e ao mesmo tempo, diga em voz baixa: “Eu te esqueço, não me lembro de ti”. Na noite seguinte, repita a mesma operação, porém, em vez de tomar a água, lance-a na terra.

Repita as operações acima, alternadamente, até completar, ao todo, 21 noites. Deve adquirir a **Figa de Arruda** e o **Cavalo Marinho**, legitimos africanos.

17 — Para que uma mulher não se apaixonc por nenhum homem durante muito tempo — Tome um pouco de pimenta-do-reino, embrulhe-a num pedaço de pano de côr verde, que esteja limpo e conserve-a assim, durante cinco dias consecutivos.

Depois, olhe fixamente para a pimenta e diga em voz baixa: “Corroe tôda paixão; não me deixes apaixonar por nenhum homem”,

Depcis disso, logo em seguida, lance a pimenta na terra, espalhando-a, de modo que não fique junta num mesmo lugar.

Queime uma **Figa de Guiné** junto com a **Estrela do Mar**, **fig. 33**, porém que sejam legítimas africanas, enquanto jogar a pimenta na' terra.

18 — Para não se apaixonar por determinado homem — Tome uma porção de qualquer pimenta, que não seja do reino. Coloque-a sobre um pano branco, espalhada, coloque a mão direita sobre a mesma a uma altura de cerca de dois palmos e repita sete vezes o nome do homem por quem não quer se apaixonar. Deixe a pimenta embrulnzda no mesmo pano e exponha ao sereno durante três noites consecutivas. No dia imediato à terceira roite, coloque novamente a pimenta espalhada ainda sôbre o mesmo pano, coloque a mão direita espalmada acima da pimenta a uma altura de cérca de dois palmos. Repita sete vêzes o nome do homem por quem não quer se apatxonar.

Terminada essa operação, coloque a pimenta com o mesmo pano, completamente espalhada ao pé de uma árvore, sem que ninguém saiba nada a respeito dessa série de operações, sob pena de não produzir qualquer resultado. Ao mesmo tempo deverá enterrar a **Figa de Arruda** e a **Estrela do Mar**, **fig. 37**, ao pé da mesma árvore.

TALISMÃS RECOMENDADOS NESTE LIVRO

Fig. 37

Fig. 31

Fig. 38

Fig. 32

Fig. 33

Fig. 34

Fig. 36

Fig. 29

Êsses objetos, legítimos e garantidos, são vendidos pelo REEMBOLSO INDUSTRIAL MERCURIO - Caixa Postal, 1540 - São Paulo

Esses objetos, legítimos e garantidos, são vendidos pelo Reembolso Industrial Mercurio - Caixa Postal, 1540 - São Paulo.

19 — Para não se apaixorar por nenhuma mulher durante muito tempo — Procure obter uma peça de roupa intima que tenha sido usada por uma mulher que tenha entre 21 e 35 anos de idade.

Tome uma tescura nova, de aço de boa qualidade. Quando a maré estiver cheia, numa noite da lua minguante, corte a peça de roupa em sste pedaços; depois corte cada pedaço de modo a formar tiras estreitas, atirando ao mar o **Cavalo Marinho** nessa noite sômente, porém, se for legitimo africano.

Guarde tudo em lugar seguro onde não possa ser visto por ninguém, Depois, tôdas as segundas-feiras, lance fora uma única tira, de modo a ser levada pelo vento.

20 — Para não se apaixonar por determinada mulher — Tome uma peça de roupa intima que tenha sido usada pelo praticante e esteja mais ou menos velha. Corte-a com uma tesoura de aço de boa qualidade, que ainda esteja nova, de modo a formar tiras. Depois conte as tiras, naturalmente, de um em diante. Terminada a contagem, conte novamente, porém, começando do número mais alto que tiver atingido até chegar ao número sete. Tome a tira que tiver recebido o número sete. Dobre em sete partes e amarre-a com um pedaço de linha branca para que não se desdobre. Coloque-a no seu bolso esquerdo e deixe-a permanecer ai durante três dias consecutivos, tendo o cuidado de não misturar nada com ela, isto é, não deve colocar nada mais nesse bolso, enquanto a tira estiver ai.

No quarto dia, retire-a, lance-a ao chão num lugar por onde a mulher tiver passado pouco antes, de modo que ainda esteja à vista do praticante. Naquele dia à meia-noite, naquele lugar, enterre a **Estrela do Mar**, **fig. 37**, que seja legítima africana.

21 — Para evitar as doenças — Tome um galo preto, ainda de pouca idade, alimente-o apenas com milho e água durante três semanas, cinco vêzes por dia.

Todas as noites, leve-o a um quarto, coloque-o sobre uma mesa coberta com um pano escuro (não preto), e passe-lhe a mão sóbre a cabeça sete vêzes, do bico para o pescoço, sem tocá-lo.

Quando tiver terminado as três semanas, leve-o a um lugar distante, de preferência onde haja vegetação e água e solte-o. Jogue também ao mesmo tempo a **Estrela do Mar**, **fig. 38** e a **Figa de Arruda**, porém, ambas legitimas africanas.

22 — Para ser empregado do govêrno — Tome um galo branco de pouca idade. Alimente-o com milho durante a primeira semana; na segunda semana, dé-lhs comida comum sem milho; na terceira semana, de-lhe apenas milho e, assim sucessivamente, alternando constantemente.

Todos os dias, pela manha, leve-o ao seu quarto, ou em outro quarto, coloque-o sobre um tapete ou pedaço de pano branco e passe-lhe a mão sóbre o dorso, da cabeça para o rabo, sete vezes consecutivas. Essa prática deve ser feita todos os dias, até conseguir o emprego e, ainda durante mais sete semanas, depois que tiver conseguido o emprego. Cada semana, na sexta-feira, desde o início das práticas. Use uma semana o defumador **Ervas Mágicas** e na outra o **Defumador Antioquia**.

23—Para encontrar tesouros — Tome um galo vermelho, completamente vermelho, que não tenha nenhuma pequena de qualquer outra cor, e que tenha bastante idade. Alimente-o com arroz, apenas, durante tres dias consecutivos; nos três dias seguintes, dé-lhe comida comum; volte, mais três dias, a dar-lhe arroz e, assim sucessivamente até ter completado treze séries de três dias de arroz, como alimentação.

Depois, dirija-se para uma estrada e, quando houver pouco movimento na mesma, solte o galo e siga-o de perto para que não fuja.

Observe todos os seus movimentos. Onde éle parar e se demorar por mais tempo, é possivel que haja um tesouro enterrado.

Muitas vêzes, a despeito do tratamento recomendado, o galo não se harmoniza perfeitamente com as fôrças invisíveis, isto é, não consegue receber as indicações das entidades superiores de modo a poder indicar o

lugar certo dos tesouros. Por isso, deve-se continuar a dar-lhe o mesmo tratamento até que éle indique o lugar do tesouro. Trará consigo o **Cavalo Marinho** legitimo africano, queimando-o depois juntando a **Figa Mixta**, **fig. 34**, no lugar onde o galo parou.

24 — Para evitar o domínio das outras pessoas — Tome um gato preto, que tenha três semanas de idade e alimente-o exclusivamente com carne, durante três dias; nos três dias seguintes de-lhe apenas leite.

Ao mesmo tempo, passe a chama-lo de "Força". Depois que tiver completado três semanas de tratamento, tôdas as noites, leve-o a um quarto, onde ninguém durma e onde o gato preto deverá permanecer durante a noite tôda. Nesse quarto coloque num canto a **Estrela do Mar**, **fig. 37**, mudando-a cada noite para o canto oposto do mesmo quarto.

Na primeira parte da noite, passe-lhe a mão sôbre a cabeça, acariciando-o e, ao mesmo tempo, diga-lhe em voz baixa que receba e elimine o dominio que as outras pessoas possam exercer sobre o praticante.

Essa prática deve ser feita diâriamente durante sete semanas consecutivas, depois, passará a fazê-la apenas três vêzes por semana.

25 — Para clarear a pele — Se uma pessoa tiver a tez muito escura ou mais ou menos escura de modo que deseje clareá-la, tome um gato branco, de pouca idade. Reserve-lhe um quarto, pequeno, com colchão ou panos brancos para dormir. Todas as manhãs, deverá acariciar o gato. Depois que o animal taver certa intimidade com o praticante, este passará a lhe dizer em voz baixa: "Pelo teu grande poder, eu te peço que recebas uma parte da cor da minha pele". Queime um **Cavalo Marinho**, uma **Figa de Guiné** e a Estrêla do Mar, **fig. 38**, guardando as cinzas e passando uma parte pelo peito, durante 7 dias, enquanto disser as palavras acima.

26 — Para arranjar um emprego —- Tome um pombo preto que ainda não tenha cruzado com uma fêmea. Numa segunda-feira da lua crescente, quando esteja chovendo copiosamente, recolha-o à sua casa, onde deverá mantê-lo, não permitindo que qualquer pessoa toque no mesmo. O próprio

praticante deverá alimentá-lo e dar-lhe água todos os dias. Decorridos 21 dias, escreverá num pergaminho virgem o seu desejo de conseguir um emprêgo e o atará ao pé da ave, deixando-o permanecer aí até o primeiro dia que esteja muito claro, sem qualquer nuvem carregada.

Nesse dia soltará o pombo, em direção ao norte. O pergaminho deve ser de tamanho pequeno que possa ser amarrado ao pé do pombo. Jogue na direção oposta, isto é ao sul. Deve ter a **Estrela do Mar**, **fig. 38**.

27 — Para melhorar num emprego — Num domingo, estando o Sol em Leão, sem os maus aspectos de outros planetas. Tome um pombo branco que não tenha nenhuma pena de qualquer outra cor. Recolha-o à sua casa, onde deverá mantê-lo em lugar limpo. O próprio praticante deve dar-lhe alimentação e água, não permitindo que qualquer pessoa toque na ave. Na primeira sexta-feira que se seguir a esse domingo, ao meio-dia, estando o dia claro, deverá batizar o pombo com um nome formado de três letras contidas no nome do praticante. Na terceira sexta-feira que se seguir ao recolhimento do pombo, uma hora antes de nascer o Sol, o praticante conversará com o pombo, chamando-o pelo seu nome e lhe pedirá que melhore sua posição no emprego. Tenha alguns dos talismãs, pelo menos dois deles, constantes na lista.

28 — Para evitar a mortandade do gado — Numa terça-feira da lua cheia, estando o Sol sem maus aspectos de outros planetas, mate uma cobra de duas cabeças. Decorridas três horas, coloque-a numa lata ou vasilha semelhante que o praticante levará ao fogo forte, de modo a torrar completamente a cobra, juntando a **Estrela do Mar**, **fig. 37**.

Depois disso, deixe esfriar, lance a cobra assim morta e torrada num pedaço de pano de côr vermelha, amarre o embrulho com uma fita vermelha e lance na água corrente que desemboque no mar. Ao lançar o embrulho n' água, diga três vezes em voz baixa:

"***Serpe, porte cum te mortes gregios mies***".

Essas palavras devem ser repetidas sete vezes, enquanto a cobra estiver no fogo, depois de morta, conforme explicamos acima.

29 — Para evitar a mortandade das galinhas — Num domingo em que o dia esteja claro, e haja uma festa religiosa, o praticante deve recolher uma borboleta branca.

Recolherá a borboleta em sua casa, onde deverá mantê-la durante três dias, sem maltratá-la, nem permitir que qualquer pessoa o faça. Durante esses três dias, o praticante se chegará à borboleta três vezes por dia é lhe dirá que leve a morte das suas galinhas.

Depois disso, queimará uma **Estrela do Mar**, **fig. 38.** e um **Cavalo Marinho**, guardando as cinzas. As seis horas da tarde do terceiro dia, o praticante dirá à borboleta: "Vou soltá-la para que leve a morte das minhas galinhas".

Em seguida, soltará a borboleta em direção ao Sul, e a acompanhará com os olhos repetindo em voz baixa: "Bela borboleta branca, leva contigo a morte das minhas galinhas", jogando na mesma direção que seguiu a borboleta as cinzas acima.

30 — Para evitar à morte dos porcos — Num sábado, ao meio-dia, estando o dia nublado ou chuvoso, recolha uma borboleta completamente preta.

Conserve-a em sua casa, até às seis horas da tarde. A essa hora, diga-lhe oito vêzes, em voz baixa: "Eu te ordeno que leves contigo a morte dos meus porcos.

Feito isso, solte a borboleta preta em direção ao oeste. Ao soltá-la, permaneça de pé, durante trezes minutos, na direção do oeste, para onde deverá ter soltado a borboleta e, durante esse tempo, repetirá em voz baixa: "Borboleta preta, borboleta preta, eu te ordeno que leves contigo a morte dos meus porcos". Fará o mesmo que no caso anterior, jogando as cinzas da **Figa do Mar**, **fig. 37**, e a do **Cavalo Marinho**.

31 — Para evitar a mortandade dos cavalos — Numa quintafeira da lua crescente, estando o dia claro, ao meio-dia, recolha uma borboleta verde. Mantenha a mesma em sua casa, pelo espaço de treze dias, não permitindo que qualquer pessoa se aproxime da mesma, nem lhe faça mal.

A partir do quinto dia, aproxime-se da borboleta verde três vezes por dia, e lhe segrede lem voz baixa) que leve a mortandade dos seus cavalos.

No décimo terceiro dia, ao meio-dia, se o dia não estiver chuvoso nem carregado, lance a borboleta verde na direção do leste.

Depois de soltá-la, permaneça trozes minutos na mesma posição, olhando firmemente para leste e repita, durante esse tempo: “Borboleta verde, expressão material da esperança! Leva contigo a morte que domina os meus cavalos”. Faça o mesmo que anteriormente, porém, jogando as cinzas da **Figa do Mar** e as do **Cavalo Marinho**, **figuras 38** e **33**.

32 — Para evitar o naufrágio — Se uma pessoa tiver de viajar por mar e teme um naufrágio, deve proceder da seguinte maneira: Numa segunda-feira da lua crescente, estando o dia muito claro e completamente sem nuvens carregadas, adquira dois castiçais de prata de boa qualidade, de preferência, de prata de lei.

Os referidos castiçais devem ter a altura de sete centímetros cada um, à noite dessa mesma segunda-feira, às 10 horas, colocará uma vela de cera virgem em cada castiçal e os colocará em frente a uma pintura, ou qualquer gravura representando o mar, devendo esta estar colocada contra uma parece que seja branca; se a parede não for branca, então, deverá ser coberta com um pano branco que seja de tamanho maior que a gravura e esta deve ser colocada sobre o pano branco.

Tudo assim preparado, o praticante acenderá as duas velas, devando apagá-las à meia-noite. Repstirá essa operação durante nove noites seguidas. Se o praticante for embarcadiço, então terminada essa primeira série de 9 noites consecutivas, passará a acender as velas todas as segundas-feiras, sistematicamente. Deve sempre ter consigo, costuradas numa bolsinha de e branca e penduradas ao pescoço, as figas de **Guiné**, **Arruda** e a **Mixta**, **fig. 34**, porém, que sejam legitimas.

33 — Para ver os espíritos que estão perto do praticante — Coloque água parfeitamente limpida num copo de vidro muito limpo, de preferência que seja de cristal. Olhe fixamente na água durante sete minutos, dizendo

em voz baixa: “Eu vejo os espíritos que estão perto de mim: peço a Deus que abra os meus olhos para que eu possa vê-los”.

Decorridos êsses sete minutos, despeje a água, muito lentamente num prato branco. Coloque duas velas, uma à direita e outra à esquerda do prato; o praticante deverá fazer essa operação tendo a frente voltada para o norte.

Acenda as duas velas e continue olhando firmemente para o lado do norte, durante três minutos; terminado êsse tempo, olhe fixamente na água que está dentro do prato.

Essa operação deverá ser feita num quarto escuro ou, pelo menos, na penumbra. Possua a **Figa de Guiné** amarrada à **Figa de Arruda**, com linha preta dentro do punho fechado.

34 — Para atrair môgas ou senhoras ao seu quarto — Tome uma peça de roupa intima que tenha sido usada e não lavada ainda, estando, portanto, impregnada dos humores do corpo da mulher.

Conserve essa peça de rcupa embrulhada em um pedaço de pano branco, juntando as duas **Estrelas do Ma**r e o **Cavalo Marinho**, **figs. 37** e **38**, durante três dias e três noites; durante a noite esse embrulho deve ser colocado debaixo da cama do praticante, do lado oposto em que costuma se deitar.

Decorridos êsses três dias e três noites, portanto, no quarto dia, pela manhã, uma hora antes de nascer o Sol, lave a peça de roupa muito bem, deixando-a secar.

Aproveite a água em que a mesma foi lavada, para despejá-la em seu quarto, isto é, onde o praticante dorme e, portanto, onde colocou a peça de roupa.|

À água deve ser despejada de acôrdo com o seguinte ritual: Conserve a vasilha contendo a água em seu quarto, durante três horas; depois, ajoelhe-se diante da referida vasilha e diga em voz alta: “Pelo poder de Lúcifer, fulana (o nome da pessoa) cuja roupa e humores estão neste quarto, virá aqui quando eu quiser”.

Feito isso. despeje a água, seguindo a seguinte ordem: Um pouco em cada canto do quarto, um pouco no centro, depois, pequenas quantidades como se fôssem gótas, partindo do centro para cada canto.

Deve ter cuidado para que não sobre água na bacia, nem seja despejada água fora dos lugares mencionados. Depois que a peça de roupa tiver secado, o praticante guardará consigo, nas resmas condições acima expostas. Se o fato não se realizar dentro de nove dias, então repetirá a operação.

35 — Para atrair uma moça — Trata-se da mesma receita acima, inclusive no que se refere aos Talismãs, porém, sendo moça, O praticante deve ter-se prevenido de antemão para contrair núpcias com ela.

Nesse caso, ao ajoelhar-se diante da vasilha contendo a água, dirá o seguinte: "Pelo poder de Lúcifer, o demônio Anterus, não poderá reter fulana (o nome da moça a qual virá ao meu encontro, para ser minha esposa".

36 — Para fazer uma moça dançar — Depois que tiver preparado o ambiente, isto é, um lugar apropriado para a dança, atrairá a moça para esse lugar, mas não lhe pedirá que dance. Dar-lhe-á uma bebida ou suco que contenha uma pequena quantidade de álcool (dose mínima), num copo de cor verde turquesa. Em dois cantos opostos da sala, que fique em diagonal, o praticante colocará uma pequena porção da seguinte mistura: incenso, mirra, benjoim e cânfora, em partes iguais e as cinzas da **Estrela do Mar**, **fig. 37**.

Depois que ela tiver tomado o terceiro trago, manifestará o desejo de dançar e se não o fizer, o praticante terá de dançar; diante disso, ela mesma tomará a iniciativa. Essa operação deve ser feita numa segunda-feira, estando a Lua em bom aspecto com Vênus.

37 — Para ver o passado, o presente e o futuro em sonhos — Mande fazer uma camisola cor de rosa, que tenha costura apenas nos lados, sendo

fechada de alto à baixo, apenas, com a passagem para a cabeça. Depois que a camisola estiver pronta, lave-a e deixe secar à sombra.

Durante três noites consecutivas da lua nova, deixe a camisola exposta aos raios lunares. Na quarta noite, às onze horas, faça a seguinte prece: “As potências invisíveis mostram-me em sonho, o passado t(presente ou futuro, como quiser) que desejo saber”.

Repita essa prece setenta e sete vezes, estando de joelhos, Quando terminar tome um chá que não seja muito forte e com uma pequena quantidade de álcool, não devendo comer nada nesse momento. Em seguida, deite-se para dormir, tendo o cuidado de permanecer de costas, até conciliar o sono; e, logo que se deitar, continue fazendo a prece acima.

Se o praticante adormecer e depois se virar, isto é, não mais se conservar de costas, o resultado será problemático. Use os defumadores **Ervas Mágicas** e **Antioquia**.

38 — Para conhecer antecipadamente o homem com quem vai se casar — Numa segunda-feira da lua cheia, vista uma camisola cor de rosa que ainda não tenha sido usada, mas que tenha sido lavada e sêca à sombra.

Antes de se deitar, cheire um pouco de álcool, depois, ajoelhe-se ao lado da sua cama e diga: “Amanhã conhecerei meu verdadeiro marido”.

Repita essa prece trinta e três vêzes, findas as quais, levantese, cheire mais um pouco de álcool e deite-se para dormir, tendo, porém, o cuidado de se deitar de costas e adormecer nessa posição, não devendo se virar durante a noite. É possivel que sonhe com algum homem; nesse caso, será ele seu futuro esposo.

Se, porém, isto não acontecer, no dia imediato esteja alerta: O primeiro homem solteiro ou viuvo que lhe dirigir a palavra será seu marido, se acontecer que o trabalho não dé o resultado esperado, então, repita a operação na segunda-feira seguinte. Use os defumadores **Ervas Mágicas** e **Antioquia**.

39 — Para conhecer antecipadamente a mulher com quem vai se casar — As “Claviculas de Salomão” recomendam a mesma receita acima, com as seguintes alterações: O trabalho deve ser feito num domingo e a camisola deve ser de côr azul. Dizer “mulher” em vez de “homem”. Use os mesmos defumadores.

40 — Para ter domínio sôbre as outras pessoas — Tome no envólucro original um casal de pedras de cevar na mão esquerda, num dia qualquer da lua crescente, fechadas na bolsa ou envelope que lhe foram enviadas, sem abrir o envólucro.

Esse trabalho deve ser feito às dez horas da noite. Volte-se para O norte e, segurando as pedras de cevar na mão esquerda, chame três vezes a pessoa que deseja dominar, pelo seu nome.

O uso dos defumadores **Antioquia** e **Ervas Mágicas** é necessário também.

Depois disso, permaneça no mais absoluto silêncio, até ter a impressão de que essa pessoa está perto do praticante. Quando tiver essa impressão, mantendo ainda a **pedra-de-cevar** na mão esquerda e olhando para o lado do norte, diga em voz baixa: “Fulano (o nome da pessoa que se deseja dominar) eu te domino e tu fazes tudo o que eu quiser. À partir deste momento, passarás a me obedecer como se eu fôra teu senhor e tu meu escravo”.

41 — Para ter dominio sobre um superior — As "“Claviculas encontradas por Alibeck, recomendam a mesma receita acima, com as seguintes alterações: O trabalho deve ser feito só aos domingos. As pedras de cevar fechadas na caixa que as resguarda, sem nunca abrir o envólucro devem ser conservadas na mão direita e o praticante deverá olhar para o leste, Deve usar os defumadores acima recomendados.

42 — Para possuir força c saúde — Forre o chão do seu aposento de modo a torná-lo macio, cubra-o com um pano cor de vinho, colocando em

baixo o seguinte: Nos pés a **Estrela do Mar**, **fig. 37**, na cabeça a outra, **fig. 38** e, nas costas a **Figa de Arruda**.

Deite-se de costas, sem utilizar-se de travesseiro, cruze as mãos e os braços acima da cabeça e permaneça nessa posição durante sete minutos,

Durante ésse trabalho que deve começar num domingo de lua cheia, o praticante permanecerá com os olhos fechados. Deve repetir esse trabalho todos os domingos, estando o dia claro, Se o dia estiver nublado não deve fazer o trabalho sob pena de perder o efeito.

Também não deve ser feito numa cama, nem num colchão; o praticante devc sentir a durcza do solo.

43 — Para encontrar riquezas — Num domingo da lua cheia, estando o dia claro, o praticante vestirá uma camisola cor de púrpura, às seis horas da manha.

Sobre uma mesa de pouca altura, colocará dois castiçais de prata, sendo um à sua direita e outro à sua esquerda; cada castiçal deve ter a altura de 13 centimetros. Entre os castiçais coloque o **Cavalo Marinho**.

Acenderá uma vela em cada castiçal e permanecerá ajoelhado de modo que o seu corpo fique entre os dois castiçais, tendo a frente voltada para o norte.

Permanecerã no mais absoluto silêncio durante três minutos e depois, repetirá três vezes: “Onde encontrarei riqueza?” Feito isso, voltará ao silêncio absoluto, durante três minutos e tornará a repetir a mesma pergunta por três vêzes, repetindo sete vezes esse ciclo.

Essa operação deve ser repetida todos os domingos até obter a resposta que virá sob a forma de uma idéia, de um sonho de uma visão, de uma voz interna ou de um acontecimento casual que lhe indicará como obter riqueza.

44 — Para conquistar a simpatia dos demais — Foi sempre desejo de toda pessoa conquistar a simpatia dos seus semelhantes. As “Claviculas” encontradas por Alibeck ensinam o seguinte para se conseguir éste

resultado: Todas as noites, à meia-noite, segure o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, com a mão esquerda, conservando-a fechada. Depois, coloque a mão assim fechada e contendo o "**Signo de Salomão**", contra o centro do peito, permanecendo em silêncio, durante 13 minutos, sem pensar em nada.

Esse trabalho deve ser começado numa noite de Lua cheia. Enquanto conserva a mão contra o peito c permanece em silencio, o praticante fita a Lua. Nas noites escuras, em que a Lua não aparece, o praticante não deve fazer êsse trabalho.

45 — Para ter sucesso na vida e nos negócios — À meianoite de um domingo da Lua crescente, empunhe o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, com a mão esquerda e feche a mão. Fite a Lua, no mais completo silêncio, leve a mão fechada contendo "**Signo de Salomão**" contra o lado esquerdo do peito, colocando-a, assim, sobre o coração.

Permaneça em silêncio durante 21 minutos. Essa operação deve ser repetida uma noite sim, uma noite, não. Nas noites escuras em que a Lua não aparece. O praticante não deve fazer esse trabalho.

46 — Para ter êxito numa transação comercial — Ao meio-dia de uma segunda-feira da Lua crescente, coloque o "**Signo de Salomão**" (**fig. 29**, **legítimo dourado**), na mão direita, feche a mão e leve-a ao meio do peito. Segure com a mão esquerda, suspensa, a Ferradura do Mar, fig. 36, legitima africana, bem em cima da cabeça. Em seguida, fique no mais absoluto silênçio, olhando para o Sol, durante três minutos.

Repita essa operação tôdas as segundas, quartas e sextasfeiras, estando o dia límpido.

47 — Para ter êxito em todos os empreendimentos — Num domingo da Lua minguante, estando o dia claro, ao meiodia, faça o seguinte: Ajoelhe-se no seu quarto ou em um aposento onde não possa ser perturbado, permanecendo no mais absoluto silêncio durante três minutos. Segure o "**Signo de Salomão**" (**fig. 29**, **legítimo dourado**), com a mão direita, cerre os olhos e permaneça no mais absoluto silêncio durante três minutos.

Depois disso, coloque o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, no alto da cabeça e, ao mesmo tempo, pense nos empreendimentos que tem em vista. Permaneça assim, durante sete minutos e, depois, retire o "**Signo de Salomão**" com a mão esquerda, onde o conservará durante três minutos, depois do que, estará terminada a operação.

Repita esse trabalho durante sete dias consecutivos ao meio-dia.

48 — Para ter sorte numa nova moradia — Logo que termine a mudança, e depois que tiver arrumado a nova casa ou mesmo dependência, ajoelhe-se, tome o "**Signo de Salomão**", (**fig**, **29**, **legitimo dourado**), com a mão direita, feche a mão e leve-a ao ombro direito. Permaneça assim e no mais absoluto silêncio durante sete minutos.

Repita essa operação durante três dias consecutivos.

49 — Para estar em paz e harmonia com tôdas as pessoas — Numa terça-feira da Lua minguante, às seis horas da tarde, tome o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, com a mão direita, feche-a e leve-a ao ombro esquerdo, permanecendo de pé, no mais absoluto silêncio, com a frente voltada para o sul.

Permaneça assim, durante treze minutos, e ao mesmo tempo recite, em voz baixa, a seguinte prece: "Com o auxílio das Potências Superiores, estou em paz e harmonia com tôdas as pessoas.

O praticante deve realizar essa operação durante nove dias consecutivos, descansar vinte e um dias e repetir novamente, durante nove dias e, assim continuamente, para afastar as influêrcias das potências inferiores.

Adquira depois o **Ferradura do Mar**, **fig. 36**, porém, legitima africana.

50 — Para ser feliz nas relações sociais — Num domingo da Lua nova, ao meio-dia torne o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, com a mão direita, feche-a e leve-a ao estômago, colocando sobre ela a mão esquerda.

Permaneça de pé, olhando para o norte, durante sete minutos e recita em voz baixa: “As Potências Superiores tornam-me perfeitamente feliz nas relzções sociais”.

Repita essa operação todos os domingos.

51 — Para que reine a karmonia entre as pessoas da mesma família — Repita a operação acima, porém, a prece deve ser a seguinte: “As Potências Superiores estabelecem definitivamente a paz e a harmonia entre tôdas as pesscas desta família”.

Deve possuir o “**Signo de Salomão**” **fig. 29**, sem o que nada conseguirá.

SÉTIMA PARTE

CAPÍTULO 24

Preparação do Espelho Mágico de Salomão. Esse espélho tem a finalidade de permitir ao praticante ver o que quiser, isto é, coisas e pessoas distantes, o passado, o presente e o futuro. Podendo ver tudo o que quiser, terá, naturalmente, a possibilidade de ter êxito em todos ou quase todos os empreendimentos humanos, pois, o saber é a base e a fonte de todo êxito.

É o seguinte o processo para se preparar o “Espelho Mágico de Salomão”.

1.º — Prepare uma placa de aço muito fino e muito polido, que tenha forma um pouco convexa;

2.º — Durante sete dias consecutivos conserve a mais absoluta castidade, isto é, o praticante não deve manter relações sexuais, nem ao menos pensar nesse assunto, durante o periodo acima prescrito.

3.º — No oitavo dia, sacrificará um pombo branco, sobre um pedaço de pano de linho branco, com uma faca de aço puríssimo que tenha sido adquirida no dia e hora de Marte.

4.º — Recolherá êsse sangue, num recipiente branco e limpo e, com uma pena nova, adquirida na hora de Marte e num dia favorável a esse planeta, escreverá nos quatro cantos do espelho (do lado côncavo): Iahuah, Elohim, Metratom, Adonay. Depois, envolverá o espelho num pano de linho branco.

5.º — No primeiro dia da Lua Nova, uma hora depois do pôr do Sol, com a frente voltada para o Norte, diga em voz baixa: "Oh, Deus Eterno, Inefável que criaste os céus e a terra e tudo quanto neles existe! Eu... (mome da pessoa que faz a prece), te suplico que, para o meu próprio benefício e no dos meus semelhantes, permitas que o Anjo Anael apareça no espelho que acabo de preparar para orientar-me e instruir-me no meu próprio interesse e no dos meus semelhantes, para maior Glória Tua e diz Tuas criaturas. Assim seja".

6.º — Acenda alguns carvões e lance um pouco de açafrão sobre os mesmos, de modo a se exalar o perfume de Anael; passe o espelho sobre a fumaça que se produz e diga em voz baixa: "Oh, Deus Eterno, Inefával, criador de todas as coisas que existem nc céu e na terra, Senhor de todo o Universo e de toda a Eternidade! Eu te suplico que mandes teu Anjo Anael aparecer neste espelho para Tua Glória e meu benefício e dos meus semelhantes. Assim seja".

7.º — Conserve o espelho sobre os carvões acesos, recebendo, portanto, a fumaça e o perfume do açafrão e diga três vezes: "Em nome de Deus Eterno e Inefável, eu te invoco, Anael, e te suplico que te manifeste neste espélho para atender aos meus desejos. Assim seja".

Nota: A operação mencionada no item 6.º deve ser repetida todos os dias, até que o anjo Anael apareça. Sua presença é semelhante à de uma criança.

Quando ele aparecer. peça-lhe o que quiser, sem receio e sem demora, por isso, deve estar prevenido para pedir prontamenas te o que quiser, com convicção; o praticante não deve ter dúvidas quanto ao pedido que vai fazer, nem esperar até que Anael apareça para se resolver a pedir alguma coisa. Quando proceder à invocação já deve saber de antemão o que quer.

Depois que Ele aparecer na primeira vez, aparecerá mais facilmente mas demais, bastando repetir a invocação constante do item 6º.

Depois. que o praticante tiver feito o pedido, esperará um momento e, não tendo qualquer coisa a responder a Anael, o despedirá, empregando, para isso, os seguintes têrmos: “Em nome de Deus eu vos agradeço Anael, por terdes vindo e terdes atendido ao meu pedido”.

Advertimos ao praticante que, invocando Anael em nome de Deus, que é o único meio, não deve, de modo algum, pedir qualquer coisa que Seja má ou prejudicial a quem quer que seja.

Tanto durante q período preparatório, como durante as invocações de Anael, não deve pensar em nada de mau, nem nos desafetos ou inimigos, não se lembrar de qualquer mágoa, não proferir qualquer têrmo obceno ou ofensivo a alguém. Deve, portanto, conservar a mais absoluta pureza de pensamentos, atos e palavras.

Importante — O praticante deve possuir o legítimo “**Signo de Salomão”**, **fig. 29**, dourado, pendurado ao pescoço, com fita de seda preta. (A fita deve ser do bicho-da-seda, isto é, de seda pura).

CAPITULO 25

Adivinhação pela invocação de Uriel

Para se fazer qualquer adivinhação pela invocação de Uriel, procede-se da seguinte maneira:

1.º — Reserve um quarto, perfeitamente limpo, que não tenha sido frequentado por nenhuma pessoa nos últimos nove dias.

2.º — No centro do quarto, coloque uma pequena mesa, coberta com um pano de linho branco.

3.º — No centro da mesa coloque uma garrafa branca ou um copo de vidro, de preferência que seja de cristal; a parrafa ou o copo deve estar cheio dágua, pouco antes da operação.

4.º — Atrás da garrafa (ou do copol, isto é, do lado oposto àquele em que o praticante vai ficar, coloca-se uma vela; à direita do praticante e à esquerda,

uma vela de cada lado; essas velas devem ser de cêra virgem; as velas devem distar 21 centimetros da garrafa (ou do copo).

5.º — À direita da vela e à direita do praticante, coloque um pedaço de pergaminho virgem.

6.º — A esquerda da vela da esquerda, coloque um tinteiro novo e uma pena nova adquirida na hora de Marte, num dia favorável a esse planeta.

7.º — À meia-noite de uma noite de Lua minguante, acenda as três velas e ajoelhe-se diante da mesa, tendo as mãos cruzadas sobre o peito e os olhos fixos na garrafa (ou no copo); profira em voz baixa a seguinte invocação:

"Uriel, eu te imploro e te conjuro, em nome de Deus, dos nove céus onde habitas, que me apareças imediatamente, em forma visível nesta garrafa (ou copo) para que me dês a verdade que desejo saber. Em nome de Adonay. Amém".

8º — Se o praticante notar uma aparição dentro da garrafa (ou do copo) fará a seguinte invocação:

"Uriel, sê benvindo: eu vos invoco em nome de Adonay, que me esclareçais sobre... (diz-se o assunto que se deseja saber). Se por qualquer motivo que eu deva ignorar não o quiserdes fazer de viva voz, peço-vos que o façais por escrito, no pergaminho ao lado, o que muito agradeço. Assim seja. |

9º — Se o praticante não ouvir nenhuma voz, nem qualquer indicação que possa esclarecer o assunto, levanta-se, apaga as velas, sem acender qualquer outra luz, retira-se e fecha o quarto de modo que ningúém possa penetrar no mesmo, nem o próprio praticante deverá voltar a ele, antes de nascer o Sol e terem decorrido, pelo menos, três horas do nascimento do Sol.

Quando voltar no dia imediato, poderá acontecer que encontre escrita no pergaminho, a informação que deseja.

Importante — O praticante deve possuir o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, dourado, legitimo, pendurado ao pescoço, com fita de séda preta.

CAPÍTULO 26

ADIVINHAÇÃO POR MEIO DO OVO

Esse processo tem por fim obter respostas para determinadas perguntas; serão respostas resumidas nas seguintes palavras: “**sim**” ou “**não**”.

Os melhores resultados serão obtidos se usar um ovo para cada pergunta, entretanto, pode-se fazer, com êxito, até três perguntas.

Esse processo consiste no seguinte: Num dia em que o Sol esteja claro e o céu sem nuvens escuras, toma-se um ovo de galinha preta que tenha sido posto no mesmo dia, ou, no máximo, na antevéspera, prepara-se um copo de vidro muito fino e muito limpo; coloca- se água no mesmo, até a metade.

Quebra-se a casca do ovo, retira-se cuidadosamente a gema e deita-se centro do copo, sobre a água. Leva-sa o copo ao Ssol, onde deverá permanecer por três minutos, durante os quais, O praticante e todas as pessoas presentes devem se manter no máximo silêncio.

Retira-se o copo do Sol, coloca-se sobre uma mesa e deixase repousar por três minutos. Em seguida, o praticante pensará na pergunta que deseja fazer; deverá pensar com firmeza, Depois, revolver a água e a gema que estará misturada com esta, depois deixa repousar; se a gema se precipitar para o fundo «co copo, a resposta será “**sim**”: se clara ficar à tona d’ água, a resposta será “**não**”.

Acontece, muitas vêzes, que a gema não se precipita para o fundo do copo, nem sobe à tona, permanecendo mais ou menos no meio do liquido; nesse caso, a resposta será evasiva, isto é, nem “**sim**”, nem “**não**”, o que quer dizer que o assunto é muito complexo ou está sujeito a muitas influências invisíveis contrárias, de modo que. pelo auxilio de algumas dessas influências, a resposta seria “**sim**” e, segundo as influências contrárias, seria “**não**”. Porém, quando o praticante fez a pergunta, a luta entre essas fórças invisíveis não estava ainda terminada e, por isso, as “Fórças da Verdade” não permitiam ainda uma resposta definitiva.

Importante — O praticante deve possuir o legitimo "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, dourado, pendurado ao pescoço com fita de seda natural, preta.

CAPITULO 27

A Grande Cabala de Salomão

Para se obter glória, saúde e riquezas

No mês de junho ou julho, recolha a maior quantidade possível de borboletas verdes, que deverá manter em sua casa, em lugar apropriado de modo a conseguir sua reprodução e manutenção constante. Decorrido um mês do dia exato em que foram recolhidas as borboletas, solte um casal, ao meio-dia; ao mesmo tempo, recolha outro casal que deverá permanecer separado dos demais.

Sete dias depois, leve êsse casal de borboletas e solte nas imediações de um rio, riacho ou qualquer curso d'água. Repita essa operação constantemente e, sempre, no mês de junho ou julho renove a quantidade de borboletas verdes.

Ao soltar as borboletas, acompanhe-as com os olhos até se perderem de vista e ao mesmo tempo faça a seguinte invocação: "Levai com vosco todo meu insucesso, minha fraqueza, minha ignorância, para que despertem em mim, a felicidade, a glória, a sabedoria, a riqueza".

Três meses depois de soltar o primeiro casal, o praticante notará habilidade ou tendência para realizar as seguintes coisas que lhe darão fama, prestígio e riqueza, além da felicidade que virá ao seu encontro.

Entretanto, é preciso prevenir que as borboletas não devem ser maltratadas, sob pena de surgirem os cícitos contrários.

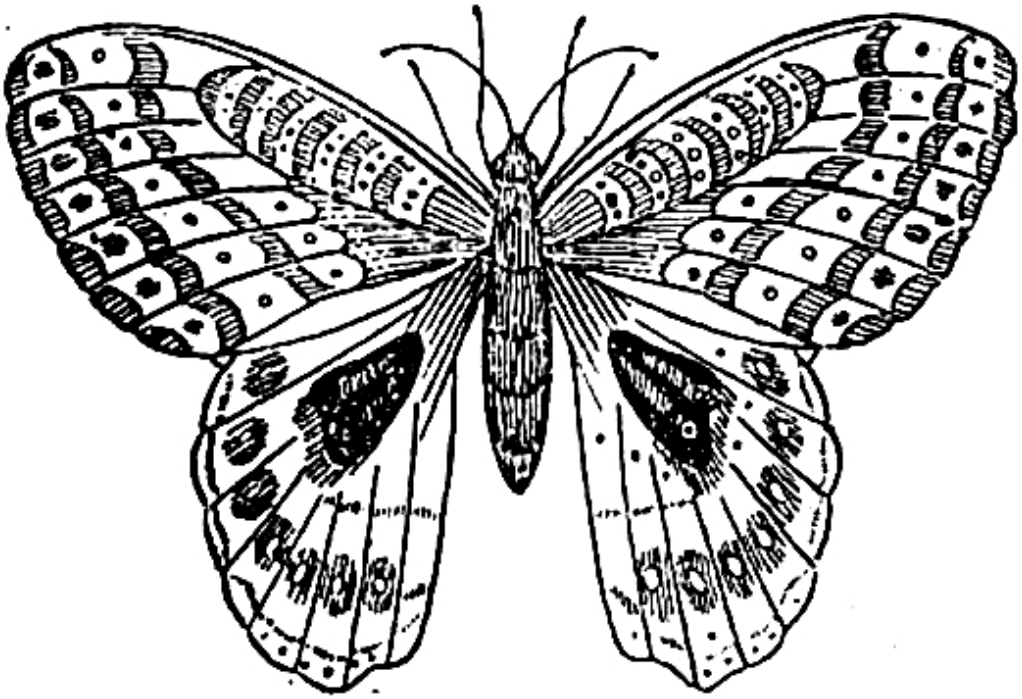


Fig. 39 — A MILAGROSA BORBOLETA VERDE

Esta borboleta, dificilmente encontrada, é um dos maiores talismãs que se pode encontrar.

Se tiveres a felicidade de possuir uma, tua vida será cheia de beneficios, tua saude inabalável, tua sorte constante e até o fim da tua existência e a tua vida será longa e feliz.

Muitos outros beneficios produz essa borboleta, descritos adiante. :

São os seguintes os poderes que o praticante começará a notar:

Canto, música, dança, escrita, desenho, execução da tatuagem, preparação de vestimentas, preparação de almofadas, tapetes, cortinas, pintura, crnamentação, cerâmica, confecção de rosários, colares, coroas, arte teatral, declamação, preparação de perfumes, preparação de jóias para senhoras, magia, bruxaria, prestidigitação, arte culinária, preparação de bebidas de tôódas as espécies e para todos os fins, solução de enigmas, palavras cruzadas, frases de sentido duplo, charadas, arte mímica, recitação, esgrima, dialética, arquitetura, marcenaria, carpintaria, conhecimento das pedras preciosas conhecimento da quimica, jardinagem, enfermidades das árvores e outras plantas, a arte de instruir os papagaios,

decifração de criptogramas, conhecimento de várias linguas, preparação de malefícios e encantamentos, fazer poesias, jogos recreativos, felicidade na vida social, habilidade para a prática de esportes, o poder de conhecer o caráter das pessoas, conhecimento da matemática, conseguir o amor sincero e verdadeiro das mulheros (ou dos homens se a praticante for mulher), conseguir o respeito e a obediência da esposa, ser admirada e amada pelo marido, viver em paz e harmonia com os parentes, vizinhos e corhecidos, além de muitas outras possibilidades.

Evidentemente, é necessário que o praticante (ou a praticante) tenha paciência e execute a "**Grande Cabala de Salomão**" rigorosamente como foi explicado acima. Com o decorrer do tempo, as más formações e defeitos físicos desaparecem, levados pela aura verde das borboletas.

Importante — O praticante deve possuir o "**Signo de Salomão**", **fig. 29**, dourado, legitimo, pendurado ao pescoço, com fita de seda natural preta.

CONCLUSÃO

Recomendação final Alibeck, o egípcio, enquanto viveu, manteve em segredo os ensinamentos das "**Claviculas de Salomão**", bem como, os ensinamentos que adquirira. E, essa reserva absoluta, esse "silêncio" místico, foi a principal chave do seu êxito. Como recomendação final:

"Guarda em segredo os ensinamentos contidos nestas "***Claviculas***" e põe em prática os mesmos ensinamentos para o teu próprio beneficio e dos teus semelhantes".

Leitor ou leitora! Não emprestes este livro, não comentes seus ensinamentos, não o vendas, não o troques.

Desde o momento em que foi adquirido ele será tua propriedade inalienável, não pode e não deve ser transferido. Ele é o teu companheiro e o teu guia durante toda a vida.

Conservando-o contigo, conservarás tódas as esperanças de realizar as tuas aspirações. Ele deve acompanhar-te até o dia da tua morte, isto é, até quando iniciares tua viagem para o Além.